

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA - PROFEPT

DISSERTAÇÃO DE MESTRADO

PESQUISA ENQUANTO COMPROMISSO SOCIAL, RETRIBUIÇÃO PESSOAL E
VALORAÇÃO INSTITUCIONAL: PANORAMA HISTÓRICO E DESAFIOS
CIENTÍFICOS DO PROFEPT/IFPI NO PERÍODO 2020-2024

LILIANE PEREIRA DA SILVA DIAS

Orientador: Prof. Dr. Juscelino Gomes Lima

PARNAÍBA-PI
2025

LILIANE PEREIRA DA SILVA DIAS

**PESQUISA ENQUANTO COMPROMISSO SOCIAL, RETRIBUIÇÃO PESSOAL E
VALORAÇÃO INSTITUCIONAL: PANORAMA HISTÓRICO E DESAFIOS
CIENTÍFICOS DO PROFEPT/IFPI NO PERÍODO 2020-2024**

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica do Instituto Federal do Piauí, como parte integrante dos requisitos para a obtenção do título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica.

Área de concentração: Ensino.

Linha de Pesquisa: II - Organização e Memórias de Espaços Pedagógicos na Educação Profissional e Tecnológica (EPT).

Orientador Prof. Dr. Juscelino Gomes Lima.

**PARNAÍBA-PI
2025**

Dados internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD

Dias, Liliane Pereira da Silva

D541p Pesquisa enquanto compromisso social, retribuição social e
valoração institucional: panorama histórico e desafios científicos do
ProfEPT/IFPI no período de 2020 a 2024 / Liliane Pereira da Silva
Dias. — Parnaíba, 2025.
102 f.: il.color.

Dissertação (Mestrado Profissional em Educação
Profissional e Tecnológica) - Instituto Federal do Piauí,
Campus Parnaíba, 2025.

Orientador: Prof. Dr. Juscelino Gomes Lima.

1.Educação Profissional e Tecnológica - Visibilidade. 2.ProfEPT - IFPI. 3.
Divulgação científica. I. Lima, Juscelino Gomes. II. Título.

CDD - 378.013

Elaborado por Micheline Angélica Aragão Gouveia CRB 3/1244

LILIANE PEREIRA DA SILVA DIAS

PESQUISA ENQUANTO COMPROMISSO SOCIAL, RETRIBUIÇÃO PESSOAL E
VALORAÇÃO INSTITUCIONAL: PANORAMA HISTÓRICO E DESAFIOS
CIENTÍFICOS DO PROFEPT/IFPI NO PERÍODO 2020-2024

Dissertação de Mestrado apresentada ao
Programa de Pós-Graduação em Educação
Profissional e Tecnológica do Instituto Federal do
Piauí, como parte integrante dos requisitos para a
obtenção do título de Mestre em Educação
Profissional e Tecnológica.

Aprovada em: 27/03/2025.

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof. Dr. Juscelino Gomes Lima
Instituto Federal do Piauí
Orientador

Prof^a. Dra. Francisca Raquel da Costa
Instituto Federal do Piauí
Avaliadora interna

Prof. Dr. Marcio Nannini da Silva Florencio
Instituto Federal do Piauí
Avaliador externo

AGRADECIMENTOS

É fato que ninguém vive sozinho neste mundo. Sempre precisamos que alguém caminhe ao nosso lado nas inúmeras jornadas que enfrentamos no percorrer de nossas vidas, seja de maneira presencial ou à distância. Portanto, agradecer é sinônimo de reconhecer o valor de Deus e daqueles que ele coloca em nossas vidas.

De início, agradeço a Deus pelos livramentos, pelo perdão e sobretudo que tem permitido acontecer em minha vida, seja no âmbito pessoal, acadêmico e profissional.

Seguindo, quero agradecer, em especial, meu orientador, o Dr. Juscelino Gomes Lima, por ter sido “minha lamparina”, e por ter acreditado na minha proposta de pesquisa, nesta jornada do mestrado.

Aos professores Dra. Francisca Raquel da Costa e Dr. Marcio Nannini da Silva Florencio por muito terem contribuído com esta pesquisa.

A minha filha, Isadora Dias, por ter enfrentado nossos dias de separação e tê-los superado lindamente. Ao meu companheiro de vida, Silvino, por todos os dias de glória e de luta.

A minha cunhada, Arnalda, por ter cuidado da minha filha na minha ausência, eternamente grata.

A minha parceira de estudo, de estrada e de vida, Laise.

A Meirian e Bruna por todos os momentos vividos em Parnaíba.

A James, meu primeiro colega do mestrado.

A todos os docentes do ProfEPT/IFPI-Campus Parnaíba, os quais me proporcionaram um novo modo de enxergar a vida e a EPT.

A Renatta, Vanessa, Mateus, Sara, Maisa e todos os demais colegas discentes deste mestrado.

Agradeço, ainda, minha amiga Aldeide por ter contribuído com o auxílio de revisão deste trabalho, além da parceria profissional e de amizade que temos vivido na vida, e no IFPI-Campus Uruçuí.

RESUMO

O Programa de Pós- Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), IFPI, Campus Parnaíba, vem desde 2019, qualificando profissionais na área de ensino em educação profissional e tecnológica. Um dos requisitos obrigatórios para a conclusão deste mestrado é a produção de um produto educacional que deve ser elaborado a partir de problemas observados no cotidiano do ensino escolar, ambiente profissional ou do meio social no qual se vive. Neles são abordados temas atuais que discutem e apresentam possíveis soluções aos problemas observados. Depreende-se dessa forma que o Produto Educacional (PE) é uma ferramenta efetiva de oportunidade e aproximação entre o conhecimento acadêmico e a práxis no ensino profissional. Atualmente, o programa ProfEPT, IFPI, já disponibilizou através dos seus alunos concluintes o total de 60 PEs em âmbito institucional. Portanto, já existe uma quantidade significativa de recursos educacionais disponíveis para utilização de usuários internos e externos da instituição. No entanto, nota-se que há pouco conhecimento e difusão em relação aos PEs e sua utilização por parte da comunidade acadêmica do IFPI. É através da percepção deste fenômeno que este estudo tem como problema de pesquisa averiguar, quais ações institucionais e fatores limitantes têm marcado o cenário de funcionamento do ProfEPT/IFPI com vistas a garantia para propagação dos produtos educacionais e pesquisas desenvolvidas no período de 2020 a 2024? e como objetivo geral, apontar as ações institucionais e os fatores limitantes que têm marcado o cenário de funcionamento do ProfEPT/IFPI com vistas a garantia para propagação dos produtos educacionais e pesquisas desenvolvidas no período de 2020 a 2024. Metodologicamente, esta pesquisa se configura em investigação quanti-qualitativa utilizando-se de estudos exploratórios e descritivos associados a análise de conteúdo para coleta e interpretação dos dados. Obtendo-se como resultado a constatação de que os servidores do IFPI em um número de 72,3% desconhecem sobre os produtos educacionais desenvolvidos no ProfEPT e apontam como principal motivo a falta de divulgação do programa e sua produção acadêmica. Com base nos resultados obtidos, elaborou-se um guia colaborativo, cujo objetivo principal é promover, por meio da Base Institucional Acadêmica (BIA), maior conhecimento e difusão dos PEs entre os servidores e demais atores da comunidade acadêmica do IFPI.

Palavras-chaves: Educação profissional; Produto educacional; ProfEPT; Visibilidade; Divulgação científica;

ABSTRACT

The Postgraduate Program in Professional and Technological Education (ProfEPT), IFPI, Parnaíba Campus, has been qualifying professionals in the area of teaching in professional and technological education since 2019. One of the mandatory requirements for completing this master's degree is the production of an educational product that must be developed based on problems observed in the daily life of school education, professional environment or the social environment in which one lives. They address current topics that discuss and present possible solutions to the observed problems. It can be inferred that the Educational Product (EP) is an effective tool for opportunity and rapprochement between academic knowledge and practice in professional education. Currently, the ProfEPT program, IFPI, has already made available through its graduating students a total of 60 EPs at the institutional level. Therefore, there is already a significant amount of educational resources available for use by internal and external users of the institution. However, it is noted that there is little knowledge and dissemination regarding EPs and their use by the academic community of IFPI. It is through the perception of this phenomenon that this study has as a research problem to investigate, which institutional actions and limiting factors have marked the operating scenario of ProfEPT/IFPI with a view to guaranteeing the propagation of educational products and research developed in the period from 2020 to 2024? and as a general objective, to point out the institutional actions and limiting factors that have marked the operating scenario of ProfEPT/IFPI with a view to guaranteeing the propagation of educational products and research developed in the period from 2020 to 2024. Methodologically, this research is configured as a quantitative-qualitative investigation using exploratory and descriptive studies associated with content analysis for data collection and interpretation. The result was the finding that 72.3% of IFPI employees are unaware of the educational products developed at ProfEPT and point out as the main reason the lack of dissemination of the program and its academic production. Based on the results obtained, a collaborative guide was created, the main objective of which is to promote, through the Academic Institutional Base (BIA), greater knowledge and dissemination of PEs among employees and other actors in the IFPI academic community.

Keywords: Professional education; Educational product; ProfEPT; Visibility; Scientific dissemination;

ABREVIATURAS E SIGLAS

BIA	Base Institucional Acadêmica do Instituto Federal do Piauí
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CEFET	Centro Federal de Educação Tecnológica
DIRCON	Diretoria de Comunicação Social
EAD	Educação a Distância
EDUCAPES	Portal de objetos educacionais para uso de alunos e professores da educação básica, superior e pós-graduação
EEA	Estabelecimento de Educando Artífices
EPT	Educação Profissional e Tecnológica
ETFPI	Escola Técnica Federal do Piauí
IF	Instituto Federal
IFES	Instituto Federal do Espírito Santo
IFPI	Instituto Federal do Piauí
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação
MEC	Ministério da Educação
NAPNE	Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas
PDI	Plano de Desenvolvimento Institucional
PE	Produto Educacional
PROFEPT	Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica
PTT	Produto Técnico Tecnológico
RFEPCT	Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica
SUAP	Sistema Unificado de Administração Pública
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
TCLE	Termo de Livre Consentimento Esclarecido
UNED	Unidade Descentralizada de Ensino

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Evolução do número e matrículas ofertadas no Instituto Federal do Piauí por modalidade de ensino anos (2020-2024).....	35
Quadro 2- Quantitativo de colaboradores por campus selecionados do IFPI.....	40
Quadro 3 - Produtos Educacionais do ProfEPT-IFPI registrados na BIA em 2021....	52
Quadro 4 - Produtos Educacionais do ProfEPT-IFPI registrados na BIA em 2021.,,	54
Quadro 5 - Produtos Educacionais do ProfEPT-IFPI registrados na BIA em 2021....	56
Quadro 6 - Produtos Educacionais do ProfEPT-IFPI registrados na BIA em 2021....	61
Quadro 7 - Motivação de acesso a BIA e aos PEs.....	72
Quadro 8 - Apresentação dos dados de avaliação do PE.....	85

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 -Histórico da evolução da EPT no Brasil.....	27
Figura 2 - Movimento Educacional da EPT no Piauí.....	29
Figura 3- Mapa da distribuição dos campi e reitoria do Instituto Federal do Piauí no Estado do Piauí.....	33
Figura 4 - Evolução do número de matrículas anuais no Instituto Federal do Piauí (2020 à 2024).....	34
Figura 5- Página inicial do site IFPI.....	46
Figura 6- Acesso e disponibilidade dos PEs site IFPI.....	47
Figura 7 - Acessando a BIA no site IFPI.....	49
Figura 8 - Página institucional da BIA.....	50
Figura 9 - Fontes de informações sobre o ProfEPT.....	68
Figura 10- Conhecimento e acesso geral sobre um PE.....	70
Figura 11 - Nível de conhecimento do servidor sobre a BIA.....	71

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
2 REVISÃO DE LITERATURA	18
2.1 O TRABALHO COMO PRINCÍPIO EDUCATIVO PARA A CONSTRUÇÃO DO HOMEM EM SOCIEDADE	18
2.2 A ORIGEM DOS INSTITUTOS FEDERAIS: UM BREVE RELATO	20
2.3 ORGANIZAÇÃO DA EPT NO BRASIL: ENTRE PROCESSOS, TENDÊNCIAS E DESAFIOS	22
2.3.1 No Piauí tem educação: História do movimento educacional da EPT no Piauí	28
3 PERCURSO METODOLÓGICO	37
3.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA	38
3.2 LOCAL E PARTICIPANTES DA PESQUISA	39
3.3 RISCOS E BENEFÍCIOS DA PESQUISA	41
3.4 CRITÉRIOS ÉTICOS	42
3.5 ANÁLISE DOS DADOS	42
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO DA PESQUISA	44
4.1 CONHECENDO O PROFEPT DO IFPI	44
4.2 MEIOS DE ACESSO E DISPONIBILIDADE DOS PES DESENVOLVIDOS NO PROFEPT CAMPUS PARNAÍBA	45
4.3 CONHECENDO A BIA E EXPLORANDO OS PES DO PROFEPT	48
4.4 CATALOGAÇÃO DOS PRODUTOS EDUCACIONAIS DESENVOLVIDOS NO PROFEPT CAMPUS PARNAÍBA	52
4.5 ANÁLISE QUANTITATIVA DO CONHECIMENTO DOS SERVIDORES EM RELAÇÃO AOS PRODUTOS EDUCACIONAIS DO ProfEPT/IFPI	68
4.6 ANÁLISE QUALITATIVA DAS PERCEPÇÕES DOS SERVIDORES SOBRE OS PRODUTOS EDUCACIONAIS DO ProfEPT/IFPI	75
4.6.1 Baixo conhecimento do servidor sobre a BIA	76
4.6.2 Dificuldade de acesso à BIA	78
4.6.3 Baixo conhecimento sobre o PEs do ProfEPT/IFPI	79
4.6.4 Necessidade de divulgação dos PEs	80
4.6.5 Visibilidade dos PEs mediante ações institucionais	81

5 PRODUTO EDUCACIONAL.....	83
5.1 APLICAÇÃO E AVALIAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL	84
5.2 VALIDAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL	88
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	89
REFERÊNCIAS.....	92
APÊNDICES.....	96

1 INTRODUÇÃO

A qualificação profissional é uma necessidade crescente no Brasil. Nos últimos anos, o mestrado profissional vem se consolidando como uma oportunidade para o desenvolvimento e consolidação da pesquisa, além de trazer o viés da aplicabilidade em situações de práxis(atividade e ação).

Diferente do acadêmico, em que a pesquisa é mais restrita ao âmbito universitário, o mestrado profissional oportuniza ao pesquisador transferir o conhecimento adquirido na academia transformando-o em solução de uma problemática em seu contexto real, seja social ou profissional.

Iniciado, no ano de 2017, o programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), programa em rede, veio com a proposta inovadora de oferecer formação em nível *stricto sensu* centrada no ensino profissional. Inicialmente, com a proposta de formação apenas para os servidores que compunham a rede federal profissional de ensino dos Institutos Federais (IFs).

No entanto, diante da grande necessidade e procura por qualificação, à nível de pós-graduação no Brasil, o programa passou a ofertar 50% de suas vagas aos profissionais dos Institutos Federais de Educação e, atualmente, a partir de 2023, os outros 50% são ofertadas aos profissionais que integram as outras instituições de ensino profissional seja da rede pública ou privada.

O mestrado profissional ProfEPT caracteriza-se por ser de caráter multidisciplinar e ter como princípio o desenvolvimento de propostas e soluções aplicadas à educação profissional e ao mundo do trabalho¹. Ao concluir a formação, o mestrando deverá apresentar um trabalho de conclusão de curso composto por uma dissertação e o desenvolvimento de um Produto Educacional (PE).

Este PE deve ser obrigatoriamente desenvolvido em associação ao ensino profissional aliado ao contexto de aplicabilidade e replicabilidade de alguma lacuna percebida em ambiente profissional. Para melhor esclarecimento, será trazido neste momento, a definição de um PE encontrada no documento da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES, 2019, p. 15)

¹Para mais informações sobre o programa o leitor poderá acessá-lo pelo link <https://profept.ifes.edu.br/regulamentoprofept>

No Mestrado Profissional, distintamente do Mestrado Acadêmico, o mestrando necessita desenvolver um processo ou produto educativo e aplicado em condições reais de sala de aula ou outros espaços de ensino, em formato artesanal ou em protótipo. Esse produto pode ser, por exemplo, uma sequência didática, um aplicativo computacional, um jogo, um vídeo, um conjunto de vídeo-aulas, um equipamento, uma exposição, entre outros .

A partir da definição e critérios definidos pela CAPES, o pesquisador deverá ter em mente que os PEs precisam conter características de aplicabilidade, replicabilidade e impacto social. Obviamente, quanto maior for a replicabilidade desse produto, maior será o seu alcance, conhecimento, abrangência e impacto social. Mas para se obter esses resultados, é necessário que esses recursos saiam do ambiente restrito da academia e estejam inseridos nos demais meios educacionais.

É através dos objetivos do mestrado profissional e da perspectiva com a qual o formando deve trabalhar, que este estudo tem a pretensão de desenvolver uma pesquisa voltada a investigar o panorama histórico e os desafios científicos do ProfEPT/IFPI, no período 2020 a 2024.

O sentido deste estudo é a promoção do conhecimento da História da Educação Profissional Tecnológica (EPT) e possibilidade de maior inserção dos produtos educacionais dentro da rede de ensino profissional e tecnológica do IFPI. Enfatizando-se que a educação não deve ser trabalhada apenas sob a perspectiva educacional dos espaços formais de educação

É pelos fatores observados, que esse estudo traz o seguinte problema de pesquisa: Quais ações institucionais e fatores limitantes têm marcado o cenário de funcionamento do profEPT/IFPI com vistas a garantia para propagação dos produtos educacionais e pesquisas desenvolvidas no período de 2020 a 2024?

Nesse contexto, é objetivo geral da proposta de pesquisa, apontar as ações institucionais e os fatores limitantes que têm marcado o cenário de funcionamento do PROFEPT/IFPI com vistas a garantia para propagação dos produtos educacionais e pesquisas desenvolvidas no período de 2020 a 2024. Este estudo foi conduzido sob a perspectiva da pesquisa de cunho quanti-qualitativa através da investigação exploratória e descritiva utilizando-se da análise de conteúdo para análise e interpretação dos dados. Uma das justificativas da relevância desta pesquisa está no fato de se trabalhar com a organização da História e memória do programa, ProfEPT, através dos produtos educacionais desenvolvidos no IFPI-Campus Parnaíba.

Acredita-se que mediante o conhecimento que o programa tem produzido como recursos educacionais, entende-se que haverá uma maior valoração do ProfEPT em âmbito do IFPI. Consequentemente, a comunidade institucional, através do conhecimento dos PEs, poderá contar com ricas ferramentas educacionais que promoverão maior excelência às atividades acadêmicas e profissionais da instituição.

A justificativa da presente pesquisa envolve diversos aspectos. Acredita-se, que dentre tantos deveres de um programa de formação educacional, a produção e a sociabilização do conhecimento devem ser um dos objetivos constantes a serem alcançados. Mas, para que este objetivo seja alcançado, é necessário apoio e envolvimento da comunidade que integra o programa, além de iniciativas de suporte e incentivo das instituições.

É com essa concepção que se pretende através deste trabalho, desenvolver um estudo que contribua com o fortalecimento e a consolidação do Programa de Pós-graduação em rede, o ProfEPT, especialmente o desenvolvido no Campus Parnaíba. Implantado, a partir de 2019, este programa conta com o total de 60 produtos educacionais desenvolvidos e cadastrados nas plataformas do IFPI no período de 2020 a 2024.

Atualmente, no IFPI, para acesso às informações referentes a pesquisa acadêmica, existem o site institucional e o repositório da instituição, que é a Base Institucional Acadêmica do Instituto Federal do Piauí (BIA). Em relação aos produtos educacionais, em âmbito institucional do IFPI, pode-se ter acesso aos PEs através dos dois ambientes virtuais.

No site da instituição IFPI, estão cadastrados até janeiro de 2025, 18 produtos educacionais disponibilizados em um arquivo em formato excel, assim como as dissertações. Nestes arquivos são encontrados nomes dos egressos e links de acesso direto às dissertações e aos produtos educacionais que redirecionam o usuário à plataforma BIA. Na plataforma BIA, há o registro de 60 PEs atualmente.

Em âmbito nacional, os PEs desenvolvidos no ProfEPT, Campus parnaíba, estão com o total cadastrados de 18 produtos no site nacional do ProfEPT e 02 cadastrados na plataforma digital do portal de objetos educacionais para uso de alunos e professores da educação básica, superior e pós-graduação (EDUCAPES). Os dados encontrados nessas plataformas são de informação pública, não necessitando o usuário realizar qualquer tipo de cadastro ou permissão de acesso.

Através do acesso aos PEs já desenvolvidos no ProfEPT, são encontrados diversos recursos educacionais que trabalham com temas atualizados e voltados para os diversos contextos que compõem a estrutura de ensino e administrativa da instituição. Temas que abordam assuntos relacionados ao Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE), compras e licitações, saúde, educação inclusiva, meio ambiente, mundo do trabalho, psicologia dentre outros.

Conclui-se que diante do resultado de produção apresentado pelo ProfEPT, o IFPI já dispõe de uma quantidade significativa de recursos, os quais, poderão ser utilizados na prática do dia a dia e que já podem ser acessados frequentemente pela comunidade docente, discente e usuários externos da instituição.

No entanto, observou-se uma lacuna passível de investigação. Pois, embora o programa apresente um resultado massivo de produção, foi percebido, que ainda há uma limitação no conhecimento relativo aos PEs e na adoção do IFPI pela sua utilização. Isso poderá estar ocorrendo mediante a falta de conhecimento sobre o que vem sendo produzido no ProfEPT ou pela falta de conhecimento relativo aos meios onde se encontrar esses recursos educacionais.

Isso evidencia que além da disponibilidade e manutenção de um repositório de material científico, a instituição necessita desenvolver maneiras mais viáveis de exposição e comunicação. Possibilitando que estes produtos saiam do contexto teórico e tenham maior inserção na prática de ensino e profissional da instituição.

Portanto, é de extrema importância entender, neste momento, os fatores pelos quais isso ocorre no sentido de que, a partir desta análise, possam ser apresentadas propostas que auxiliam na solução do problema.

Através da lacuna observada, surge a inquietação de se conhecer o nível de aplicabilidade, na prática, dos produtos educacionais desenvolvidos no ProfEPT no meio educacional externo ao programa. Assim como, as possíveis estratégias que possam permitir ainda mais a utilização dessas ferramentas educacionais na prática educacional do IFPI.

Inquietude justificada a partir de fatores pessoais, profissionais e acadêmicos. O fator pessoal é devido ao fato de ser discente do ProfEPT, Campus Parnaíba, no qual entende-se já fazer parte da História do programa. Portanto, pesquisar e dar visibilidade ao que se é desenvolvido no programa é forma de compromisso social e retribuição pessoal ao que se ganha com o conhecimento adquirido.

Profissionalmente, compondo o quadro de servidores de uma instituição educacional, entende-se que ao se trabalhar no sentido de se agregar melhorias a um programa que é desenvolvido no âmbito de seu ambiente profissional, o servidor cumpre com seu papel moral e institucional.

Academicamente, é a partir de estudos anteriores que abordam a temática da aplicabilidade e necessidade da visibilidade dos produtos educacionais. Através destes estudos, percebeu-se que já existe à nível nacional e estadual uma quantidade considerável de produtos educacionais desenvolvidos no ProfEPT.

No entanto, conforme estes estudos, ainda é necessário o desenvolvimento de pesquisas que possam averiguar a dimensão do quanto já estão sendo aplicados, assim como, o estudo sobre os meios que poderão proporcionar aplicabilidade e visibilidade dos PEs. Na contextualização desta inquietação, apresenta-se abaixo a opinião de Rizzatti et al (2020).

Para os autores, um dos motivos que dificultam a aplicabilidade dos produtos educacionais na EPT, dentre outros, é a falta de conhecimento do que se está sendo produzido na academia, consequência da deficiência de estratégias que promovam a visibilidade dessas ferramentas educacionais.

Ainda em acordo com os autores, há uma carência de estudos que abordem a temática de como proporcionar o conhecimento do que há de produzido no programa. É factível que o ProfEPT já proporcionou e continua proporcionando muitas ferramentas educacionais que devem ser aproveitadas à exaustão. No entanto, sem o acesso da comunidade interna e externa das instituições acadêmicas aos programas, estes trabalhos não alcançarão a aplicabilidade do conhecimento produzido na academia na prática.

Diante do exposto, foi utilizado como condutor desta pesquisa o objetivo geral que buscou apontar as ações institucionais e os fatores limitantes que marcaram o cenário de funcionamento do ProfEPT/IFPI com vistas a garantia para propagação dos produtos educacionais e pesquisas desenvolvidas no período de 2020 a 2024.

Adotando-se como objetivos específicos os seguintes: Caracterizar os Produtos Educacionais desenvolvidos no ProfEPT quanto a sua natureza, ano de criação, conteúdos disciplinares contemplados e áreas do conhecimento; Elencar os impactos institucional, científico e social do IFPI a partir do desenvolvimento dos produtos educacionais no ProfEPT/IFPI no período de 2020 a 2024; Investigar em que medida a falta de conhecimento sobre os produtos educacionais desenvolvidos

no âmbito do profEPT/IFPI, impacta no nível de valoração científica e institucional, a partir de sua comunidade; Identificar a partir da atuação empírica se os produtos educacionais desenvolvidos no período de 2020 a 2024, em quatro campi do IFPI vêm produzindo soluções e ou respostas aos problemas tomados como objetos de pesquisas no âmbito da EPT do IFPI e considerando os objetivos para os quais foram pensados na pesquisa acadêmica; Desenvolver como produto educacional desta pesquisa, um Guia colaborativo que possibilite maior visibilidade a plataforma BIA e consequentemente aos PEs desenvolvidos no ProfEPT.

Assim, esta dissertação foi dividida em seis capítulos. Iniciando-se com a revisão de literatura, em que será abordada a temática histórica da educação profissional e tecnológica e o seu desenvolvimento em contexto brasileiro e a nível do Piauí.

Seguindo com o percurso metodológico, que apresenta os aspectos caracterizadores deste estudo, como o tipo de metodologia utilizada, riscos e benefícios, local e participantes e os critérios éticos a qual a pesquisa está submetida.

Posteriormente, serão apresentados a discussão e os resultados encontrados a partir dos instrumentos da coleta de dados, seguindo-se com o capítulo cinco que trata do PE e finalizando-se com as considerações finais, seguida das referências e apêndice.

2 REVISÃO DE LITERATURA

Nesta seção haverá uma breve discussão sobre a EPT brasileira. Na qual será dividida em três tópicos intitulados: O trabalho como princípio educativo para a construção do homem em sociedade, no qual, será debatido de modo geral, a influência do trabalho na construção social do homem em sociedade.

No segundo, será apresentado um breve relato sobre a origem dos Institutos Federais de Educação, objetivos e caracterização do público para os quais foram criados inicialmente. Finalizando-se com uma pequena abordagem sobre o status dos IFs no país atualmente.

O terceiro tópico versará sobre a organização da EPT no Brasil: entre processos, tendências e desafios no qual se tentará abordar sobre a forma como ocorreu a sistematização da EPT brasileira, não apenas discorrendo em torno da cronologia, mas abordando-se características e influências governamentais. Em continuação haverá, ainda neste tópico, uma abordagem sobre a História da EPT no Piauí. Ressaltando-se aspectos que tratarão da forma como esse sistema foi efetivado no Piauí e sua importância para o desenvolvimento educacional da região.

Para a concretização desta revisão, utilizou-se das contribuições de autores como: Manacorda (1992), Saviani (2007), Costa e Menezes (2009), Escurra (2016), Batista e Müller (2021), Medeiros e Plácido (2023) dentre outros.

2.1 O TRABALHO COMO PRINCÍPIO EDUCATIVO PARA A CONSTRUÇÃO DO HOMEM EM SOCIEDADE

O que diferencia o homem dos outros animais é a faculdade do raciocínio. É poder se apropriar de determinado conhecimento decidindo-se entre o mero repetir ou transformá-lo a sua maneira. Mas se todos os homens, que nascem biologicamente saudáveis, são considerados como seres dotados intelectualmente dessa racionalidade, surge o questionamento de por que na sociedade humana, há um consenso de que alguns homens são considerados mais capazes e dotados do direito de determinar o lugar em sociedade que os outros pares devem ocupar.

Compreender essa divisão, e não apenas aceitá-la como natural, é algo necessário para a formação humana e educacional de cada indivíduo. A partir desse

pressuposto, entende-se ser importante apresentar as origens da divisão social, entre os homens, associando-a ao contexto histórico do trabalho como uma atividade educacional. Esta atividade que pode significar uma mera ação repetitiva desassociada de qualquer fundamento ou uma atividade carregada de significação histórica e formativa da identidade humana.

Conforme Saviani (2007), o que diferencia os homens dos animais é a capacidade que o homem possui de modificar o ambiente no qual ele habita, transformando-o em algo mais proveitoso para as suas necessidades. Enquanto que os animais apenas se ajustam ao que a natureza lhes oferece. Ainda segundo o autor, essa capacidade do homem de ajustar-se ao ambiente transformando-o, construindo-o conforme seus objetivos, denomina-se trabalho.

O trabalho além de poder diferenciar os seres racionais dos considerados irracionais também se constitui como processo educativo. Ao buscar se produzir uma atividade intencional de transformação de um determinado espaço, na qual há uma sistematização do conhecimento, no ato de repassar e de se adquirir a técnica de uma atividade, há um processo educacional. Ou seja, "a produção do homem é, ao mesmo tempo, a formação do homem" (Saviani, 2007, p. 154).

A partir desse entendimento pode-se dizer que o trabalho se constitui como atividade essencial na diferenciação entre os homens e os outros animais e de formação educacional. Saviani cita que inicialmente nas sociedades humanas "os homens apropriavam-se coletivamente dos meios de produção da existência e nesse processo educavam-se e educavam as novas gerações" (2007, p. 154). Conforme o autor, todo o conhecimento adquirido assim como os seus benefícios eram usufruídos de forma coletiva pela comunidade.

Nesse sentido, o trabalho não é posto como uma ferramenta de condicionamento social. O trabalho dessa forma é algo inerente ao homem, é condição de formação em todos os sentidos e de perpetuação da espécie humana. Ao dominar uma determinada técnica podendo até mesmo reeditá-la para seu proveito, o homem deixa a condição de ser irracional. "O trabalho se apresenta como meio da autocriação do ser humano como ser humano" (Escurrea, 2016, p.14).

Portanto, o trabalho é ferramenta edificadora do homem como integrante importante de uma sociedade junto aos seus, assim como, constituinte do seu ser essencial de existência. É desse entendimento que conforme, Escurrea (2016), Marx vai denominar o trabalho em seu sentido ontológico. No entanto, ao longo da

História, pode-se observar que também houve uma divisão social entre os homens ocasionada a partir das significações dada ao trabalho pelas diferentes sociedades.

À medida que as civilizações foram evoluindo passou-se a utilizar do trabalho, juntamente com ideários formativos de educação, como forma de condicionamento social e mecanismo de dominação. Passou-se a classificar os diferentes segmentos sociais que viriam a surgir de acordo com o tipo de trabalho que cada classe social executasse. Ocorrendo o mesmo com a educação. Havendo, dessa forma, uma educação destinada a formação do trabalhador como executor e outra àqueles que ditariam os moldes da execução.

Surgindo a conhecida divisão educacional em educação profissional e educação propedêutica, ou seja, uma educação destinada a formação do executor de tarefas consideradas inferior, e formação daqueles que os dirigiam. Acredita-se que é a partir do conhecimento dessas significações do trabalho e de como elas foram incrustadas nas ideologias de formação educacional, é que se poderá compreender o processo de dualismo educacional e social existentes.

Devido a limitação de não se poder ilustrar toda a História em um único estudo, será adotado como objeto de exemplificação, a organização educacional da EPT no Brasil que será iniciado com um breve relato sobre o histórico da educação profissional, a partir da origem da rede federal de ensino que se desenvolveu transformando-se nas instituições conhecidas como os IFs atualmente. Seguindo-se com a demonstração sobre a sistematização e organização desta modalidade educacional nesse país.

Privilegia-se essa modalidade, em virtude desta possuir como objeto de estudo o trabalho como formação humana. Acredita-se que através do conhecimento sobre o histórico, a sistematização e a organização da EPT brasileira, pode-se compreender o processo de manobra de uma sociedade por meio da educação.

2.2 A ORIGEM DOS INSTITUTOS FEDERAIS: UM BREVE RELATO

Diante de uma rede federal consolidada, que tem como missão ofertar o ensino, a pesquisa e a extensão em proporção nacional, em um país com tamanho continental. Faz-se necessário se obter o mínimo de conhecimento sobre o histórico de nascimento e consolidação destas instituições no Brasil. Acredita-se ser inegável

o legado educacional que elas já têm proporcionado e ainda proporcionam ao povo brasileiro.

De acordo com dados coletados no site institucional do Ministério da Educação (MEC), atualmente existem 685 (seiscentos e oitenta e cinco) unidades distribuídas pelos 26 estados brasileiros que atendem ao quantitativo de um milhão e seiscentos mil alunos com base em dados de matrículas de alunos em todo o Brasil.

A rede federal de ensino oferta desde o ensino básico a partir do ensino médio, o ensino de nível superior dividido entre cursos de Bacharelados, Licenciaturas e Tecnológicos até a formação em pós graduação nas modalidades em *lato e strictu sensu*.

Através desta extensa forma de ofertar o ensino, a rede federal é responsável pela grande formação instrucional do povo brasileiro atendendo desde o discente carente que necessita da instrução básica de ensino, até os cidadãos “bem nascidos” que desejam qualificar-se e ascender em carreira profissional, afinal o ensino público, gratuito e de qualidade, como defendia Marx, é para ser um direito de todo cidadão.

No entanto, voltando-se para seu nascimento, é necessário informar que a rede federal de ensino teve como objetivos iniciais, os de cunho assistencialista, promovendo qualificação para atividades manuais aos desprovidos de fortuna. De início, eram escolas destinadas à formação da população pobre, negra, pessoas consideradas marginalizadas, à parte, da sociedade “de bem”.

Embora nascendo assim, propositadamente criada para atender um público tão desvalorizado socialmente, formar trabalhadores em exercícios considerados de pouca notoriedade, essa rede foi crescendo, fortalecendo-se e se tornou esta gigante nacional, símbolo da educação brasileira. Portanto, após estas informações iniciais, convida-se o leitor a conhecer um pouco mais da sua História.

Conforme apontado anteriormente, em meados dos anos de 1900, o Brasil tem como característica populacional, um grande número de pessoas analfabetas e carentes, Rêgo e Rodrigues (2009). População com pouca ou nenhuma instrução educacional que se viu na condição de mendigar pelos centros urbanos por emprego, comida e moradia. Herança do regime escravocrata do século XIX.

De acordo com os autores acima citados, a rede nacional de educação profissional brasileira nasce a partir da necessidade de se criar uma instituição

educacional que na visão do presidente da época, “Nilo Peçanha, conhecido como o Patrono do Ensino Profissional do Brasil” Rêgo e Rodrigues (2009, p. 10), daria a formação instrucional necessária para essas pessoas.

Na época, as principais benesses, derivadas desta instituição, seriam a de ser uma rede genuinamente federal, exclusiva para a modalidade de ensino profissional e destinada à população de maior carência econômica, Rêgo e Rodrigues (2009). Denominada de Escola de Aprendizes Artífices (EAA), essa instituição foi instalada em todas as capitais brasileiras inaugurando-se a rede federal de ensino profissional.

Este projeto governamental, foi concebido a fim de se atingir a finalidade de resolução do problema da população marginalizada que ocupava boa parte das cidades, e de adequação do Brasil aos ditames da política econômica mundial preconizada pela grande potência da época, os Estados Unidos. Formação técnica de trabalhadores que seriam utilizados para a concretização do crescimento industrial.

2.3 ORGANIZAÇÃO DA EPT NO BRASIL: ENTRE PROCESSOS, TENDÊNCIAS E DESAFIOS

Para que não haja repetição de erros é preciso se conhecer o passado. Proporcionar conhecimento sobre a História e o reavivamento das memórias de um povo é garantir às gerações futuras um andar com maior sabedoria. Acredita-se que é a partir da compreensão de como se deu o processo de implantação cultural e organização social, que uma sociedade poderá superar problemas e preservar garantias e direitos conquistados.

É a partir desse olhar que se entende que falar um pouco da História da educação profissional e tecnológica ainda é fundamental para se atingir a desejada e necessária formação humana integral². Somente conhecendo e divulgando os mecanismos e objetivos históricos da criação e implantação desta modalidade é que se terá pontos de partida para a superação da dualidade estrutural entre educação propedêutica e profissional.

²Formação que busca garantir o desenvolvimento humano em todas as suas dimensões: intelectual, física, afetiva, social e cultural.

Desde a civilização egípcia antiga, conforme Manacorda (1992), já se têm dados de uma educação distinta entre classes. Divisão esta que se não era em função da classe assemelhada ao capitalismo, nos dias atuais, ao menos seria em função das atividades desempenhadas por cada grupo de integrantes da sociedade, como uma educação para os soldados e uma educação para os sacerdotes, por exemplo.

Essa realidade pode ser observada a partir do que fala Manacorda "Temos, porém, provas do processo de inculturação reservado às classes dominantes: isto é, a escola de formação para a vida política, ou melhor, para o exercício do poder" (1992, p.10). A partir da citação do autor observa-se já a existência de um processo de limitação de alguns saberes apenas para aqueles que desempenhariam alguma função de poder dentro da sociedade, saber que era repassado e reservado as castas dominantes e a seus descendentes.

Após essa breve introdução sobre o contexto educacional ainda na antiga civilização egípcia, será abordado, nesta seção, o processo educacional dentro da realidade brasileira. Inicidado através da expansão das nacionalidades europeias, temos a inserção do Brasil no contexto da História mundial, que conforme os registros históricos, considerados oficiais, foi descoberto em 22 de abril de 1500, e a partir de então, colonizado por Portugal.

De acordo com (Castro; Medeiros; Plácido, 2023) no Brasil colônia (1500 a 1808), foram implantados pelos portugueses, três modelos educacionais. Iniciou-se com o sistema educacional jesuíta, no qual, a educação era destinada principalmente a catequização indígena, formação de novos sacerdotes e dirigentes na colônia. Esse sistema tinha como objetivo a imposição cultural aos nativos estabelecendo a "relação de dependência e dominação" (2023, p.519).

Posteriormente, houve a expulsão dos jesuítas e com isso a implantação das reformas educacionais pelo marquês de pombal, que conforme Saviani (2011), eram inspiradas em ideais iluministas e "tinham como objetivo criar a escola útil aos fins do Estado em substituição àquela que servia aos interesses eclesiásticos" (2011, p.107).

O último modelo educacional do período seria implantado em consequência da vinda da família real para o Brasil. Durante esse período não houve a sistematização da educação profissional em território brasileiro. No entanto, com o estabelecimento da família real, inicia-se o processo de qualificação daqueles que

passariam a prestar-lhes serviços, e com isso, o movimento inicial do que viria ser a educação profissional.

O motivo seria que "com estadia por tempo indeterminado no Brasil, Dom João VI tratou de assegurar formação profissional, com o intuito de garantir mão de obra qualificada que atendesse à família real e ao seu séquito" (Castro; Medeiros; Plácido, 2023, p. 521). Graças a essa necessidade, foram abertas instituições educacionais na colônia como o Colégio das Fábricas, instituição subordinada ao Estado e que seria o início das instituições de formação técnica profissional no Brasil.

Percebe-se que através da chegada dos portugueses no Brasil, inicia-se o processo que estabelece a institucionalização da educação que resultou no sistema educacional atual. Desde o início se têm registros da diferenciação entre a educação destinada aos povos naturais das terras brasileiras e a ofertada aos descendentes dos colonos portugueses. Conforme a seguinte citação, percebe-se a intencionalidade dos jesuítas em relação a educação indígena e a de seus compatriotas.

A educação dada aos curumins restringia-se à catequese continuada e ao aprendizado do ler e escrever, ou, como se chamava antigamente, às escolas do "bê-á-bá". As primeiras letras eram necessárias até o ponto em que seu aprendizado contribuísse para a própria catequese continuada. Paralelamente à educação do gentio pela catequese, os jesuítas desenvolveram a educação formal, escolar, no Brasil Colônia, destinada principalmente aos filhos dos portugueses e aos futuros membros da própria Companhia de Jesus (Costa; Menezes, 2009, p. 37).

Conforme os autores Costa e Menezes (2009), na administração educacional dos jesuítas já havia dois tipos de educação. E essa divisão não era justificada com base no preceito de que os diferentes devem ser tratados como diferentes, mas no intuito da formação que se queria para o nativo, o de conquista e submissão. E a formação dos saberes exclusivos para os ricos e futuros dirigentes da colônia.

A educação dos indígenas, portanto, resumia-se a catequização e o aprendizado de ofícios, conforme as necessidades das atividades econômicas da colônia. Processo educacional que também ocorreu com a mão de obra escravizada dos negros. A partir das necessidades econômicas da colônia iam sendo formados serralheiros, carpinteiros, pedreiros, pintores, ferreiros. Sendo que a maioria destes trabalhadores desproviavam da liberdade.

Conforme Nascimento e Santos (2022), o preconceito relativo a algumas profissões como de sapateiro, carpinteiro, empregados domésticos, por exemplo, é

devido esses ofícios, na época colonial, serem desenvolvidos pelos indígenas e principalmente pelos negros escravizados.

Nesse sentido, a associação entre o aprendizado e o desenvolvimento dos ofícios manuais restringir-se principalmente a esses povos resultou também na aversão que a sociedade ainda possui em relação a educação profissional. Embora, na época do Brasil colônia, já existissem os resquícios do ensino de ofícios, esse ainda não era sistematizado.

A sistematização ocorre a partir da criação do Colégio das Fábricas que se inicia o processo educacional sistematizado voltado para a formação profissional. Essa instituição inicialmente teria como alunos, crianças órfãs do sexo masculino. O objetivo era dar uma formação inicial aos alunos nas "áreas de tecelagem, serralharia e carpintaria - e duas aulas obrigatórias – desenho e música" (Batista; Müller, 2021, p. 56).

Instituições de caráter assistencialista, voltada a atender um público de órfãos, com pouco investimento do Estado, logo teve suas atividades encerradas. Conforme Batista e Müller (2021), foi entre o fim do período colonial e a elevação da colônia brasileira a Reino Unido, que houve mudanças relativas ao ensino.

Essas mudanças foram derivadas das necessidades da corte real portuguesa, que com sua vinda e estadia por tempo indeterminado no Brasil, ocasionou a abertura de cursos superiores e profissionais que envolviam conhecimentos nas áreas de saúde, bélica, fabricação de móveis e vestuário dentre outras.

Após esse período temos a proclamação da independência do Brasil em 1822 e o estabelecimento do período imperial. No entanto, em relação ao ensino profissional, houve poucas mudanças. Batista e Müller (2021) fazendo uma comparação entre o ensino profissional no Brasil colônia e como este ficou após a independência do Brasil, afirmam que esta modalidade de ensino ficou praticamente restrita a negros e índios. Conforme análise do trecho abaixo há o objetivo explícito de atrelar as profissões que utilizam-se do exercício manual às duas classes na época mais desfavorecidas.

Pelo artigo 124 do Projeto de Constituição para o Império do Brasil, retirado da lei promulgada em 1824. A representação social dos trabalhos manuais, já comprometida, ficaria ainda pior, pois a letra da lei distinguiria os indivíduos que deveriam atender aos cursos específicos para formação profissional: os escravos e os indígenas (Batista; Müller, 2021, p. 57).

Essa justificativa para a segregação da educação profissional a este público era baseada no assistencialismo e necessidade da mão de obra para os fins econômicos do país. Devido o Brasil ainda depender bastante da mão de obra escrava, e com os movimentos abolicionistas, o número de brasileiros pobres, negros e índios aumentavam consideravelmente.

Portanto, era uma maneira de manter essas pessoas ocupadas em ofícios que a burguesia não exerceria e uma forma do Estado dar alguma resposta ao problema da massa popular de desocupados dentro das cidades. Posteriormente, à época do império, se teria o início da república, e com esta, ocorre a criação da rede federal de escolas de ensino profissional.

A cada período da república brasileira, associado ao governo da época, é dada uma finalidade à educação profissional. Pode-se observar que a sistematização oficial da educação profissional no Brasil ocorre no início do século XX. De acordo com a Figura 1, percebe-se que em cada período da evolução histórica da EPT no Brasil há uma mudança na nomenclatura das instituições e existe a função educacional dada pelo governo.

Figura 1 -Histórico da evolução da EPT no Brasil



Fonte: Adaptada de Cunha e Pimentel (2022).

É fato que nenhum sistema educacional é isento de interesses governamentais. O mesmo ocorre com a educação profissional. Possivelmente, um dos maiores desafios enfrentados pela educação profissional é que esta não foi ao longo da História planejada com base nos princípios da omnilateralidade³, mas tendenciosa a partir da manipulação sofrida para atender aos interesses de um determinado grupo. Corroborando esta ideia temos a seguinte citação.

É importante lembrar que as instituições federais, em períodos distintos de sua existência, atenderam a diferentes orientações de governos, que possuíam em comum, uma concepção de formação centrada nas demandas do mercado, com a hegemonia daquelas ditadas pelo desenvolvimento

³Conceito de Formação humana oposta à formação unilateral provocada pelo trabalho alienado, pela divisão social do trabalho

industrial, assumindo, assim, um caráter pragmático e circunstancial para a educação profissional (Pacheco, p.17, 2010).

Em outras palavras, para Gouveia (2016) este seria os chamados "mecanismos de exceção"⁴ servem para que se impeça que os explorados da classe trabalhadora não possam ter acesso ao que é seu por direito e de forma igualitária" (2016, p.7). Claramente essa é uma tendência e um dos desafios a enfrentar por aqueles que necessitam e anseiam por uma educação profissional de qualidade.

O Estado diz cumprir o seu papel de prestar educação de forma gratuita a todos, mas a manipula através das leis, currículos, falta de investimentos usando-a para atender as necessidades do próprio Estado. Nesse sentido, não há poder de escolha para a classe trabalhadora, esta apenas vai se amoldando aquilo que lhe é ofertado.

Conclui-se por esses dados, os motivos da educação profissional ainda ser compreendida como de menor valor em relação à propedêutica, visto que, inicialmente, e por muito tempo, foi direcionada para formação em ofícios considerados de baixo intelecto e de formação exclusiva para pessoas carentes. No entanto, embora direcionada de início a essa vertente, a EPT ainda é uma chance de acesso escolar aos filhos dos pobres. O que a caracteriza como de suma importância na formação da classe trabalhadora.

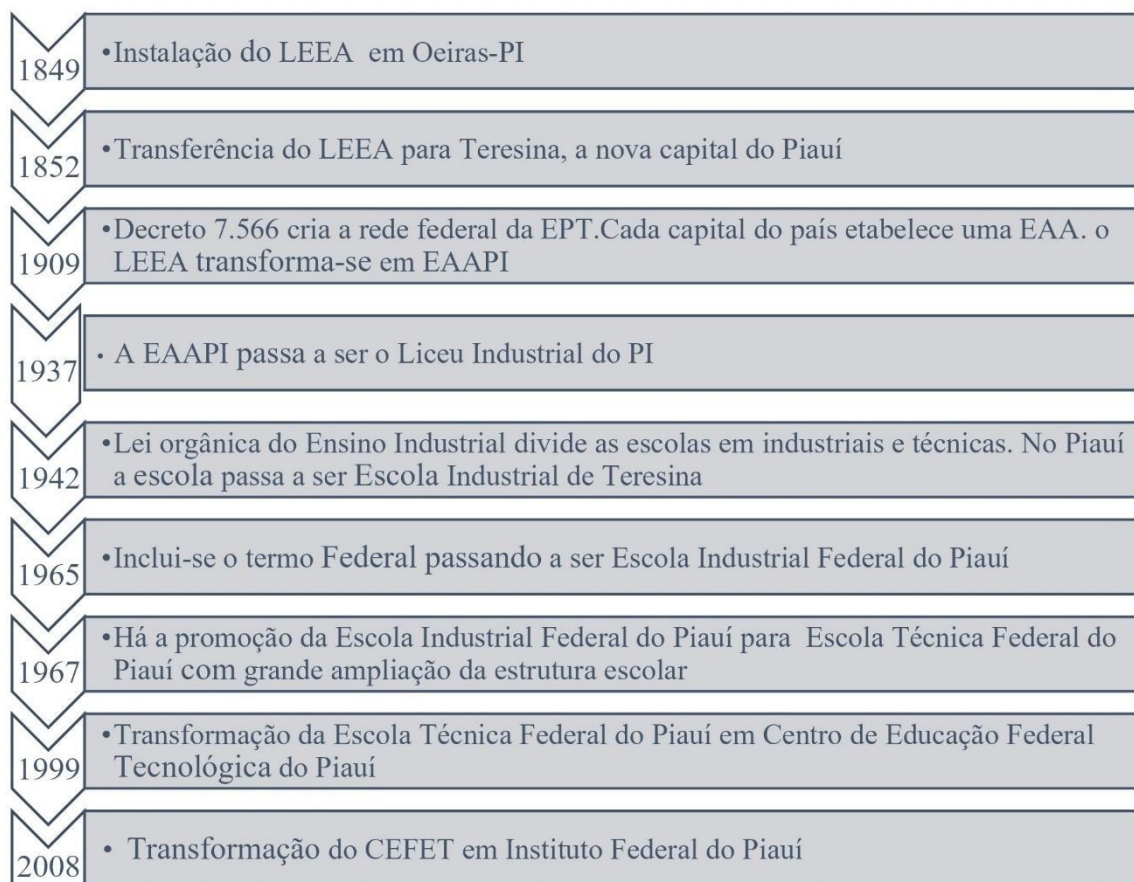
2.3.1 No Piauí tem educação: História do movimento educacional da EPT no Piauí

Assim como no cenário nacional, para o Piauí, o ano de 1909 também é um marco para sistematização da rede de educação profissional e tecnológica. No entanto, existem dados de que essa modalidade educacional tem sido praticada desde os tempos do Brasil imperial.

Portanto, esta seção tem como objetivo apresentar um pouco sobre a História da EPT no Piauí desde antes da república brasileira. Inicialmente é feito um breve resumo com datas a partir da linha do tempo e posteriormente são apresentados a narrativa histórica e dados caracterizadores deste processo, conforme pode ser observado na Figura 2.

⁴Mecanismos de exceção, meio constitucional de sobreposição do executivo em relação aos demais poderes. Também pode ser associado a regimes autoritários.

Figura 2 - Movimento Educacional da EPT no Piauí



Fonte: Adaptada de Cunha e Pimentel, 2022.

O movimento educacional inicial da EPT no Piauí não se deu de forma diferente do que ocorreu em espaço nacional brasileiro, ao menos no sentido da educação assistencialista. Foi a partir da "aprovação da Lei Provincial nº 220, de 24 de setembro de 1847, determinando o atendimento de meninos pobres e desvalidos até o número de 30" (Reis, p. 120, 2006), que no governo de Marco Antônio de Macedo⁵, foi pensado o Estabelecimento de Educandos Artífices (EEA), no Piauí, e estabelecida em Oeiras, primeira capital do Piauí, em 1º de dezembro de 1849, já no governo de Anselmo Francisco Peretti⁶.

Os estudantes desta instituição tinham como opções de formação os cursos de "carpina, marceneiro, ourives, ferreiro, alfaiate e sapateiro" e atendia inicialmente o número de "15 órfãos" (Reis, 2006, p. 121). Ainda conforme Reis (2006), o

⁵Presidente da Província do Piauí de 7 de setembro de 1847 a 14 de março de 1848

⁶Presidente da Província do Piauí de 11 de junho de 1848 a 24 de dezembro de 1849

número de alunos foi aumentando, assim como, os estabelecimentos nesse modelo nos anos seguintes, devido à grande procura por famílias carentes que viam nessas instituições "forma de garantir meios de subsistência para seus filhos e uma profissão que pudesse garantir-lhes no futuro" (2006, p. 121).

Na mesma concepção do assistencialismo, através do decreto 7.566 de 1909, foi estabelecida em todas as capitais do Brasil, uma escola de Aprendizes Artífices (EAA). No decreto justificava-se a criação dessas escolas devido o aumento constante da população, o que gerou uma grande massa de pobres desocupados que "era composta de ex-escravos, crianças famintas, velhos doentes, adultos desempregados e adolescentes empurrados para a prostituição, o ócio e o crime" (Santana, 2013, p. 55).

Portanto, oferecer o aprendizado de um ofício em uma instituição, daria de certa forma, assistência governamental aos necessitados, os ocupariam e formaria mão de obra especializada em trabalhos que não interessavam ser exercidos por pessoas de boa condição financeira, e atendia aos anseios da burguesia que não deseja dividir espaço com os necessitados, mas que precisa explorar de forma barata a sua força de trabalho.

Conforme o decreto, para o ingresso nessas escolas, era necessário o candidato atender aos seguintes requisitos: ser oriundo de família pobre, ter idade entre dez (10) e treze (13) anos de idade, não sofrer de doenças infecto-contagiosas ou problemas que os impedissem de aprender e praticar o ofício.

Como meio de comprovar essas condições, o candidato deveria apresentar documento comprobatório atestado por uma autoridade competente ou em caso do diretor já conhecer as condições do proponente, esse documento seria dispensado.

Nesta época, a capital do Piauí, já era a cidade de Teresina, e assim como nas demais capitais, foi estabelecida a Escola de Aprendizes Artífices do Piauí (EAAPI) que no decorrer do tempo veio a tornar-se o Instituto Federal do Piauí, (Santana, 2013). Na escola funcionavam cursos como sapataria, serralharia, fundição, dentre outros que ficavam sob a responsabilidade de mestres contratados com experiência nessas áreas para ensino dos aprendizes.

A escola foi instalada em um prédio "localizado na Praça Aquidabã, hoje denominada Pedro II" em 1910 (Santana, 2013, p.56). Conforme o autor, o prédio era constituído de poucas salas e estrutura precária. Seu funcionamento durou por 28 anos. Neste período o principal objetivo da instituição era dar formação às crianças

carentes e também uma forma de prevenção no sentido de evitar que os órfãos optassem no futuro pela marginalidade.

Em 1937, a EAAPÍ passa a ser denominada de Liceu Industrial do Piauí. Mudança decorrente do propósito governamental de industrialização do país. Nesse período, a rede profissional de ensino foram usadas para formação de mão de obra que seria utilizada na indústria brasileira. Como pode ser observado a rede federal de educação profissional possui um alinhamento de nível nacional aos propósitos governamentais.

Em 1942 através da Lei orgânica do Ensino Industrial há a divisão das escolas em industriais e técnicas. No Piauí a escola passa a ser Escola Industrial de Teresina. Conforme o PDI-IFPI (2020-2024), as escolas industriais ficavam em estados menos industrializados, enquanto as técnicas, em estados com maior nível de industrialização. Outra característica dessas escolas é que a industrial formava seu corpo discente em nível de ginásio e a técnica formava a nível de ensino médio.

A partir de 1965 há uma nova mudança na nomenclatura da escola sendo acrescentado o termo federal isso permitiu a inclusão de cursos técnicos industriais. "Em 1967, foram criados os cursos técnicos de nível médio: Edificações, Agrimensura, que se transformou em curso de Estradas; Eletromecânica, que se desmembrou nos cursos de Eletrônica, Eletrotécnica e Mecânica" (PDI , 2020-2024, p 61).

Nesse mesmo ano houve a promoção da escola que passa a ser denominada de Escola Técnica Federal do Piauí (ETFPI) em virtude dos cursos técnicos de Agrimensura, Edificações e Eletromecânica e do reconhecimento desses pelo Ministério da Educação. Conforme PDI (2020-2024), o período de 1967 até o ano de 1999 foi marcado por grandes transformações no ensino técnico federal do Piauí, vagas foram abertas para matrículas de mulheres em alguns cursos, posteriormente, abrindo-se vagas em todos os cursos para as mulheres.

Houve a inserção de novos cursos voltados para área de Informática o que proporcionou a modernização administrativa e do ensino, incluindo a construção de laboratórios. Ainda de acordo com o PDI a culminância deste período se deu com o início do processo de interiorização do ensino técnico federal com “a construção e a consolidação da Unidade de Ensino Descentralizada (UNED) de Floriano, processo iniciado em 1986 e concluído em 1994” (2020- 2024, p. 27).

É na década de noventa que a ETF passa a ser denominada de Centro Federal de Educação Tecnológica (CEFET). Dessa década até os anos 2000 há a inserção de cursos superiores e um programa de pós-graduação na instituição à nível de mestrado e doutorado. Ocorrendo no ano de 2008 a transformação dos CEFETs em Institutos Federais de Educação.

Essa última mudança, que vigora até os dias atuais, ocorreu mediante a Lei 11.892/08 sancionada pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva. A partir dela, há um processo de re-estruturação dessas instituições transformando-as em uma rede federal de ensino, passando a denominar-se de Instituto Federal de Educação.

No Piauí, Instituto Federal de Educação do Piauí-(IFPI), instituição especializada na oferta de Educação Profissional Científica e Tecnológica de excelência, adquirindo, após a lei, autonomia de instituição de nível superior.

A instituição considerada referência na oferta da EPT, hoje conhecida por IFPI, no estado do Piauí, vem provocando transformações econômicas, sociais e pessoais à medida que expandi-se por todas as regiões do estado. Isso se deve à política que caracteriza a implantação, os objetivos e finalidades dos IFs de modo geral e específico para cada região.

A instalação do campus de um IF em uma cidade, é precedida de estudos que buscam adequar à formação que será ofertada por esta nova unidade às necessidades da região. Observando-se características relacionadas às principais atividades econômicas desenvolvidas nas regiões e o seu potencial desenvolvimento.

O IFPI oferece desde a formação básica até a pós-graduação. Os cursos ofertados pelo IFPI, estão divididos em 11 eixos, conforme dados coletados no site IFPI (2025), abrangendo as áreas de Turismo, Hospitalidade e Lazer; Segurança; Recursos Naturais; Produção Industrial; Produção Cultural e Design; Produção Alimentícia; Infraestrutura, Informação e Comunicação; Gestão e Negócios; Controle e Processos Industriais e Ambiente e Saúde.

Atualmente, existe o quantitativo de 20 campi da rede distribuídos pelo estado do Piauí e uma reitoria que está sediada na capital do estado, Teresina. Como representados na Figura 3 abaixo. No mapa, é possível observar que a instituição ocupa através dos seus campi todas as regiões do estado que está dividido em 12 mesoregiões.

Figura 3- Mapa da distribuição dos campi e reitoria do Instituto Federal do Piauí no Estado do Piauí



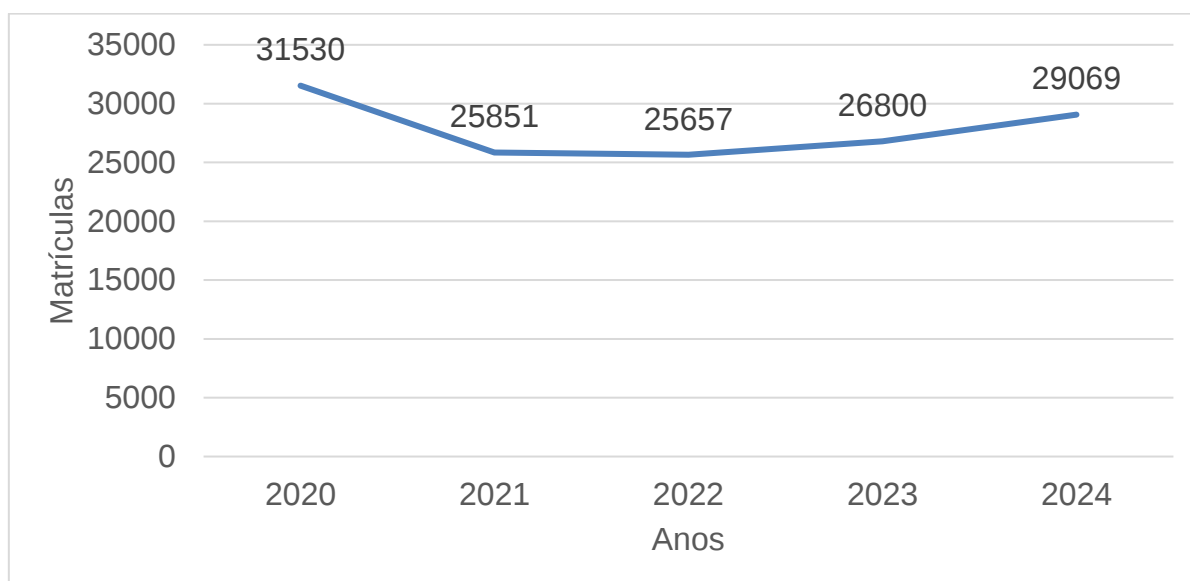
Fonte: site IFPI, 2025

Através do mapa pode-se ter uma indicação da localização dos campi no estado e das mesoregiões nas quais foram instalados obtendo-se a seguinte divisão: Campus Parnaíba e Cocal nas planícies litorâneas; Campus Piripiri e Pedro II na mesoregião denominada de Cocal; Campus Campo Maior em Carnaubais; Campus Teresina Central, Teresina Zona Sul, Angical do Piauí, Campus Avançados Dirceu e José de Freitas entre Rios.

Campus São Raimundo Nonato e São João do Piauí na Serra da Capivara, Campus Floriano no Vale dos rios Piauí e Itaueiras; Campus Uruçuí em Tabuleiros do Alto Parnaíba; Campus Valença no Vale do Sambito; Campus Picos e avançado Pio IX em Vale do rio Guaribas; Campus Paulistana, no Vale do rio Itaim; Campus Oeiras no Vale do rio Canindé e Campus Corrente Chapada das Mangabeiras.

Ofertando um catálogo de cursos do nível básico à pós-graduação, na modalidade presencial, ou em Educação a Distância (EAD), o IFPI atendeu, conforme os dados da Figura 4, o total 138.907 (cento e trinta e oito mil, novecentas e sete) pessoas de acordo com o número de matrículas coletados no Sistema Unificado de Administração Pública (SUAP) utilizado pela instituição no período correspondente aos anos de 2020 à 2024.

Figura 4 - Evolução do número de matrículas anuais no Instituto Federal do Piauí (2020 à 2024)



Fonte adaptada; SUAP, 2025

Esses dados indicam uma instituição já consolidada e com forte influência no meio educacional do estado. A busca constante da população pela instituição é justificada pela qualidade de ensino que é ofertada com objetivos de se oferecer um ensino público e de excelência para todos trazendo o trabalho como princípio educativo.

É notável a mudança ocorrida nos IFs tanto em cenário nacional, como de modo particular referente ao Piauí, que se iniciou ofertando seis tipos de formações consideradas, apropriadas aos órfãos e carentes, atendendo ao público inicial de 15

aprendizes conforme Reis (2006), e atualmente, atende ao quantitativo de mais de 20.000 pessoas por ano. Ofertando de forma sistemática o ensino em no mínimo 10 modalidades.

A seguir serão elencadas as dez modalidades que sistematicamente são ofertadas pelo IFPI e o quantitativo de matrículas respectivas no Quadro 1. A partir desta, será representado o maior público atendido pela instituição, assim como o histórico, em números, de matrículas e um resumo do perfil dos alunos atendidos através dessas modalidades de ensino.

Quadro 1 - Evolução do número e matrículas ofertadas no Instituto Federal do Piauí por modalidade de ensino anos (2020-2024)

Modalidade	2020	2021	2022	2023	2024	Total de matrículas
Técnico integrado	6.439	7.173	7.409	8.220	9.260	38.501
Subsequente Concomitante	3.941	4.876	5.034	4.734	4.135	22.720
Licenciatura	4.114	4.357	4.126	4.410	4.089	21.096
Formação continuada	11.203	3394	2931	1078	916	19.522
Tecnólogo	2.147	2.351	2.397	2.465	2.456	11.816
Especialização	1159	804	1195	1714	2836	7.708
Bacharelado	1.335	1.468	1.545	1.612	1.720	7.680
Técnico subsequente	775	908	690	591	539	3.503
Integrado EJA	109	91	112	269	714	1.295
Mestrado	107	129	186	244	315	981

Fonte: Adaptado do SUAP (2025)

De início, a partir deste quadro, pode-se observar que o maior público atendido pelo IFPI está em acordo com o que determina a lei 11.892. Prioritariamente os IFs devem ofertar a formação técnica de nível médio na forma integrada. Para se atingir esta finalidade o texto legal determina que serão reservadas 50% (cinquenta por cento) das vagas dos IFs.

O IFPI, ainda em acordo com a lei, oferta curso nas modalidades de licenciaturas, bacharelados, formação continuada e pós-graduação. Consolidando-se como instituição fim para o combate da desigualdade social, ofertando-se uma educação de qualidade a todos e a todas nos vários níveis e modalidades de educação.

Expõe-se a seguir um breve perfil dos estudantes que compõem o quadro de discentes do IFPI, por meio dos dados disponibilizados no SUAP (2025), no período de 2020 a 2024. Neste período foram efetivadas 138.907 (cento e trinta e oito mil, novecentas e sete) matrículas na instituição com um público que apresentava as seguintes características.

Efetivaram matrícula, 44.371 alunos autodeclarados pardos, 11.109 alunos autodeclarados pretos, 15.364 autodeclarados brancos e 1.098 amarelos. Destes, 66.799 declararam possuir renda entre meio a um salário mínimo e 79.459 têm idades que abrangem dos 18 a mais de 50 anos de idade. Sobre os menores de 18 anos, não foi possível se mensurar pelo SUAP. Incluídos neste público, também estão o total de 648 alunos com necessidades educacionais específicas, iniciando-se com o atendimento de 47 estudantes em 2020 e fechando o ano de 2024 com 349.

É nesta instituição que também se oferta o ProfEPT/IFPI, mestrado profissional, em rede, que está no leque da formação em pós-graduação ofertada pelo IFPI, no campus Parnaíba, no qual é desenvolvido os PEs como trabalho de conclusão de curso, objeto de estudo deste trabalho. Na seção seguinte, será indicado os passos percorridos para a concretização deste estudo.

3 PERCURSO METODOLÓGICO

O caminho que foi percorrido para a realização deste trabalho iniciou-se com a catalogação dos produtos educacionais desenvolvidos no programa de pós-graduação, o ProfFEPT do campus Parnaíba, no período de 2020 a 2024. O objetivo desta catalogação foi o de inicialmente analisar a quantidade de produtos educacionais já desenvolvidos, a classificação desses produtos quanto ao tipo e linha de pesquisa, observar para quais áreas se destinavam, assim como, analisar a contribuição de conhecimento científico disponibilizado através desses produtos.

A partir dessas informações, prosseguiu-se para o segundo momento da pesquisa que foi realizada nos campi do Instituto Federal do Piauí- IFPI, Campus Corrente, Floriano, Parnaíba e Teresina Central através de formulários *google*, nos quaisse buscou mensurar o conhecimento da comunidade de servidores integrantes dos campi apontados acima, sobre os produtos educacionais e sobre a aplicabilidade desses produtos na educação profissional tecnológica no âmbito do IFPI.

Os participantes foram contatados via email institucional para obter a anuência dos mesmos à pesquisa. Estes emails estão disponíveis no Portal SUAP (Sistema Unificado de Administração Pública) e foi o meio de contato.

Ressalta-se que esta pesquisa foi planejada de forma a constatar a possibilidade de que os dados levantados pudessem apontar uma extrema necessidade de se estudar sobre como promover práticas educacionais que promovessem a aplicabilidade dos produtos educacionais na EPT do IFPI, ou que já existisse significativa utilização dessas ferramentas educacionais na EPT.

acreditando-se que a partir dos dados coletados via questionário *google* já seria possível obter essas informações, e que estas já pudessem direcionar a próxima etapa deste percurso que foi realizada por meio de entrevistas, com perguntas abertas, de maneira remota via meet.

A partir dessas entrevistas se buscou obter informações que pudessem auxiliar na construção de uma possível contribuição que viesse a responder ao seguinte problema de pesquisa: Quais os fatores que limitam a adoção dos produtos educacionais na Educação Profissional Tecnológica do IFPI?

No entanto, caso já existisse significativa prática de utilização dos produtos educacionais na EPT do IFPI, o estudo seria direcionado no sentido de se averiguar quais ações de melhorias poderiam ser implementadas para que se reforsasse ainda mais a visibilidade e aplicabilidade dos produtos educacionais na EPT do IFPI. Partindo-se desta ambientação inicial, segue a descrição sobre os aspectos metodológicos que caracterizaram este estudo.

3.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

A abordagem adotada para esta pesquisa foi a de cunho quanti-qualitativa. Freitas e Prodanov (2013) as descreve da seguinte maneira. Na abordagem quantitativa todos os dados podem ser mensurados no sentido de se apresentar em linguagem numérica informações e opiniões que serão classificadas e analisadas. Na abordagem qualitativa não há manipulação de dados pelo pesquisador que buscará investigar o problema a partir de dados encontrados no ambiente da maneira como são apresentados.

A abordagem qualitativa é aquela em que o ambiente natural é fonte direta para coleta de dados, “interpretação de fenômenos e atribuição de significados” (Prodanov; Freitas, 2013, p. 128). A quantitativa é aquela que por meio de dados numéricos são expressadas nas descobertas do pesquisador Prodanov e Freitas (2013). Conforme os autores, as duas abordagens poderão ser usadas a partir dos objetivos que se pretende alcançar na pesquisa sendo que essas poderão ser trabalhadas de forma associada.

A partir dessas informações utilizou-se para esta pesquisa a abordagem quali quantitativa pois, a busca dos dados científicos que a embasaram para análise das respostas encontradas foram buscadas tanto por meio da mensuração de dados já concretizados pelo programa profEPT como também, através das experiências sociais e de aprendizagem proporcionadas pelo programa. Fenômeno social que foi pesquisado por meio dos relatos do recurso humano que compõe o ambiente profissional da instituição.

Como o intuito desse trabalho era o de contribuir com uma possível solução por meio da pesquisa e da pretensão do desenvolvimento de um produto educacional para o problema apresentado, esta pesquisa também foi caracterizada

como pesquisa de estudo aplicado, conforme Barros e Lehfeld (2000). Com objetivos de cunho exploratórios e descritivos. De acordo com Gil (2002, p. 43) “as pesquisas descritivas são, juntamente com as exploratórias, as que habitualmente realizam os pesquisadores sociais preocupados com a atuação prática”.

A pesquisa exploratória conforme Prodanov e Freitas (2013) é a pesquisa para levantamento de dados iniciais, gerando informações que poderão delinear os objetivos e permitir ou não um maior aprofundamento do tema. Entendeu-se assim, a fase inicial desse estudo. A descritiva ocorre de modo que o pesquisador não venha influenciar na coleta dos dados. A partir das informações, o pesquisador poderá analisar e interpretar os dados buscando possíveis soluções para um determinado problema.

Também foi adotado nesta pesquisa o estudo de caso. Conforme Yin (1994), o estudo de caso analisa fatos contemporâneos e de contexto real os quais o pesquisador não poderá intervir. Esse procedimento poderá ser associado a estudos de cunho exploratório e descritivo. Características que vão ao encontro dos objetivos de pesquisa deste estudo no qual haverá a necessidade de estudos exploratórios e descritivos para coleta, exploração e apresentação dos dados.

3.2 LOCAL E PARTICIPANTES DA PESQUISA

A pesquisa utilizou dados disponibilizados em plataformas digitais, como o site do IFPI e a Plataforma BIA, e tendo em vista, de que os produtos educacionais que foram pesquisados foram desenvolvidos no programa ProfEPT, no campus Parnaíba, instituição que compõe o IFPI, entendeu-se que a captação de informações em relação à adoção e aplicabilidade dos produtos educacionais na EPT, seria realizada no âmbito do Instituto Federal do Piauí.

No entanto, dentro da realidade da existência de 20 (vinte) campus, foram escolhidos 04 campus para realização desta pesquisa. Os motivos para essa escolha é a possibilidade da representatividade das quatro regiões do Piauí nas quais o IFPI está inserido, e o fator de estes campus possuírem o maior quantitativo de servidores e alunos em relação aos outros da mesma região.

Buscou-se a partir desses campus se constatar o nível de inserção e disseminação em que estão os PE's no IFPI como um todo, trabalhando-se com os servidores destas instituições. Portanto, optou-se por trabalhar com os servidores

dos seguintes campus de cada macrorregião, na região Litoral Campus Parnaíba, na Meio norte, Teresina Central, no Semiárido, Floriano e nos Cerrados, Corrente.

Para melhor compreensão em relação ao quantitativo de participantes desta pesquisa, encontra-se exposto o número total de servidores de cada campus, o número de participantes elencados conforme critérios de inclusão e exclusão, e por fim, o número real de colaboradores que se dispuseram a participar expostos abaixo no Quadro 2.

Este quantitativo de participantes foi obtido através do acesso ao portal SUAP do IFPI. Nesta plataforma, são fornecidas informações sobre o quantitativo de servidores por cada campus e o período individual de trabalho exercido na instituição de cada servidor.

Quadro 2- Quantitativo de colaboradores por campus selecionados do IFPI

Campus	Total de servidores por campus	Número de participantes ativos por campus no período 2020- 2024	Total de participantes efetivos da pesquisa
Corrente	129	64	4
Floriano	167	138	5
Parnaíba	148	134	18
Teresina central	505	410	20
Total de servidores participantes		746	47

Fonte: A autora, 2025.

Como pode ser observado no Quadro 2, diante da realidade de possíveis 746 colaboradores, apenas 47 manifestaram interesse em participar deste estudo. Para esta pesquisa foram adotados os seguintes critérios de inclusão: servidores efetivos do IFPI campus Parnaíba, Teresina Central, Floriano e Corrente, de ambos os sexos. E como critério de exclusão, os servidores efetivos que não estavam atuando entre os anos de 2020 a 2024.

A coleta foi realizada de forma *online*, com o envio de um questionário elaborado no *Google Forms*, contendo o Apêndice A e C, na primeira etapa. Aqueles participantes que se dispuseram a continuar a pesquisa na segunda etapa receberam o convite para a entrevista através do *Google Meet*, seguindo o roteiro do

Apêndice B. Ao todo, 47 servidores participaram da primeira etapa e 10 da segunda etapa. Todo a coleta, incluindo a catalogação dos PEs e as etapas com os participantes ocorreu nos meses de outubro a dezembro de 2024.

3.3 RISCOS E BENEFÍCIOS DA PESQUISA

No decorrer desta pesquisa foi informado ao participante que haveria o risco de se haver constrangimento ao participante ao responder a entrevista, por terem de se referir a atitudes e valores em ambiente profissional. Portanto, foi demonstrada ao participante a possibilidade de interromper e remarcar para outro dia, caso o participante desejasse.

Informou-se ao participante que se o constrangimento gerasse mobilização ou desregulação emocional, o participante seria encaminhado para o setor de saúde do seu campus para atendimento com o profissional de psicologia. Para assegurar o acesso, caso o participante não estivesse no campus, seria custeado seu transporte até o local.

Além dos riscos apontados acima, foi informado ao participante que na etapa de preenchimento do formulário online poderia ocorrer o risco de vazamento de respostas. Para evitar esta possibilidade, foi utilizada uma plataforma segura (Google Formulários), e não foi solicitada nenhuma informação pessoal ou que pudesse identificar o participante e que seria reduzido o número de pessoas a terem acesso às respostas, limitando-se apenas aos pesquisadores responsáveis pela pesquisa.

Conforme previsto nas normas brasileiras de pesquisa com a participação de seres humanos, informou-se que não haveria qualquer tipo de compensação financeira por sua participação neste estudo. Não haveria custos para os participantes.

O benefício indireto relacionado através da colaboração do participante nesta pesquisa, seria o de inicialmente se compreender o nível de inserção em que estavam os produtos educacionais desenvolvidos no PROFEPT, no Ensino Profissional e Tecnológico do IFPI e os possíveis benefícios pedagógicos e profissionais já proporcionados mediante a sua adoção neste segmento de ensino.

O benefício direto seria o desenvolvimento do Produto Educacional, visto que este a partir dos resultados encontrados poderia apresentar significativa

contribuição para melhoria do trabalho profissional dos servidores e do trabalho pedagógico relativo ao ensino da instituição IFPI.

Os resultados desta pesquisa poderão ser apresentados em encontros, revistas científicas, etc., porém será garantido o sigilo que assegure a privacidade e o anonimato dos participantes. Os resultados deste estudo serão tornados públicos, sejam eles favoráveis ou não.

3.4 CRITÉRIOS ÉTICOS

Este trabalho foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa - CEP devido esta ser uma pesquisa que tem como participantes seres humanos. Foi registrado sob o CAAE nº 78907324.1.0000.5210 e aprovado com o parecer nº 7058585. Respeitando os princípios éticos da resolução 466/12 e os princípios da não maleficência e da beneficência. O público alvo que manifestou interesse em participar deste estudo foi informado de que deveria assinar o TCLE, que consta no apêndice deste trabalho, assim como dos possíveis riscos aos quais estariam expostos.

3.5 ANÁLISE DOS DADOS

A partir do planejamento, da proposta, e do tipo de pesquisa que se deseja realizar, o pesquisador deverá adotar o método investigativo que melhor expressará a análise dos dados encontrados e os resultados da sua pesquisa. Estando este alinhado aos objetivos, tipo e objeto de investigação.

Para a análise dos dados provenientes dos questionários foi utilizada a estatística descritiva simples e para a análise dos dados das entrevistas foi utilizada a técnica de Análise de Conteúdo.

Conforme Cardoso, Ghelli e Oliveira (2021), a análise de conteúdo é um dos meios investigativos que pode ser utilizado nas pesquisas qualitativas, quantitativas e quali-quantitativas sendo bastante utilizada em pesquisas que analisam fenômenos sociais. Devido a análise de conteúdo ser um método investigativo que possui a singularidade de buscar a compreensão e a interpretação da realidade.

Na análise quali-quantitativa, há uma investigação de cunho social. Neste sentido a análise de conteúdo irá utilizar-se também da mensuração e interpretação de dados quantitativos para compreensão de um fenômeno que esteja ocorrendo em uma realidade concreta. Passível de variações sob influências do meio na qual está inserida. Fatos que de acordo com Moraes (1999) permeiam as pesquisas sociais.

O estudo viabilizado pela análise de conteúdo além de ser flexível aos diferentes tipos de pesquisa poderá ser conduzido por meio de diferentes estratégias que são a "Análise Categorical, Análise do discurso, Análise de Avaliação, Análise de Enunciação, Análise de Expressão, Análise das Relações. Contudo, será a Análise Categorical a servir de base para descrever as principais fases de uma Análise de Conteúdo" (Cardoso; Ghelli; Oliveira, 2021, p. 103).

Para Cardoso, Ghelli e Oliveira (2021), as fontes para análise de conteúdo podem incluir materiais de origem escrita, oral, figuras, códigos comportamentais dentre outras. Após realizada a coleta de dados será iniciada análise de conteúdo que poderá ocorrer conforme Moraes (1999) a partir da identificação dos dados que serão preparados e identificados.

Seguindo-se para a etapa seguinte, os dados identificados passarão por processo de unitarização que corresponde a redução desses dados a unidades menores que serão analisadas e categorizadas. Partindo-se para a fase descritiva e interpretativa dos dados. Embora se tenha essa descrição pormenorizada, a utilização deste método, não descarta os diversos contextos investigacionais e subjetividades entre o objeto de estudo e o pesquisador.

Nesse processo devem estar incluídas três fases da análise de conteúdo. A etapa inicial do estudo que inclui o método de investigação e escolha do material em que será coletado os dados. Análise dos dados coletados no momento anterior. E por fim a interpretação dos dados obtidos. Observando-se que essas fases necessariamente não obedecerão ao mesmo padrão em todas as pesquisas.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO DA PESQUISA

Nesta seção serão apresentados os dados encontrados no decorrer da pesquisa utilizando-se da análise de conteúdo para interpretá-los. Iniciando-se com uma breve apresentação sobre o programa ProfEPT, sobre como um usuário comum ou pesquisador especializado poderá acessar os produtos educacionais atualmente e como eles estão disponibilizados no site do IFPI e na plataforma BIA.

Seguindo-se com a exposição do quantitativo de PEs desenvolvidos no ProfEPT- campus Parnaíba, já existentes e registrados na BIA, a partir de algumas categorias de pesquisa. Posteriormente, haverá a análise do questionário de perguntas fechadas e análise da entrevista que buscará de forma qualitativa, averiguar os resultados encontrados através da análise de conteúdo.

4.1 CONHECENDO O PROFEPT DO IFPI

Conforme dados do site institucional nacional, o ProfEPT é um programa de pós-graduação em educação profissional tecnológica ministrado em rede federal, iniciado no ano de 2017, com previsão inicial de oferta de 400 vagas, envolvendo 18 instituições associadas, os IFs. Coordenado pelo Instituto Federal do Espírito Santo (IFES).

Atualmente, o programa já possui 27 instituições associadas, em todas as federações do país. O programa trabalha com duas linhas de pesquisa: *Práticas Educativas em Educação Profissional e Tecnológica (EPT)* e *Organização e Memórias de Espaços Pedagógicos na Educação Profissional e Tecnológica (EPT)*.

O objetivo do ProfEPT é formar profissionais para a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (RFEPCT), estimulando a produção de conhecimento e o desenvolvimento de produtos educacionais que dialoguem com o mundo do trabalho e o saber sistematizado.

No Piauí, o ProfEPT teve início no ano de 2019 com o total de 12 docentes atendendo ao número inicial de 23 mestrandos, fechando em 2024, com o total de 115 alunos atendidos entre matriculados e egressos. No ano de 2021, houve o registro na BIA dos primeiros PEs elaborados no programa.

Atualmente, existe o total de 60 PEs registrados. Estes recursos educacionais são depositados na Base Institucional Acadêmica (BIA) do IFPI. Nela, é depositada toda a pesquisa acadêmica científica realizada na instituição.

4.2 MEIOS DE ACESSO E DISPONIBILIDADE DOS PES DESENVOLVIDOS NO PROFEPT CAMPUS PARNAÍBA

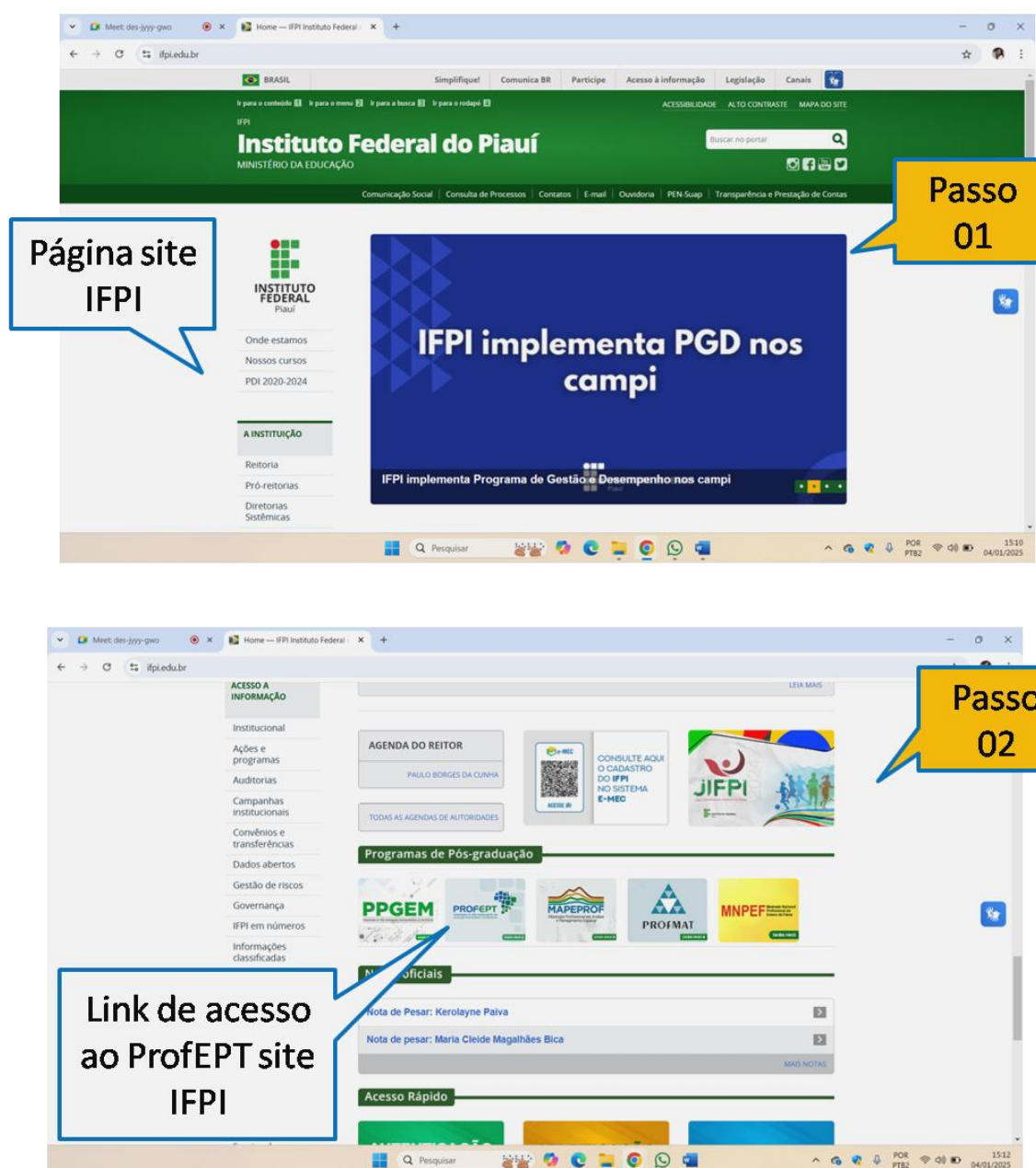
Atualmente, em âmbito de IFPI, para acesso a informações referentes à pesquisa acadêmica, realizada no ProfEPT, campus Parnaíba, existe o site do IFPI⁷ e o repositório da instituição, a BIA. No site do IFPI, esse acesso poderá ocorrer através da página inicial do site institucional da instituição. Na BIA⁸, através do site do IFPI, ou pelo seu endereço de acesso, conforme nota sete de rodapé.

O acesso ao site pode ser realizado por meio de uma busca no navegador de internet, utilizando palavras-chave como “site do IFPI” ou apenas a sigla “IFPI”. Também é possível acessar diretamente pelo endereço eletrônico da instituição. Na página inicial, basta navegar até a seção específica destinada às informações sobre as pós-graduações. Esse percurso está detalhado na Figura 5, que apresenta o passo a passo para facilitar a navegação.

⁷Link de acesso ao site do IFPI: <https://www.ifpi.edu.br/>

⁸Link de acesso a BIA: <http://bia.ifpi.edu.br:8080/jspui/>

Figura 5- Página inicial do site IFPI



Fonte adaptada: site do IFPI, 2025.

Ao selecionar o botão “ProfEPT”, o usuário terá acesso a informações sobre orientadores, egressos, dissertações, produtos educacionais, notícias, entre outros conteúdos. A Figura 6, a seguir, ilustra esse percurso, demonstrando como o usuário pode acessar os Produtos Educacionais (PEs) no site e de que forma eles estão disponibilizados.

Figura 6- Acesso e disponibilidade dos PEs site IFPI

The image shows two screenshots. The top screenshot is of the IFPI website (Instituto Federal do Piauí) with a green header. A callout box labeled 'Link de acesso aos PEs' points to the 'Produtos Educacionais' link in the left sidebar. Another callout box labeled 'Passo 03' points to the same link. The bottom screenshot is of an Excel spreadsheet titled 'profeptdissertacoes.xlsx'. A callout box labeled 'Arquivo em excel de 18 PEs para download' points to the spreadsheet. Another callout box labeled 'Passo 04' points to the 'LINKS PRODUTO EDUCACIONAL' column in the spreadsheet.

1	EMAIL Orientador	MESTRE	MATRICULA	LINKS DISSERTAÇÃO	LINKS PRODUTO EDUCACIONAL
2	hellen.torres@ifpi.edu.br	Hellem Torres Saravia	20192profept0005	http://bia.ifpi.edu.br:8080/ipsu/handle/123456789/912	http://bia.ifpi.edu.br:8080/ipsu/handle/123456789/1624
3	marcio@ifpi.edu.br	Talyta Maria Coelho de Deus Lima	20192PROFEPT0115	http://bia.ifpi.edu.br:8080/ipsu/handle/123456789/903	http://bia.ifpi.edu.br:8080/ipsu/handle/123456789/1630
4	jalva@ifpi.edu.br	KARINA CARDOSO DE SOUSA	20192PROFEPT0166	http://bia.ifpi.edu.br:8080/ipsu/handle/123456789/906	http://bia.ifpi.edu.br:8080/ipsu/handle/123456789/1707
5	iris.net.2009@hotmail.com	Irisneth Duarte Santos Vieira	20192PROFEPT0182	http://bia.ifpi.edu.br:8080/ipsu/handle/123456789/913	
6	neto.jab@outlook.com	José Arimatéia de Brito Neto	20192PROFEPT0174	http://bia.ifpi.edu.br:8080/ipsu/handle/123456789/908	
7	marcio@ifpi.edu.br	Josenilton de Aragão Lima	20192PROFEPT0220	http://bia.ifpi.edu.br:8080/ipsu/handle/123456789/906	http://bia.ifpi.edu.br:8080/ipsu/handle/123456789/1627
8	marcio@ifpi.edu.br	Arthur Rodrigues dos Santos	20192PROFEPT0069	http://bia.ifpi.edu.br:8080/ipsu/handle/123456789/902	http://bia.ifpi.edu.br:8080/ipsu/handle/123456789/1625
9	romulo.paz@ifpi.edu.br	Rômulo José de Resende Paz	20192profept0247	http://bia.ifpi.edu.br:8080/ipsu/handle/123456789/952	http://bia.ifpi.edu.br:8080/ipsu/handle/123456789/1622
10	luisfernando@ifpi.edu.br	Shirley Raquel Frazão Lopes	20192profept0212	http://bia.ifpi.edu.br:8080/ipsu/handle/123456789/907	
11	emanoela@ifpi.edu.br	Jailton Rodrigues de Sousa	20192profept0190	http://bia.ifpi.edu.br:8080/ipsu/handle/123456789/910	http://bia.ifpi.edu.br:8080/ipsu/handle/123456789/1626
12	luisfernando@ifpi.edu.br	Tarciana Freire Neiva Rocha	20192PROFEPT0131	http://bia.ifpi.edu.br:8080/ipsu/handle/123456789/911	
13	jalva@ifpi.edu.br	AZENATE ALVES RODRIGUES DAMASCE	20192PROFEPT0050	http://bia.ifpi.edu.br:8080/ipsu/handle/123456789/958	http://bia.ifpi.edu.br:8080/ipsu/handle/123456789/1608
14	raquel.costa@ifpi.edu.br	Ruimar Nunes de Sousa	2019profept0239	http://bia.ifpi.edu.br:8080/ipsu/handle/123456789/905	
15	natercia.freitas@ifpi.edu.br	Natercia Freitas Ribeiro	20192profept0077	http://bia.ifpi.edu.br:8080/ipsu/handle/123456789/954	http://bia.ifpi.edu.br:8080/ipsu/handle/123456789/1607
16	emanoela@ifpi.edu.br	Anderson Moura Lima	20192PROFEPT0140	http://bia.ifpi.edu.br:8080/ipsu/handle/123456789/901	http://bia.ifpi.edu.br:8080/ipsu/handle/123456789/1562
17	elenice.alvarenga@ifpi.edu.br	FRANCISCA DAS CHAGAS ALVES DA SILVA	20192PROFEPT0042	http://bia.ifpi.edu.br:8080/ipsu/handle/123456789/1478	
18	marcio@ifpi.edu.br	Júlio César Alves Martins	20192PROFEPT0034	http://bia.ifpi.edu.br:8080/ipsu/handle/123456789/904	http://bia.ifpi.edu.br:8080/ipsu/handle/123456789/1628
19	marcio@ifpi.edu.br	Georges Cobiniano Sousa de Melo	20192PROFEPT0107	http://bia.ifpi.edu.br:8080/ipsu/handle/123456789/1028	http://bia.ifpi.edu.br:8080/ipsu/handle/123456789/1621
20	marcio@ifpi.edu.br	Narcizo de Souza Chagas	20192PROFEPT0123	http://bia.ifpi.edu.br:8080/ipsu/handle/123456789/900	http://bia.ifpi.edu.br:8080/ipsu/handle/123456789/1629
21	kleiton.rocha@ifpi.edu.br	Clarissa Maria Brito Lima	20191profept0093	http://bia.ifpi.edu.br:8080/ipsu/handle/123456789/1162	http://bia.ifpi.edu.br:8080/ipsu/handle/123456789/1623
22	rafael.fernandes@ifpi.edu.br	Diego de Sousa Pontes	1682727	http://bia.ifpi.edu.br:8080/ipsu/handle/123456789/1169	http://bia.ifpi.edu.br:8080/ipsu/handle/123456789/1706
23	capar.20211profept0027@aluno.ifpi.edu.br	Guilherme Andrade Lopes	20211PROFEPT0027	Andamento	Andamento
24	jalva@ifpi.edu.br	Juliana da Silva Galvão	20211PROFEPT0124	Andamento	Andamento
25	elenice.alvarenga@ifpi.edu.br	ELISABETE MARQUES CARDOZO DE SOUZA	20211PROFEPT0140	Andamento	Andamento
26	eliane	VILMA BISPO PAZ		http://bia.ifpi.edu.br:8080/ipsu/handle/123456789/1163	http://bia.ifpi.edu.br:8080/ipsu/handle/123456789/1620
27		Camila Moreira Martins Carv		http://bia.ifpi.edu.br:8080/ipsu/handle/123456789/1029	http://bia.ifpi.edu.br:8080/ipsu/handle/123456789/1620
28		Amílcar Ximenes de Albuquerque			

Fonte adaptada: site do IFPI, 2025.

Conforme se observa na Figura 6, ao se chegar na página específica dos produtos educacionais, o usuário deverá selecionar o link <https://www.ifpi.edu.br/profept/profeptdissertacoes.xlsx>⁹ intitulado de **produto**

⁹OBS: Este link foi extraído da página institucional do IFPI, no entanto, ao se clicar neste link, há advertências do próprio sistema, sobre o acesso do conteúdo. Optou-se por deixá-lo, no sentido de se expor os detalhes dos dados encontrados na pesquisa. O leitor, caso decida por não acessar, através da caixa de diálogo, poderá acessar através dos demais links em anexo nesta pesquisa.

educacional¹⁰, que o levará a encontrar vários links¹¹ de acesso às dissertações e 18 links na coluna denominada de produto educacional, cada um relacionado a um mestre.

Após o *download* será aberto um arquivo em excel em que se poderá acessar os links de forma individual. Observa-se que em relação à identificação, até este momento, há apenas a relação entre o link de acesso, a identificação do mestre e o email do orientador que está na primeira coluna da esquerda para direita. Não há menção aos temas abordados ou tipos de PE.

Também é preciso mencionar que através desta forma de acesso, o usuário terá acesso a apenas 18, dos 60 PEs, registrados na BIA. Observa-se também que o pesquisador será direcionado a uma página da BIA, com acesso exclusivo ao PE ou a dissertação registrada no link, após o *download*.

Ao se analisar a forma de acesso e a disponibilidade dos PEs, a partir deste canal, percebe-se que o usuário poderá encontrar algumas limitações, pois este, de início, não terá noção de todos os PEs já produzidos no ProfEPT e terá que fazer um *download* de vários arquivos que talvez não sejam interessantes a sua busca o que poderá trazer desinteresse ao usuário em continuar a pesquisa.

Entende-se que esse é um fator que poderá afetar de forma negativa em relação à visibilidade dos recursos educacionais e acredita-se que este problema poderia ser amenizado. Seja através de uma mensagem que informe onde realmente estão registrados todos os PEs, acompanhada pela disponibilização do link de acesso a BIA e, talvez de maneira mais eficiente, acrescentando-se algum ícone de identificação e acesso a BIA neste mesmo espaço virtual.

4.3 CONHECENDO A BIA E EXPLORANDO OS PES DO PROFEPT

Para melhor compreensão, apresenta-se uma breve definição sobre a Base Institucional Acadêmica (BIA) do IFPI. A BIA¹² é o repositório oficial destinado ao cadastro de toda a produção acadêmica realizada no âmbito do Instituto Federal do

¹⁰Deixado em fonte azul para demonstrar como o link é disposto no site.

¹¹Estes links somente são acessados, após se fazer um *download* do arquivo produto educacional, por inteiro.

Piauí. O gerenciamento e o cadastramento desses materiais são de responsabilidade das bibliotecas de cada campus que integra o IFPI.

Um ambiente virtual, que poderá ser acessado, pelo seu endereço específico de internet em um navegador de preferência ou através da área específica da Biblioteca no site IFPI, como representado na Figura 7 a seguir. Optou-se por apresentar apenas estes dois modos de acesso, por considerá-los os que proporcionarão maior agilidade ao pesquisador.

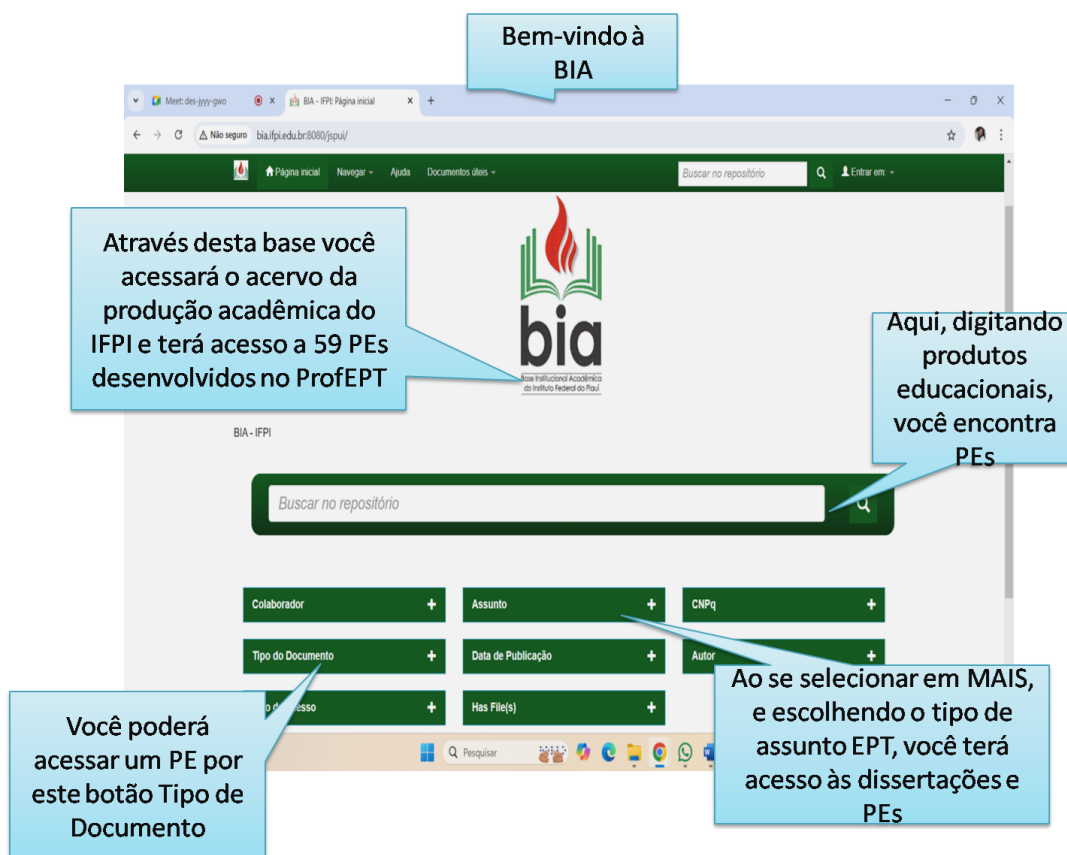
Figura 7 - Acessando a BIA no site IFPI



Fonte adaptada: Página BIA,2025.

Ao acessá-la, tanto pelo site ou ícone disponível na seção biblioteca, o usuário encontrará sua página inicial, tal como representada na Figura 8 abaixo. Nesta, estará disponível vários tipos de filtros, que proporcionarão variados resultados a depender dos objetivos do pesquisador. Como neste estudo, o objeto de pesquisa busca investigar sobre a visibilidade dos PEs, mediante seu acesso e disponibilidade, foi apresentado apenas o seu modo de acesso.

Figura 8 - Página institucional da BIA



Fonte adaptada: site BIA,2025 com adaptações

outro fator constatado, é que o usuário possuindo conhecimento sobre esta base, acessar ao seu conteúdo não é uma tarefa complicada. O pesquisador poderá utilizar de diferentes botões de acesso para filtrar o tipo de conteúdo que possa lhe interessar. Neste estudo, optou-se por ilustrar como pode se dá a pesquisa a partir dos botões Tipo de Documento e Assunto, no sentido de se pesquisar sobre os PEs.

Em relação aos PEs, é a partir dessa base que utilizando-se das diversas categorias de pesquisa na plataforma, serão apresentados um rol de recursos educacionais já desenvolvidos no profEPT, Campus Parnaíba ao pesquisador.

Portanto, desde que se tenha conhecimento sobre esta ferramenta, o acesso aos PEs desenvolvidos pode ser considerado viável. Seguindo-se alguns dos caminhos apontados na Figura 8 o pesquisador encontrará o resultado de 60 PEs registrados na base entre os anos de 2021 à 2024. Embora, na BIA esteja apresentado 57.

Estes recursos educacionais estão catalogados e identificados por ano, título e autores em formato de cartilhas, guias, manuais, minutas, documentários, cursos,

ciclos de palestras, jogos dentre outros recursos desenvolvidos diretamente para o ensino profissional e tecnológico e que podem ser aplicados e adaptados a outras modalidades de ensino.

Os PEs tratam dos mais variados temas direcionados a EPT apresentando situações e ideias que abordam sobre o mundo do trabalho, assédio sexual, NAPNE, problemas ambientais, licitações, temas relacionados a curricularização, dentre outros que estão diretamente relacionados ao contexto situacional e educacional da EPT do IFPI.

Isso demonstra que no decorrer do período entre 2020 à 2024, o ProfEPT já produziu uma quantidade significativa de ferramentas educacionais. Portanto, já possui uma disponibilidade de material que já pode ser utilizado como meio de consulta, aprimoramento e melhorias nas atividades de ensino e administrativas do IFPI.

Em relação, aos meios em que são disponibilizados estes recursos, se pode constatar que o IFPI disponibiliza um meio de acesso à produção acadêmica e científica realizada na instituição. Percebe-se que através da BIA, tanto os servidores, discentes ou demais usuários poderão acessar não somente aos PEs, mas uma grande quantidade de materiais com embasamento científico que poderão dar suporte às atividades de ensino, pesquisa e extensão.

No entanto, é necessário uma análise em que se avalie se este meio já é o suficiente para que estes recursos tenham acesso e visibilidade. Pois, conforme Umpierre e Silva (2021), a maioria dos PEs desenvolvidos nos mestrados profissionais são apenas armazenados nos sites das instituições e programas não chegando aos locais para os quais foram planejados.

Complementando, conforme Gonçalves *et al*(2019), além da disponibilização dos PEs em sites institucionais e repositórios, estes devem ser disponibilizados para acesso em locais e meios que são utilizados pelo público. É a partir do conhecimento que se venha a ter sobre os produtos educacionais que estes poderão atender aos critérios de impacto, aplicabilidade e replicabilidade definidos pela CAPES.

Após esta breve exploração e demonstração de como funciona o repositório do IFPI, percebe-se que a BIA é uma ferramenta que muito pode contribuir para a divulgação do conhecimento científico que é produzido no IFPI. Seja este relacionado

ao ProfEPT ou não. Através dos resultados encontrados, percebe-se que a BIA é a principal ferramenta de acesso à produção acadêmica realizada no IFPI.

Portanto, a partir da apresentação dos canais por onde os PEs podem ser encontrados, será feita uma exposição dos recursos já registrados na BIA e uma análise em relação ao acesso e visibilidade dos PEs mediante os dados fornecidos pelos servidores por meio de questionário e entrevista.

4.4 CATALOGAÇÃO DOS PRODUTOS EDUCACIONAIS DESENVOLVIDOS NO PROFEPT CAMPUS PARNAÍBA

A seguir, apresentam-se, nos Quadros 3, 4, 5 e 6, o resumo dos produtos educacionais desenvolvidos no âmbito do ProfEPT do IFPI – Campus Parnaíba, no período de 2020 a 2024, acompanhados de suas respectivas autorias. Esses produtos estão disponíveis para consulta na plataforma BIA, por meio dos filtros de pesquisa indicados na Figura 8.

Esta catalogação tem como objetivo atender a um dos objetivos específicos deste estudo que é caracterizar os produtos educacionais desenvolvidos no ProfEPT quanto a sua natureza, ano de criação, conteúdos disciplinares contemplados e áreas do conhecimento. Para melhor visualização, dos PEs de maior interesse ao leitor, será adicionado o link¹³ de cada recurso educacional.

Informa-se que os dados expostos, no quadro abaixo, são de informação pública. Utilizando-se como fonte de pesquisa a BIA. Não necessitando o usuário realizar qualquer tipo de cadastro ou possuir permissão para acesso.

Quadro 3 - Produtos Educacionais do ProfEPT-IFPI registrados na BIA em 2021

Autoria	Tipo de produto educacional	Título do Produto educacional	Relação do PE entre público alvo e EPT
Hellem Torres Saraiva ORIENTADOR(A) Stephenson de	Passo a passo http://bia.ifpi.edu.br:8080/jspui/handle/123456789/1	Gameificação e Aprendizagem Passo a passo para o desenvolvimento de	Curso Técnico de Nível Médio em Administração Integrado ao

¹³Utilize a tecla CTRL do teclado e posicione o mouse sobre o link para acesso ao PE na BIA no quadro 03.

Sousa Lima Galvão	<u>624</u>	projetos de ensino gamificados	Ensino Médiado IFMA
Jailton Rodrigues de Sousa ORIENTADOR(A) Emanoela Moreira Maciel	Cartilha http://bia.ifpi.edu.br:8080/jspui/handle/123456789/1626	Práticas pedagógicas Integradoras para a Educação Profissional e Tecnológica	Profissionais da EPT.
Jose Nilton de Aragão Lima ORIENTADOR Márcio Aurélio Carvalho de Moraes	Sequência didática http://bia.ifpi.edu.br:8080/jspui/handle/123456789/1627	Sequência Didática Interativa Pensamento Computacional Contextualizado à Formação Técnica em Administração	Professores do do Eixo Tecnológico, Informação e Comunicação e demais professores da EPT de Nível Médio
Karina Cardoso de Sousa ORIENTADOR(A) Jalva Lilia Rabelo de Sousa	Documentário http://bia.ifpi.edu.br:8080/jspui/handle/123456789/1707	Ações inclusivas: O NAPNE no IFPI	IFPI campus Teresina Zona Sul
Rômulo José de Resende Paz ORIENTADOR(A) Jeferson Luís Marinho de Carvalho	Cartilha http://bia.ifpi.edu.br:8080/jspui/handle/123456789/1622	Cartilha do jovem trabalhador	Alunos do IFPI/Campus Pedro II, na faixa etária de quatorze a vinte e quatro anos
Talyta Maria Coelho de Deus Lima ORIENTADOR(A) Márcio Aurélio Carvalho de Moraes	Manual http://bia.ifpi.edu.br:8080/jspui/handle/123456789/1630	Conectando saberes: diálogos sobre grêmio estudantil e protagonismo juvenil	Educação Básica de Nível Médio

Fonte: A autora, 2025.

De acordo com o documento, a área de ensino CAPES (2016), os produtos devem ter o registro preferencialmente em formato digital com link disponível em site da instituição. Classificados conforme o tipo usando-se das seguintes categorias: “mídias educacionais; protótipos educacionais e materiais para atividades experimentais; propostas de ensino; material textual; materiais interativos; atividades de extensão e desenvolvimento de aplicativos”(CAPES, 2016, p. 14).

Referente ao ano de 2021, foram encontrados o total de seis PEs registrados na BIA, estando em acordo com o que determina o modo de registro definido pela CAPES. Em relação à tipologia e categoria, foram encontrados três PEs da categoria de material textual, cartilha e manual; um PE como mídia educacional, documentário; um material interativo, um passo a passo e uma proposta de ensino, a sequência didática.

A linha de pesquisa predominante no ano de 2021, foi a linha 1, Práticas Educativas em Educação Profissional e Tecnológica (EPT), com o total de quatro recursos educacionais. No entanto, percebeu-se que apenas na apresentação de um PE, o documentário, foi informada a linha de pesquisa a qual pertencia. Os demais, foi possível descobrir através do site IFPI, na seção destinada ao programa em que encontra-se a relação dos docentes associados à linha de pesquisa que orientam.

Quadro 4 - Produtos Educacionais do ProfEPT-IFPI registrados na BIA em 2021

Autoria	Tipo de produto educacional	Título do Produto educacional	Relação do PE entre público alvo e EPT
Anderson de Moura Lima ORIENTADOR(A) Emanoela Moreira Maciel	Guia http://bia.ifpi.edu.br:8080/jspui/handle/123456789/1562	Guia de estratégias de aprendizagem	alunos(as) do Ensino Médio Integrado do IFP
Arthur Rodrigues ORIENTADOR(A) Márcio Aurélio Carvalho de Moraes	Curso de extensão http://bia.ifpi.edu.br:8080/jspui/handle/123456789/1625	“Inglês para o Técnico em Hospedagem”	Alunos e egressos do curso técnico em hospedagem que residem na região do Delta do

			Parnaíba e alunos de outros cursos relacionados ao setor do turismo
Azenate Alves Rodrigues Damsceno ORIENTADOR(A) Jalva Lilia Rabelo de Sousa	Documentário http://bia.ifpi.edu.br:8080/jspui/handle/123456789/1608	Empreendendo ações transformadoras : memórias docentes no IFPI	Professores e alunos de empreendedorismo. Docentes e discentes de outros cursos, e demais profissionais interessados
Camila Moreira Martins Carvalho ORIENTADOR(A) Jeferson Luís Marinho de Carvalho	Cartilha http://bia.ifpi.edu.br:8080/jspui/handle/123456789/1712	Cartilha: Ponte para o mundo do trabalho	Turmas egressas (2011-2018) dos cursos técnicos ofertados pelo IFPI- Parnaíba
Clarissa Maria Brito Lima ORIENTADOR(A) Kleiton Rocha Saraiva	História em quadrinhos http://bia.ifpi.edu.br:8080/jspui/handle/123456789/1623	A turma de Alice em pensando mais nos resíduos sólidos	IFMA- campus Coelho Neto
Georges Cobiniano Sousa de Melo ORIENTADOR(A) Márcio Aurélio Carvalho de Moraes	Cartilha http://bia.ifpi.edu.br:8080/jspui/handle/123456789/1621	Assédio sexual na escola Não!	Discentes e demais profissionais IFPI
Júlio Cesar Alves Martins	Projeto integrador http://bia.ifpi.edu.br:8080/jspui/handle/123456789/1621	O desemprego na cidade de Corrente-PI e	Docentes da área de Gestão e Negócios e

ORIENTADOR(A) Márcio Aurélio Carvalho de Morais	<u>9/1628</u>	seus impactos durante o período de pandemia da COVID 19	disciplinas básicas que lecionam no 1º ano do curso do campus Corrente Equipe Pedagógica
Narcizo de Souza ORIENTADOR(A) Juscelino Gomes Lima	E-book http://bia.ifpi.edu.br:8080/jspui/handle/123456789/1629	FUNACI 30 anos: trajetória e contribuições para educação profissional piauiense	Trabalho desenvolvido para o ensino na EPT
Natercia Freitas Ribeiro ORIENTADOR(A) Elenice Monte Alvarenga	Guia http://bia.ifpi.edu.br:8080/jspui/handle/123456789/1607	Guia orientador: para o atendimento educacional especializado na educação profissional e tecnológica	Público da educação especial com a promoção de práticas escolares inclusivas, no âmbito da EPT
Vilma Bispo Paz ORIENTADOR(A) Ellane Cristina Oliveira Santos	Guia http://bia.ifpi.edu.br:8080/jspui/handle/123456789/1631	Proposta metodológica: aplicada ao planejamento de práticas interdisciplina res no EMI: guia orientativo	Docentes Equipes pedagógicas Coordenações

Fonte: A autor, 2025

Em 2022, foram registrados um total de dez produtos educacionais (PEs), sendo seis deles classificados como materiais textuais — incluindo guias, e-books e cartilhas —, um como atividade de extensão, um como mídia educacional e dois como propostas de ensino. A linha de pesquisa predominante no período permaneceu sendo a Linha 01 (Práticas Educativas em Educação Profissional e Tecnológica). No entanto, observou-se que, entre os dez PEs, apenas três indicaram explicitamente sua linha de pesquisa na apresentação ou descrição do produto.

Quadro 5 - Produtos Educacionais do ProfEPT-IFPI registrados na BIA em 2021

Autoria	Tipo de produto educacional	Título do Produto	Relação do PE entre
----------------	------------------------------------	--------------------------	----------------------------

		educacional	público alvo e EPT
Amilcar Ximenes de Albuquerque Junior ORIENTADOR(A) Márcio aurélio Carvalho de Moraes	Livro http://bia.ifpi.edu.br:8080/jspui/handle/123456789/1 <u>705</u>	Rethink: environmental education and sustainable schools	Ensino Técnico em Meio Ambiente Integrado ao Médio
Amaya de Oliveira Santos ORIENTADOR(A) Jalva Lilia Rabelo de Sousa	Manual Manual de implementação dos processos e ações doNAPNE no IFPI http://bia.ifpi.edu.br:8080/jspui/handle/123456789/2 <u>471</u>	Manual de implementação dos processos e açõesdoNAPNE no IFPI	Membros do NAPNE gestores institucionais alunos do IFPI
Arlon Andrade Carvalho ORIENTADOR(A) Márcio Aurélio Carvalho de Moraes; Joselma Ferreira Lima e Silva	Livro digital http://bia.ifpi.edu.br:8080/jspui/handle/123456789/2 <u>464</u>	O gênero, a cor e a voz da resistência: interdisciplinarida de e poesia na Educação Profissional	Estudantes da Educação Profissional e Tecnológica
Clarice Pereira de Freitas Florêncio ORIENTADOR(A) Jalva Lilia Rabelo de Sousa	Portfólio http://bia.ifpi.edu.br:8080/jspui/handle/123456789/2 <u>745</u>	Portifólio pedagógico de projeto integrador no novo ensino médio da EPT: práticas interdisciplinares com pesquisa	Professores Coordenadore s IFPI
Cleomir Dantas Lima ORIENTADOR(A)	Tutoria/instruções http://bia.ifpi.edu.br:8080/jspui/handle/123456789/2	Instruções de cadastramento e finalização de projeto de	Docentes IFPI

Jeferson Luis Marinho de Carvalho	<u>504</u>	extensão no Sistema Único de Administração Pública (SUAP)	
Cristiana Galeno da Costa Pereira ORIENTADOR(A) Emanoela Moreira Maciel	Manual Educando para (e com) as emoções http://bia.ifpi.edu.br:8080/jspui/handle/123456789/2 <u>426</u>	Educando para (e com) as emoções	Ensino Médio Integrado do Instituto Federal
Diego de Sousa Pontes ORIENTADOR(A) Rafael Fernandes Mesquita	Manual http://bia.ifpi.edu.br:8080/jspui/handle/123456789/1 <u>706</u>	Manual didático para ensino de reanimação cardiopulmonar: contributos da metodologia da problematização	Cursos de Técnico em Alimentos, Tecnologia em Agroindústria Tecnologia em Gastronomia do IFCE Campus Ubajara Estudantes matriculados na disciplina Segurança do Trabalho
Edna Maria Evangelista de Araújo ORIENTADOR(A) Renata Cristina da Cunha	Oficina http://bia.ifpi.edu.br:8080/jspui/handle/123456789/2 <u>420</u>	Oficina literária como produto educacional de formação humana e profissional da juventude na EPT a partir da obra “A resistência” de Ernesto Sabato	Estudante do EMI da EPT
Eristóteles Pegado Andrade ORIENTADOR(A) Joselma Ferreira	Livreto Art, technology and digital culture	Art, technology and digital culture	Alunos(as) dos módulos iniciais do curso de Língua Inglesa

Lima Silva	http://bia.ifpi.edu.br:8080/jspui/handle/123456789/2418		
Elisabete Marques Cardozo de Sousa ORIENTADOR(A) ¹⁴	Guia ¹⁵ http://bia.ifpi.edu.br:8080/jspui/handle/123456789/1981	Guia de sequência didática: Conectados pela internet: escrita e leitura de surdos na sala de aula (não há o arquivo do PE)	
Fabírcia Rocha de Menezes Farias ORIENTADOR(A) Ana Keuly Luz Bezerra Joselma Ferreira Lima e Silva	Curso http://bia.ifpi.edu.br:8080/jspui/handle/123456789/2688	Curso Introdução a Algoritmos e Lógica de Programação	Estudantes do 1º ano do Curso Técnico em Informática na Forma Integrada, do campus Teresina Central
Guilherme Andrade Lopes ORIENTADOR(A) Jeferson Luís Marinho de Carvalho	Guia http://bia.ifpi.edu.br:8080/jspui/handle/123456789/1836	Guia de Planejamento de Compras do IFMA Campus Caxias	Professores, Coordenadores de Cursos e aos servidores que compõe as Equipes de Planejamento da Contratação
Janaina Borges Leal de Freitas ORIENTADOR(A) Jeferson Luís Marinho de Carvalho	Livro digital http://bia.ifpi.edu.br:8080/jspui/handle/123456789/2666	Sou monitor, por onde começar?: apresentando a monitoria, para monitores!	Monitores do PRAEI/2022 Alunos ingressantes no curso Técnico Integrado em Agroindústria/ 2022 Professores orientadores da monitoria do PRAEI

¹⁴Não há identificação do orientador

¹⁵Não há arquivo do PE na BIA.

			Membros da equipe pedagógica do Campus Teresina Central
Juliana da Silva Galvão ORIENTADOR(A) Jalva Lilia rabelo de Sousa	Guia Guia educacional: planejamento integrado no ensino médio: ações interdisciplinares http://bia.ifpi.edu.br:8080/jspui/handle/123456789/1817	Guia educacional: planejamento integrado no ensino médio: ações interdisciplinares	Curso Técnico em Administração do IFPI campus Paulistana turmas de 1º, 2º e 3º anos do Ensino Médio Integrado em Administração
Lady Ana da Silva Soares ORIENTADOR(A) Stephenson de Sousa Lima Galvão	Sequência didática http://bia.ifpi.edu.br:8080/jspui/handle/123456789/2415	Educomunicação: aprendizagem integradora: sequência didática: protótipo de proposta de ensino	Curso Técnico em Meio Ambiente Integrado ao Ensino Médio do IFPI
Maria da Cruz Dias Feitosa ORIENTADOR(A) Stephenson de Sousa Lima Galvão	Workshop http://bia.ifpi.edu.br:8080/jspui/handle/123456789/2412	"Implementação do processo de Enfermagem no IFPI" para a equipe de Enfermagem do IFPI	Profissionais para que realizem a consulta de enfermagem de forma efetiva no IFPI.
Paulo Henrique Fortes Machado ORIENTADOR(A) Jeferson Luís Marinho de Carvalho	Cartilha http://bia.ifpi.edu.br:8080/jspui/handle/123456789/1935	Cartilha de primeiros socorros do docente: conhecer, aprender e agir pode salvar vidas!	Professores dos cursos técnicos em Edificações e em Eletrotécnica do IFPI/Campus Parnaíba
Paulo de Tarso da Silva Junior ORIENTADOR(A) Francisca Raquel da Costa	Livro digital http://bia.ifpi.edu.br:8080/jspui/handle/123456789/2429	E o que foi que eu disse?	Não foi identificado no PE um público específico

Patrícia Santos da Silva ORIENTADOR(A) Elanne Cristina dos Santos; Joselma Ferreira Lima e Silva	Sequência didática http://bia.ifpi.edu.br:8080/jspui/handle/123456789/2647	Educação para o trânsito na EPT: estratégias pedagógicas e sequências didáticas	Professor(a) ou tutor(a) da Educação Profissional e Tecnológica na criação de experiências de ensino que envolvam os(as) alunos(as)
Pedro Alves Silva ORIENTADOR(A) Joselma Ferreira Lima e Silva	Livro digital http://bia.ifpi.edu.br:8080/jspui/handle/123456789/2830	Conectando saberes na formação continuada de professores (as) da EJA/PROEJA: integrando práticas e contextos sociais	Professores EJA/ PROEJA
Rute Glésia Lima Nolêto ORIENTADOR(A) Francisca Raquel da Costa	Caderno http://bia.ifpi.edu.br:8080/jspui/handle/123456789/2419	Caderno inclusivo : memórias das Experiências em Inclusão do IFPI Campus São João do Piauí	Rede federal de educação NAPNE IFPI

Fonte: A autora, 2025

No ano de 2023 foram produzidos o total de 21 PEs. Percebeu-se uma maior variedade de tipos e temas trabalhados que abordaram assuntos como educação no trânsito, inclusão, gênero, recursos voltados ao setor de saúde, licitação e o NAPNE. A linha de pesquisa predominante foi a linha 2, Organização e Memórias de Espaços Pedagógicos na Educação Profissional e Tecnológica. A tipologia dos PEs ainda predominou com o material do tipo textual, mas também houve algumas propostas de ensino e atividades de extensão conforme o Quadro 6.

Quadro 6 - Produtos Educacionais do ProfEPT-IFPI registrados na BIA em 2021

Autoria	Tipo de Produto	Título	Relação do (PE)) entre público alvo e EPT
Alderlane Ferreira daSilva	Sequência didática	Possibilidades da aprendizagem baseada em	Docentes da EPT do Ensino Médio

ORIENTADOR(A) Stephenson de Sousa Lima Galvão	http://bia.ifpi.edu.br:8080/jspui/handle/123456789/3711	problemas para docentes	Integrado (EMI)
Antonio José Melo dos Santos ORIENTADOR(A) Márcio Aurélio Carvalho de Moraes	Ciclo de palestras Ciclo de palestras "Permanência e êxito estudantil no IFPI: acompanhamento, estratégias e práticas pedagógicas" http://bia.ifpi.edu.br:8080/jspui/handle/123456789/3869	Ciclo de palestras "Permanência e êxito estudantil no IFPI: acompanhamento, estratégias e práticas pedagógicas"	Estudantes e comunidade do IFPI CACAM IFPI – Campo Maior (CACAM) curso Técnico em Agropecuária do IFPI Campo Maior
Antonia Márcia Lopes Almeida ORIENTADOR(A) Ana Keuly Luz Bezerra	Sequência Didática http://bia.ifpi.edu.br:8080/jspui/handle/123456789/3769	Sequência didática "Resíduo eletrônicos e impactos socioambientais: reformulando conceitos"	Educação Profissional e Técnica de Nível Médio – EPTNM, no curso de Informática
Daniel Bruno de Oliveira ORIENTADOR(A) Márcio Carvalho de Moraes; Joselma Ferreira Lima e Silva	Sequência didática http://bia.ifpi.edu.br:8080/jspui/handle/123456789/3925	Sequência didática: La eliminación de residuos electrónicos en el medio ambiente	Formação de estudantes do Curso Técnico em Informática
Edilson Barros Paz ORIENTADOR(A) Elenice Monte Alvarenga	Jornada científica http://bia.ifpi.edu.br:8080/jspui/handle/123456789/3720	Jornada científica PONDERA "Jornada Científica em STEAM"	Educação profissional Rede estadual de educação profissional
José Welton Carvalho Sousa ORIENTADOR(A) Márcio Aurélio Carvalho de Moraes; Stephenson de Sousa	Workshop http://bia.ifpi.edu.br:8080/jspui/handle/123456789/3201	Educação midiática & fake news: a importância da educação tecnológica e midiática no combate as fake	Curso Técnico em Informática CETI Cândido Borges Castelo

Lima Galvão		news e desinformação em ambientes digitais	Branco, no município de Campo Maior PI
Isabel dos Santos Lima ORIENTADOR(A) Jalva Lilia Rabelo deSousa	Manual http://bia.ifpi.edu.br:8080/jspui/handle/123456789/3291	Manual de acolhimento para inclusão e permanência de discentes com Transtorno do Espectro Autista (TEA)	Diretoria de Ensino NAPNE (Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidade s Educativas Específicas) Discentes com TEA (Transtorno do Espectro Autista) âmbito do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (IFPI)
James Elemieverson Carvalho oliveira ORIENTADOR(A) Jalva Lilia Rabelo deSousa	Proposta http://bia.ifpi.edu.br:8080/jspui/handle/123456789/3838	Design thinking: uma proposta de organização do currículo integrado rumo à formação omnilateral	Professores, estudantes, técnicos e comunidade EPT
José Rômulo plácido II ORIENTADOR(A) Márcio Aurélio Carvalho de Moraes	Palestras http://bia.ifpi.edu.br:8080/jspui/handle/123456789/3869	Equilíbrio financeiro: do planejamento bancário à gestão emocional	Discente e docentes Campus Avançado Dirceu Arcoverde (IFPI),.
Laiton Garcia dos Santos ORIENTADOR(A) Rafael Fernandes	Guia http://bia.ifpi.edu.br:8080/jspui/handle/123456789/3616	EduScrum e aprendizado baseado em projetos: um guia prático para	Educadores, administradores escolares, pais e qualquer

Mesquita		transformar a sala de aula	pessoa interessada em inovações na educação
Lúcia de Fátima Pereira Santos vicente ORIENTADOR(A) Francisca Raquel da Costa	Relato de memórias http://bia.ifpi.edu.br:8080/jspui/handle/123456789/3618	Escrevivendo memórias de jovens negras na Educação Profissional e Tecnológica	Centro Educacional Profissionalizante (CEEP) Leonardo das Dores
Maria Alice Ferreira Rodrigues Santos ORIENTADOR(A) Elenice Monte Alvarenga; Emanoela MoreiraMaciel	Diário http://bia.ifpi.edu.br:8080/jspui/handle/123456789/3203	Diário de bordo do estudante ingressante IFPI	Alunos ingressantes no IFPI
Maria Fabíola de Moraes ORIENTADOR(A) Francisca Raquel da Costa	Sequência Didática http://bia.ifpi.edu.br:8080/jspui/handle/123456789/3587	Sequência didática: Construindo ponte: uma jornada pela inclusão nas aulas de educação física no ensino médio integrado	Alunos e profissionais da Educação Física
Maura de Carvalho Ibiapina ORIENTADOR(A) Juscelino Gomes Lima	Memórias http://bia.ifpi.edu.br:8080/jspui/handle/123456789/3276	Memórias e histórias de um povo: beirando as águas do Rio Marataoan	3ª série do curso técnico em Agropecuária do Centro Estadual de Educação Profissional Rural (CEEPRU) Maria de Jesus Carvalho Rocha, Barras-PI
Márcia Cristianne Campelo Lima Mororó	Podcast http://bia.ifpi.edu.br:8080/jspui/handle/123456789/3276	.	Alunos IFPI

ORIENTADOR(A) Rafael Fernandes Mesquita	080/jspui/handle/123456789/3272	English Pod: journeys and perspectives in education in the pandemic	
Newton Geraldo Machado ORIENTADOR(A) Clayton Robson Moreira da Silva	Processos Gerenciais http://bia.ifpi.edu.br:8080/jspui/handle/123456789/3210	Processos Gerenciais: desenvolvendo competências e habilidades para o mundo do trabalho	Discentes do Técnico de Nível Médio em Administração na Forma Integrada
Rafael Castello Branco Ciarlini ORIENTADOR(A) Joselma Ferreira Lima e Silva; Márcio Aurélio Carvalho de Moraes	Livro digital http://bia.ifpi.edu.br:8080/jspui/handle/123456789/2677	Caminhos da curricularização da extensão: despertando saberes além da sala de aula na EPT	Cursos superiores Cursos Técnicos Integrados Curso Técnico Integrado em Cooperativismo no IFMA Campus Araíoses
Rafael Martins de Meneses ORIENTADOR(A) Rafael Fernandes Mesquita	Minuta http://bia.ifpi.edu.br:8080/jspui/handle/123456789/3810	Minuta da resolução de cotas para pessoas Trans	População negra (pretos e pardos), indígenas, pessoas com deficiência (PCD) e pessoas trans (transexuais, transgêneros e travestis) nos cursos de Pós-Graduação do Instituto Federal do Piauí - IFPI
Rosélia Neres de	Guia	Guia teórico -	professor

Sena Marques ORIENTADOR(A) Joselma Ferreira Lima e Silva	http://bia.ifpi.edu.br:8080/jspui/handle/123456789/3936	prático para inclusão escolar do aluno com deficiência visual	
Sebastião Barbosa Carvalho ORIENTADOR(A) Rafael Fernandes Mesquita	Podcast http://bia.ifpi.edu.br:8080/jspui/handle/123456789/3289	Os percursos da aprendizagem no campo: percalços e oportunidades	Alunos de escolas rurais
Simone Silva Cruz Santos ORIENTADOR(A) Elenice Monte Alvarenga	Circuito http://bia.ifpi.edu.br:8080/jspui/handle/123456789/2596	Circuito de atividades: mundo do trabalho Circuito de atividades: mundo do trabalho	Instituição Federal de Educação Profissional e Tecnológica”, realizado no IFPI campus Cocal
Vanderlan Pinho dos Santos ORIENTADOR(A) Márcio Aurélio Carvalho de Moraes	Ciclo de palestras http://bia.ifpi.edu.br:8080/jspui/handle/123456789/3585	Ciclo de palestras do campo à carreira: transformando a agropecuária em realização pessoal	Alunos do último ano do ensino fundamental da escola Doca Ribeiro, zona rural de Piracuruca PI
Wáldima Maria de Carvalho Matos ORIENTADOR(A) Emanoela Moreira Maciel ANO 2024	Cartilha http://bia.ifpi.edu.br:8080/jspui/handle/123456789/3680	Interção afetiva: professor, conteúdos e alunos, no ensino médio integrado.	Educadores que atuam na Educação Profissional e Tecnológica (EPT)

Fonte: Site BIA, 2024.

Em 2024, houve o registro de 23 recursos educacionais com uma tipologia de PEs bastante diversificada. Do total de PEs elaborados houve seis propostas de ensino, cinco do tipo de atividade de extensão e três mídias educativas. Os demais se enquadram como material textual.

Neste ano, houve um equilíbrio entre as duas linhas com 12 PEs na linha de memórias e 11 na linha de Práticas educativas. Os temas trabalhados envolveram meio-ambiente, educação financeira, fake news, deficiências entre outros. Percebeu-se haver uma inclinação de se trabalhar aproximando-se o conteúdo dos PEs ao ensino e o contexto social experienciado pelos alunos preparando os educadores para as diversas experiências que são passíveis de vivenciar em sua rotina de trabalho.

Relatando-se sobre os achados comuns a todos os PEs, independente do ano de registro, observou-se que um dos temas sempre abordados foi o NAPNE e educação inclusiva, principalmente pela linha II de memórias. Isso reflete a consciência de uma comunidade de profissionais que já reconhecem a importância deste núcleo para a escola. Assim como, o respeito aos alunos com necessidades específicas.

Em todos os anos houve PEs do tipo de propostas de ensino. Nos quais, foram apresentadas metodologias de trabalhos a partir da utilização de projetos e metodologias ativas para o ensino na sala de aula. Propostas apresentadas como uma ferramenta a mais que poderiam ser adaptadas e incorporadas ao ensino de qualquer modalidade. A maioria das propostas derivaram da linha de pesquisa I, Práticas.

Analisando cada PE, constatou-se que há a sua obrigatória associação dos seus objetivos com a EPT e que a maioria destes, foram elaborados para utilização no contexto situacional do IFPI, e sempre se indicando a possibilidade da aplicabilidade e replicabilidade na EPT, em outras esferas de ensino, e até para utilização na modalidade do ensino básico sem associação a EPT.

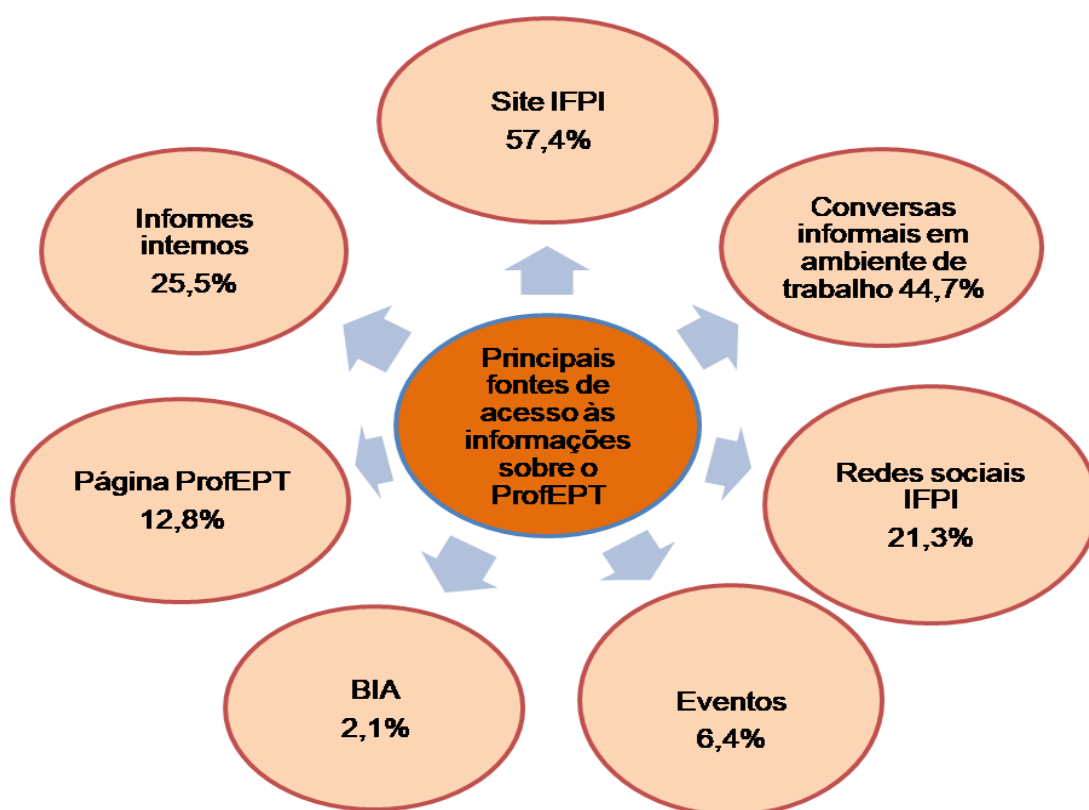
A partir dos dados coletados na BIA sobre os PEs, conforme o resumo dos objetivos para os quais foram elaborados, se buscará associando-se aos dados coletados via formulário e a entrevista identificar a partir da atuação empírica se os produtos educacionais desenvolvidos no período de 2020 a 2024, em quatro campi do IFPI vêm produzindo soluções e ou respostas aos problemas tomados como objetos de pesquisas no âmbito da EPT do IFPI, considerando os objetivos para os quais foram pensados na pesquisa acadêmica.

4.5 ANÁLISE QUANTITATIVA DO CONHECIMENTO DOS SERVIDORES EM RELAÇÃO AOS PRODUTOS EDUCACIONAIS DO ProfEPT/IFPI

Nesta etapa da pesquisa foram analisados os resultados obtidos através da análise do formulário google. O objetivo desta análise foi a de averiguar de forma quantitativa por meio da estatística descritiva o nível de conhecimento e acesso que o servidor já possuía em relação à plataforma BIA e aos PEs. Participaram desta etapa o total de 47 servidores divididos entre 21 docentes e 26 técnicos administrativos.

De início, buscou-se descobrir se os servidores já tinham algum conhecimento sobre o ProfEPT desenvolvido no IFPI, Campus Parnaíba, e identificar quais as fontes mais utilizadas pelo servidor para informar-se sobre o ProfEPT. A Figura 9 apresenta um resumo das informações indicadas.

Figura 9 - Fontes de informações sobre o ProfEPT



Fonte: A autora, 2025.

Identificou-se que 36 dos 47 participantes (76,6%) afirmaram conhecer o programa. A principal fonte de informação foi o site do IFPI, mencionado por 57,4% dos respondentes. Em segundo lugar, apareceram as conversas informais no ambiente de trabalho com 44,7%, seguidas pelos informes internos institucionais, com 25,5%. Observa-se ainda, conforme apresentado na Figura 9, que a fonte menos utilizada foi a plataforma BIA, citada por apenas 2,1% dos participantes.

Sabendo-se da existência da BIA, a base onde encontra-se de maneira mais completa os PEs desenvolvidos no ProfEPT, entende-se que esta informação inicial, serve para se ter uma noção de que a maioria dos servidores a desconhecem e conseqüentemente não indicam ou não a utilizam para consultas.

Em relação às atividades de ensino, não ter conhecimento sobre a BIA, é deixar de utilizá-la e indicá-la aos discentes como fonte para o embasamento e desenvolvimento de novos estudos. Em relação às atividades administrativas, os servidores perdem a oportunidade de contar com ferramentas que os poderiam auxiliá-los em sua prática profissional, como o PE¹⁶ que trata sobre o trâmite de aquisições para a instituição por meio de licitações, por exemplo.

Gonçalves *et al* (2019) afirmam que o meio de disponibilização do produto educacional influencia diretamente na utilização e acesso dos usuários de modo geral. Portanto, o local em que são disponibilizados devem propiciar visibilidade e promoção dos recursos educacionais para que estes possam ser popularizados e difundidos no meio acadêmico e conseqüentemente no meio social.

Após se mensurar sobre o conhecimento do servidor sobre o ProfEPT, averigou-se sobre o conhecimento, de maneira geral, de um PE, sem relacioná-lo a um programa de mestrado profissional em específico. Para isto foi utilizado o seguinte questionamento: se o servidor saberia o que é um PE. Acredita-se que desta forma, poderia se observar se a falta de conhecimento do servidor em relação aos recursos educacionais se dá em qualquer contexto ou se é limitado aos recursos educacionais do ProfEPT.

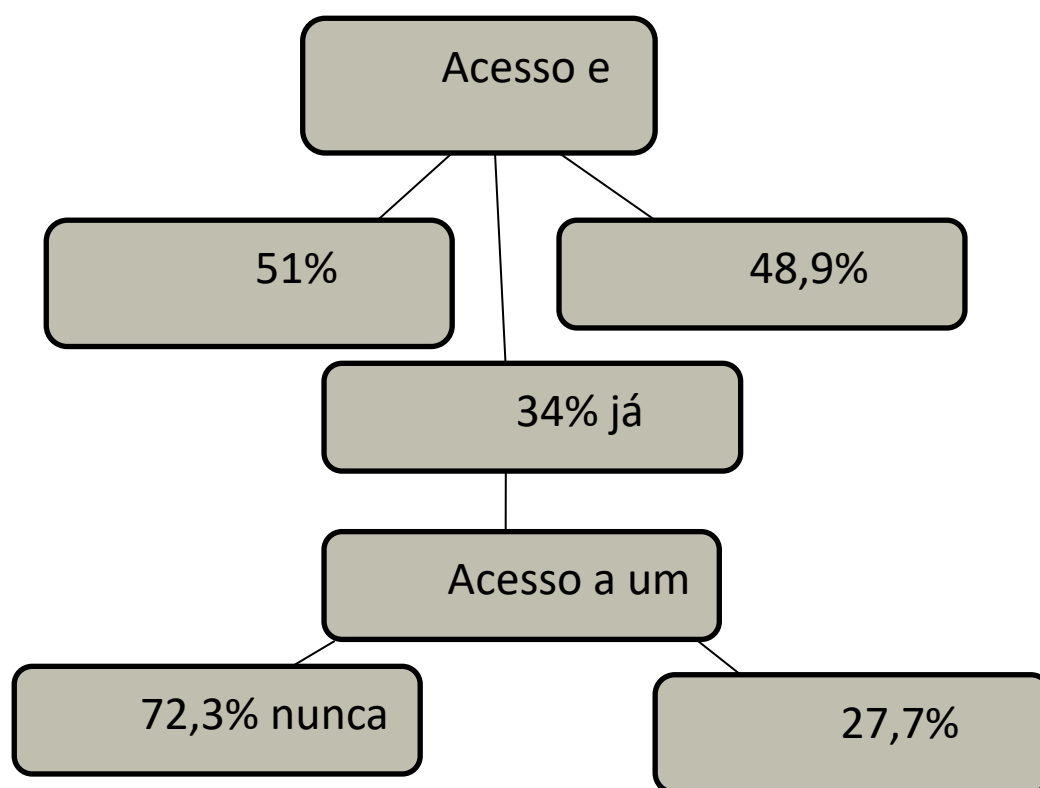
Através da Figura 10 a seguir, percebe-se que há um equilíbrio entre os servidores que afirmam já terem conhecimento sobre um PE e entre os que afirmam que não. Isso pode ocorrer em decorrência da formação de alguns servidores em

¹⁶Guia de Planejamento de Compras do IFMA Campus Caxias
<http://bia.ifpi.edu.br:8080/jspui/handle/123456789/1836>

outros MPs ofertados pelo IFPI, por alguns dos colaboradores serem discentes do ProfEPT ou devido a outros meios que não foi possível identificar.

Em seguida, foi averiguado sobre se o servidor já teria acessado algum PE, em virtude de alguns já terem certo conhecimento. E também em relação específica ao acesso mediante o conhecimento apontado sobre os desenvolvidos no ProfEPT. O intuito foi a comparação entre o acesso de modo geral a um PE e o específico aos PEs do programa ProfEPT.

Figura 10- Conhecimento e acesso geral sobre um PE



Fonte: A autora, 2025.

Analisando-se sobre o conhecimento e acesso de modo geral a qualquer PE e o relacionado ao ProfEPT/ IFPI representado na Figura 10, percebe-se que há uma grande diferença. Demonstrando-se que em relação aos PEs já desenvolvidos especificamente no programa, há um nível baixo de acesso por parte do servidor o que pode denotar falta de conhecimento dos servidores.

Segundo Rizzatti et al. (2020), é necessário avaliar a visibilidade dos PEs desenvolvidos nos Mestrados Profissionais. Há consenso entre os autores que pesquisam o tema de que já existem bons recursos educacionais disponíveis para aplicação nas instituições de ensino. No entanto, esses materiais ainda são pouco

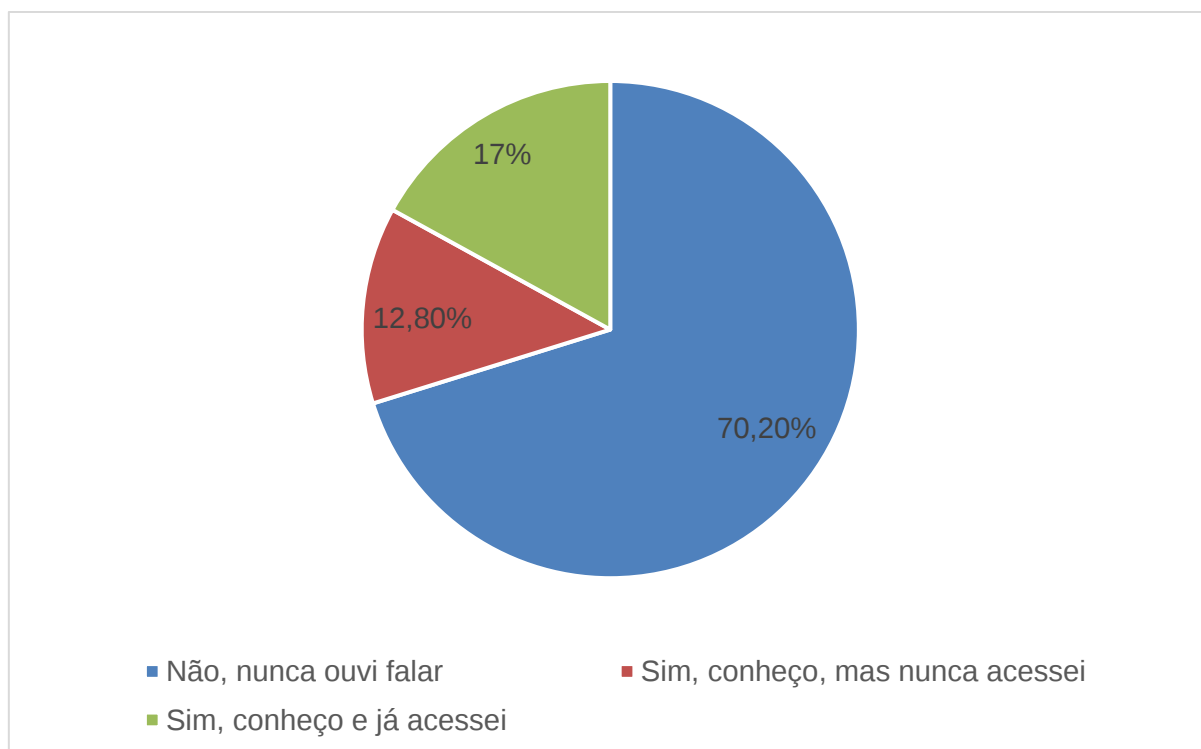
conhecidos pelos profissionais. Assim, divulgar o que vem sendo produzido nas academias é tão importante quanto a própria continuidade da produção do conhecimento.

Neste ponto se chega aos seguintes detalhes, o ProfEPT já possui o quantitativo de 60 PEs já desenvolvidos e disponibilizados para acesso na plataforma BIA. A instituição oferta uma forma de acesso a essas ferramentas. No entanto, a grande maioria dos servidores expressa não possuir conhecimento sobre os PEs.

Portanto, expõe-se alguns dos possíveis fatores que podem está contribuindo para a falta de conhecimento e acesso aos PEs: existe o desinteresse do servidor em acessar a BIA, há o desconhecimento sobre sua existência ou o desinteresse do servidor em explorar os PEs. Para se confirmar ou não esses fatores, será demonstrado o conhecimento atual que o servidor possui da BIA, e o que apontam sobre a relação entre o conhecimento dos PEs e a sua prática profissional.

Em relação ao conhecimento que o servidor do IFPI tem em relação a BIA foi encontrado o seguinte resultado na Figura 11.

Figura 11 - Nível de conhecimento do servidor sobre a BIA



Fonte: A autora, 2025.

De acordo com a Figura 11, foi constatado que 70,2% dos servidores afirmam sequer terem ouvido falar sobre a BIA. Evidenciando-se que não somente os PEs estão sendo depositados em um local desconhecido, mas como toda a produção acadêmica científica desenvolvida na instituição.

Isso demonstra que além da manutenção de um repositório de material científico, a instituição necessita desenvolver maneiras que deem visibilidade e conhecimento a esta plataforma. Possibilitando que estes produtos saiam do contexto teórico e tenham maior inserção na prática profissional da instituição.

Para os 17% dos colaboradores que já a acessaram, foi indicada a busca por materiais para aplicação na prática profissional como maior motivação, o que demonstra que para aqueles que já conhecem a BIA, há a consciência de que esta dispõe de meios que auxiliam na prática profissional dos servidores. Portanto, pode-se inferir que a falta de conhecimento sobre a BIA influencia na falta de visibilidade e desconhecimento sobre os PEs.

A seguir será exposto no Quadro 7 resumo sobre o que os servidores apontaram como os principais benefícios em se conhecer a BIA e aos PEs desenvolvidos no ProfEPT. Ressalta-se que apenas 17% dos servidores já a conhecem e que somente 27,3% dos servidores já acessaram um PE.

O Quadro 7 mostra que, de acordo com as respostas da maioria dos servidores, caso houvesse maior conhecimento sobre a plataforma BIA e os PEs, esses recursos já estariam sendo aplicados na prática profissional. Isso porque a maioria dos participantes reconhece e compreende que tanto a BIA quanto os PEs têm grande potencial para contribuir com o desempenho das atividades profissionais dos servidores.

Quadro 7 - Motivação de acesso a BIA e aos PEs

Categorias	Benefícios apontados			
Motivo de acesso a BIA	75% Buscar materias de apoio à prática profissional	11,4% Consultar trabalhos acadêmicos como dissertações e monografias	4,5% Explorar produtos educacionais	4,5% Curiosidade sobre os materiais desenvolvidos pela comunidade

				acadêmica
Contribuição na prática profissional mediante o conhecimento de um PE	44,7% Melhoria na prática profissional e pedagógica	29,8% Fortalecimento do trabalho colaborativo entre os servidores	23,4% Desenvolvimento de novas abordagens e metodologias de ensino	2,1% Não sabe informar
Impacto de maior utilização dos PEs na prática profissional	46,8% Alto, traria melhorias significativas	29,8% Médio, poderia ter efeitos positivos	19,1% Não conseguiu avaliar	4,3% Considerou com sendo de baixo impacto
Motivo de interesse para conhecimento de um PE	46,8% Busca por aprimoramento profissional	23,4% Curiosidade sobre inovações educacionais	23,4% Aplicação em atividades específicas no IFPI	

Fonte: A autora, 2025.

De acordo com o quadro 7, na visão da maioria dos servidores, a BIA e os PEs, são fontes de acesso à ferramentas que podem proporcionar maior qualidade ao labor em âmbito do IFPI. Ou seja, há 60 ferramentas prontas para utilização, aprovadas conforme critérios científicos, mas apenas uma pequena parcela da comunidade de servidores as conhecem.

Consequentemente, isso também vem a impactar na falta de conhecimento desta ferramentas pelos discentes. Pois como não a conhecem ou sequer ouviram falar, como os docentes poderiam indicá-la aos seus alunos como fonte de consulta, por exemplo. Portanto, a maioria da comunidade acadêmica do IFPI não tem conhecimento sobre a BIA o que impacta no acesso e visibilidade dos PEs, impossibilitando a sua aplicabilidade na prática profissional.

A necessidade das instituições acadêmicas de exporem e disponibilizarem o que é produzido dentro das academias é considerado como fator essencial para a exteriorização do conhecimento o que é um problema a ser superado pelas

instituições e pelos discentes da pós-graduação. Assim Gonçalves *et al* afirmam em relação à disponibilidade dos PEs nas instituições acadêmicas.

Os produtos educacionais, além de serem disponibilizados nos sites dos cursos de Pós-Graduação, Repositórios Institucionais e EDUCAPES, precisam ser disponibilizados em outras mídias e plataformas apropriadas. Assim, a superação deste desafio requer identificação dos locais e meios que o público utiliza para ter acesso aos produtos (2019, p. 84).

Diante da citação dos autores, em que é expressada a necessidade da preocupação das instituições, com os meios em que estão sendo expostas/disponibilizadas a sua produção acadêmica, se buscará, neste momento, analisar os motivos e ações institucionais ou fatores limitantes que têm marcado o cenário de funcionamento do profEPT/IFPI com vistas a garantia para propagação dos produtos educacionais e pesquisas desenvolvidas no período de 2020 à 2024. Finalizando, assim esta etapa da pesquisa e seguindo-se posteriormente com a análise da entrevista.

Constatando-se o desconhecimento da BIA e PEs por parte dos servidores, buscou-se compreender o que, a partir da visão deles, poderia estar contribuindo para este cenário. De início, em referência ao que poderia estar ocorrendo, foi apontado por 100% dos colaboradores, que existe a necessidade de divulgação dos PEs desenvolvidos no ProfEPT/ IFPI.

Esta necessidade apontada pelos servidores, corrobora que a divulgação é um item imprescindível aos PEs. Os autores Umpierre e Silva (2021, p. 4), afirmam que “a maioria dos produtos não têm a divulgação necessária para que possam chegar à comunidade ao qual foram propostos”.

Desta forma, é demonstrada que as instituições devem se inteirar de estudos que apontem meios que permitam a publicização da sua produção científica. De acordo com Silva e Brito (2021) esse é também um desafio a ser superado por estudos que possam desenvolver investigações que aprofundem sobre a temática dos meios digitais na comunicação e divulgação do conhecimento científico.

Ainda no sentido da falta de divulgação, 97,9% (noventa e sete vírgula nove por cento) dos colaboradores apontaram que esta falta de conhecimento sobre os PEs é também consequência da falta de divulgação do programa ProfEPT.

Portanto, ao final desta análise, acredita-se que para o IFPI e o programa ProfEPT/IFPI, o problema a ser trabalhado em relação à visibilidade dos

PEs, não seria mais em relação em como disponibilizá-los, mas em encontrar uma maneira de proporcionar-lhes maior divulgação.

Diante desta constatação, se buscou, através desta pesquisa, indicações de meios que poderiam amenizar o problema através do desenvolvimento de um recurso educacional. Obtendo-se como respostas algumas indicações de ações que promovessem a divulgação dos PEs nas plataformas digitais utilizadas pela instituição.

A partir das sugestões e analisando-se os limites que serão encontrados por este estudo, e em acordo com os dados que serão analisados na entrevista, a seguir, será apresentado o recurso educacional como resultado desta pesquisa no capítulo cinco.

4.6 ANÁLISE QUALITATIVA DAS PERCEPÇÕES DOS SERVIDORES SOBRE OS PRODUTOS EDUCACIONAIS DO ProfEPT/IFPI

Nesta etapa da pesquisa buscou-se a partir dos resultados encontrados no questionário, avaliar de maneira qualitativa, através da entrevista estruturada, a percepção que o servidor teria em relação ao conhecimento, acesso e disponibilização dos PEs, o programa ProfEPT e a BIA.

Severino (2013), traz a diferença entre a função do questionário e a entrevista estruturada. Para ele, o questionário visa obter conhecimento sobre a opinião de um grupo de indivíduos sobre determinado assunto, a partir de questões objetivas obtendo-se também respostas objetivas.

As entrevistas estruturadas também possuem questões previamente elaboradas, similares ao questionário, no entanto, não apresentam a sua impessoalidade. “Obtém, do universo de sujeitos, respostas também mais facilmente categorizáveis, sendo assim muito útil para o desenvolvimento de levantamentos sociais (2013, p. 108) Nesta fase, apenas cinco servidores se disponibilizaram a participar, o que se acredita ser um fator de limitante para este estudo. Do total de participantes, três deles declararam não possuir conhecimento algum sobre o tema pesquisado, obtendo-se deles respostas curtas e sem muitos detalhes. Na tentativa de se melhorar a interação e se facilitar a entrevista, buscou-se fazer uma apresentação do assunto para estes.

Em relação aos outros dois participantes, um conhecia sobre o tema devido a ser discente do ProfEPT-Campus Parnaíba e o outro tinha algum conhecimento devido atuar como docente no Campus Parnaíba. Por questões éticas, Informa-se que os colaboradores serão identificados nesta pesquisa pelos identificadores (P1) para o participante 01, (P2) para o participante 02, (P3) para participante 03 e assim sucessivamente.

A partir dos relatos dos colaboradores, observando-se os dados comuns na fala dos participantes, foram criadas as seguintes categorias: Baixo conhecimento do servidor sobre a BIA; Dificuldade de acesso a BIA; Baixo conhecimento sobre os PEs; Divulgação dos PEs e Ações institucionais do IFPI que darão maior visibilidade aos PEs.

4.6.1 Baixo conhecimento do servidor sobre a BIA

Conforme as respostas dos participantes, confirmou-se também o que foi apreendido no formulário. Dos cinco colaboradores, três afirmaram desconhecer a plataforma. Para melhor visualização deste fato, será apresentada a fala do participante identificado como (P1). Para este participante, após ser explicado o que era a BIA e sua função institucional para o IFPI, ele fez a seguinte declaração.

[...] É um outro termo também que eu só conheci naquele questionário que você lançou para a gente responder eu também não, não tinha conhecimento né. eu creio que que seja também porque eu não me interessava em procurar questão de mestrado né e tudo mais e aí não foi buscar ne talvez se eu tivesse vasculhando e tudo mais eu teria encontrado essa ferramenta né mas eu soube que existia também naquele questionário que você lançou então eu não eu não utilizo viu. (P1)

Analisando-se essa fala, percebe-se que para boa parte dos servidores, a BIA é algo muito distante da sua realidade. No entanto, ao se apresentá-la, o colaborador a compreende como algo de muita importância para a instituição. E em relação a este participante, pode-se até sentir pela sua fala, que não conhecê-la lhe causou um sentimento de que não fez a sua parte. Justificando-se ao informar que não procurava questão de mestrado.

Isso denota duas situações: a primeira, é que para os servidores que não dão continuidade à formação acadêmica, eles entendem que o material produzido nas graduações ou nas pós ofertadas pelo IFPI, não é algo que lhes possa interessar. A segunda, é que a instituição deve está fomentando de modo contínuo a necessidade

da formação continuada e atualização em âmbito profissional e institucional do servidor.

Motivos para que se invista mais ainda na divulgação dos PEs, visto que estes podem e devem ser utilizados na prática profissional independente da continuidade da formação acadêmica dos servidores.

Relacionando-se a fala do participante (P1) que subteme-se não ter dado continuidade à formação acadêmica e a do participante (P2) temos dois casos diferentes, mas que em relação ao conhecimento sobre a BIA é semelhante.

[...] Antes do mestrado, eu fazendo pesquisas lá na biblioteca, a bibliotecária me falou o nome BIA, mas eu não sabia o que é, eu só fui descobrir com a gente através do mestrado. (P2)

Este é um colaborador que é discente do ProfEPT/IFPI. Nesta fala identifica-se que com a possibilidade da continuidade de formação, o servidor buscará por meios que lhe darão suporte e poderá mediante o seu interesse ter acesso à produção acadêmica da instituição.

Ressalta-se aqui, que o conhecimento sobre a BIA ainda está muito restrito ao setor da biblioteca. Possivelmente, ações por parte dos bibliotecários, no sentido de divulgação desta base, poderiam ser um fator importante para sua disseminação entre os servidores e os discentes.

Outro mecanismo de minimização do problema, seria a maior inserção no site do IFPI de meios de visualização e acesso que localizassem a BIA com maior facilidade pelo usuário.

Para Silva e Brito (2021), ultrapassar essa barreira entre produção e externalização do conhecimento é algo que as instituições de ensino ainda precisam resolver. Para os autores este é um problema que ocorre de modo geral, conforme se observa na citação abaixo:

Uma questão que se coloca ainda como um desafio às instituições que trabalham com pesquisa no Brasil, como as Universidades, Institutos Federais e outras organizações, diz respeito à divulgação do conhecimento científico. Parte considerável da produção desse tipo de conhecimento ainda é pouco divulgada e acessada pela população brasileira (2021, p.3).

A partir do que trata os autores depreende-se que há a necessidade do IFPI buscar por ferramentas que proporcionem mais visibilidade e disseminação da BIA na cultura organizacional da instituição. Entende-se que para isso poderá haver aproveitamento de estudos, por parte da instituição, que investiguem e indiquem soluções que amenizem esta problemática e implementação de ações de parceria

entre o IFPI, suas bibliotecas e o programa ProfEPT que promovam o fortalecimento organizacional e cultural em relação ao seu conhecimento e utilização.

4.6.2 Dificuldade de acesso à BIA

Como já demonstrado anteriormente, a maioria dos servidores não cohecem a BIA. Consequentemente, não possuem a noção de como encontrá-la ou acessá-la. Mas através do único participante que afirmou já lhe ter acessado, foi possível se obter uma noção, a partir da sua visão, sobre o acesso à BIA.

[...] na plataforma não é tão fácil assim se você não souber. Inclusive, às vezes a gente tem até trabalho, porque em um lugar fica acessado, e outra coisa também é que às vezes o produto não está lá, ou então às vezes vai ser acessado, a gente não consegue acessar, então não é uma coisa que eu diga assim, está totalmente acessível. (P2)

Durante a catalogação dos PEs, observou-se algumas inconsistências na plataforma que para alguém que não possui o hábito de acessá-la pode ser um fator de desistência ou de obstáculo. No local específico de visualização do PE, nem sempre o usuário irá poder visualizá-lo sem baixá-lo em seu aparelho. Alguns PEs podem ser visualizados sem baixá-los outros não. Ou seja, não se obedece a um padrão.

Na categoria de busca, denominada de assunto, representada na Figura 8, a cada vez que o usuário clicar no ícone MAIS para se obter mais opções, a plataforma o redireciona ao modo de início. Sendo necessário um tempo de uso para que se descubra “o macete” de como utilizá-lo e se obter o resultado desejado.

Outro fator encontrado que corrobora com a fala do participante sobre o “produto não está lá”, é que há Produtos Educacionais que por alguma falha não identificada, não estão na plataforma. Os títulos estão no rol dos PEs registrados na plataforma, mas ao se tentar acessá-lo não há como visualizá-lo ou baixá-lo.

Conforme Urbanetz, Cassiano e Bettoni, 2020 nos últimos tempos tem se observado um movimento de descrença em relação a ciência e aos programas de pós-graduação. Portanto, para esses autores a divulgação dos saberes científicos produzidos nas academias é ferramenta necessária no enfrentamento desse problema.

Para isso acredita-se que, além da constante produção, também, é necessário investimentos de melhoria e atualização em ferramentas que ampliem a divulgação dessas produções de forma mais difusa entre a sociedade.

Fazendo uma comparação sobre o modo de acesso aos conteúdos da BIA em relação ao periódico CAPES e ao observatório nacional do ProfEPT, percebe-se que não há fatores de relevância que a deixem em grande desvantagem. O que há de maior fator agravante ao seu acesso é a falta de conhecimento desta ferramenta. Dar-lhe maior visibilidade e o suporte tecnológico necessário a sua atualização constante é um dos caminhos que poderão ser utilizados para a resolução dos problemas apontados.

4.6.3 Baixo conhecimento sobre o PEs do ProfEPT/IFPI

A situação em relação aos PEs, no que concerne em seu conhecimento pelo servidor, não é tão diferente do conhecimento que possui da BIA. A maioria não tem noção, não cohece ou ouviu falar do que seja um PE. O que denota baixa utilização do espaço específico do ProfEPT através do site e ratifica o resultado obtido em relação ao conhecimento da BIA pelos servidores.

Dentre os cinco colaboradores, apenas o que faz parte do programa como discente confirmou já conhecer um PE, mas reconhece que isso foi devido ao ingresso no mestrado

[...] Na realidade, eu não sabia. Inclusive, quando fui responder seu questionário, eu fiquei até me perguntando que ferramentas são essas, onde encontra, como acessa, mas na realidade eu não tinha conhecimento até o dia que você postou aquele questionário na verdade. E como não tenho conhecimento, também nunca utilizei. (P1)

[...] Eu só comecei a ter conhecimento mesmo sobre o que era produto educacional através do mestrado. (P2)

[...] A grande maioria dos servidores, pelo que eu já pude acompanhar, não tem esse conhecimento (P3)

[...] Não tenho conhecimento. Como relatado anteriormente, não tenho conhecimento sobre os PE'S desenvolvidos e aplicados nos campi. (P4)

[...] Eu não conheço (P5)

As falas dos participantes devem ser vistas como um alerta para a situação atual e um motivo de se buscar uma solução para o problema. Inclusive, ao se dar

oportunidade de acesso, a estes recursos, a instituição cumpre com seu papel de instigar que os servidores prossigam com a sua formação.

Silva *et al.*(2019) defendem a necessidade da divulgação do que é produzido nas instituições de ensino. Associando-se o debate para os produtos educacionais, é a partir da divulgação dos PEs que tanto o público acadêmico científico quanto o não especializado poderá ter consciência do que está sendo produzido por professores e discentes nas academias.

Afinal, deve-se haver uma reflexão sobre qual está sendo o papel das ferramentas educacionais que estão sendo desenvolvidas para a instituição, visto que são totalmente desconhecidas para praticamente toda a comunidade acadêmica da instituição.

4.6.4 Necessidade de divulgação dos PEs

Para todos os colaboradores, existe a falta de visibilidade dos PEs. Neste tópico, buscou-se retratar as duas falas que mais evidenciaram esta necessidade. Inclusive, com a análise do colaborador (P3) que admite esse não ser um problema apenas do IFPI. Corroborando o que já citaram Silva e Brito (2021) neste texto.

[...] Eu acho que seria necessário mais informações. Por exemplo, o programa poderia disponibilizar um dia para falar sobre estas ferramentas dentro do IFPI. Por exemplo, campus Parnaíba. Por exemplo, um dia pra comunicar a comunidade acadêmica como servidores, alunos. Realmente, eu entendo que seria por falta de informações repassadas. Eu, em minha concepção, falta divulgação. (P1)

[...] Olha, já passou da hora de se rever sobre como o IFPI repassa suas informações. Quanto ao problema de visibilidade, eu vejo de maneira geral em todas as instituições. Eu trabalhei antes em outra instituição que não era o IFPI e tinha o mesmo problema(P3)

O IFPI, como a maioria das instituições, possui o seu repositório científico, o que facilita a organização e a busca pelos trabalhos científicos para estudantes, docentes e servidores. Portanto, agora é se buscar meios de promovê-lo. Isso poderia ocorrer através do desenvolvimento de projetos com esta finalidade específica envolvendo os servidores das áreas de T.I da própria instituição.

Para Rizzati *et al* (2020) a falta de conhecimento sobre a produção científica nas academias, é fator que dificulta a aplicabilidade dos produtos educacionais na EPT. Derivadas da ineficiência de estratégias de efetivação de visibilidade aos PEs e demais resultados que são propostos e concretizados, mas que ficam geralmente

restritos apenas a área do conhecimento profissionais e discentes específicos dos programas.

A instituição ciente deste problema poderia acionar seu corpo técnico da área de áudio visual, por exemplo, para que em equipes pudessem desenvolver propostas que beneficiassem a BIA. Ao se ampliar o conhecimento desta ferramenta, envolvendo projeto com servidores, ações da coordenação do programa que divulguem sobre os PEs e em qual meio podem ser encontrados, conseqüentemente traria visibilidade aos produtos educacionais.

4.6.5 Visibilidade dos PEs mediante ações institucionais

Ao se procurar aos servidores sobre que ações o IFPI poderia implementar para que houvesse maior visibilidade do produtos educacionais, sugeriu-se a promoção de eventos, implementação de página especializada dos PEs do ProfEPT/IFPI. Observando-se sempre a indicação da necessidade de se dá maior evidência ao processo de divulgação.

[...] sugiro maior divulgação dos mesmos por parte das chefias, o que viabilizaria a aplicabilidade dos produtos. (P4)

[...] Sim, em uma página especializada em produtos educacionais relacionados ao PROFEPT do IFPI. (P3)

[...] promoção de eventos institucionais (P5)

Analisando-se as indicações, observa-se a viabilidade de todas elas para serem implementadas na instituição. Para isto, é necessária a adequação de cada ação a um tipo de momento e recursos humanos adequados. As instituições também necessitam promover maneiras mais atualizadas que acompanhem os meios utilizados para a comunicação nos dias atuais.

Brito e Silva (2023, p. 26) corroboram que se faz necessário um debate sobre “aprofundar as discussões sobre as mídias digitais sociais para a prática da comunicação e divulgação científica”. Conforme os autores, uma maior visibilidade dos produtos educacionais, poderá auxiliar o desenvolvimento de mais trabalhos científicos e tecnológicos.

Essa necessidade apontada pelo autor, já é perceptível nas academias. O número de PEs que estão sendo elaborados em formato de live e podcast, e outras mídias estão em crescente ascensão. Fato que também pode ser observado no

ProfEPT do IFPI nos anos de 2023 e principalmente de 2024, por exemplo. O que demonstra já existir esta consciência nos docentes e discentes do ProfEPT.

Analisando-se a situação específica do IFPI, via dados encontrados nesta pesquisa, acredita-se que um dos meios que poderá ser utilizado no sentido da divulgação da produção científica da instituição, seria a valorização da ferramenta disponibilizada pela instituição, a BIA . Esta funciona como uma página e catálogo digital que dá acesso a toda produção acadêmica do IFPI, portanto está no ponto de ser utilizada e explorada.

Essas ações de divulgação poderiam ocorrer por meio da confecção de banners expostos nas bibliotecas que a indicassem para pesquisa ou a inserção de ferramentas no site institucional que lhe dessem mais visibilidade, por exemplo.

Finalizando-se esta análise mediante a pesquisa e os dados encontrados, houve a constatação de que a comunidade de servidores do IFPI têm baixo conhecimento sobre o ProfEPT e pouquíssimos conhecem sobre os PEs. Conforme os dados, as ações institucionais necessárias á divulgação dos recursos educacionais, são consideradas insuficientes.

Observando-se que a pesquisa também constatou que o meio que a instituição utiliza para a disponibilidade dos recursos educacionais é desconhecida por mais de 70% (setenta por cento) dos servidores. E que é de comum acordo a necessidade de divulgação da BIA e dos PEs e do ProfEPT.

Diante dos resultados obtidos, entende-se já se ter dados necessários para embasamento do desenvolvimento do PE a partir deste estudo. Assunto que será exposto no capítulo cinco a seguir.

5 PRODUTO EDUCACIONAL

O Produto educacional é a apresentação de um resultado elaborado em forma de um recurso educacional, associado e em resposta aos achados da pesquisa teórica. Esse recurso deve ser planejado a partir de uma necessidade identificada por meio do convívio do pesquisador, seja em ambiente profissional, espaço formal, ou não formal de ensino e apresentado ao final da jornada de estudos.

Os PEs podem ser apresentados em “forma de uma sequência didática, um aplicativo computacional, um jogo, um vídeo, um conjunto de vídeo aulas, um equipamento, uma exposição, um curso” entre outros (BRASIL, 2019a, p. 15). Esses conforme Freitas (2021, p. 9), deverão ser avaliados ao final do curso por uma banca que observará os seguintes critérios definidos pela CAPES: “Complexibilidade, Impacto, Aplicabilidade, Acesso, Aderência e Inovação”.

Os projetos inseridos na linha de pesquisa, Organização e Memórias de Espaços Pedagógicos na Educação Profissional e Tecnológica, a qual está inserido este estudo, trabalham com a organização e planejamento de espaços pedagógicos, formais e não formais, da pesquisa, ensino, extensão e gestão da EPT. Investigam as relações desses espaços com a EPT e as suas interlocuções com o mundo do trabalho e os movimentos sociais inseridos no Macroprojeto 6 (Regulamento Geral, profEPT, 2022).

A partir da aderência da pesquisa, à linha II, buscou-se para o desenvolvimento desta proposta de PE utilizar-se de dados que surgiram a partir da pesquisa teórica e de campo que indicaram as possíveis necessidades que poderiam ser supridas no sentido da ampliação do conhecimento sobre os PEs.

Para isso foi realizado um trabalho com a organização dos saberes trabalhando-se com o conhecimento já sistematizado, proporcionado pelos PEs, e a utilização do espaço não formal de ensino, como contribuição de melhorias dentro da EPT do IFPI.

Contextualizada a aderência deste estudo a linha de pesquisa e ao programa, neste momento, será apresentada a proposta de PE que foi elaborado em formato de um guia, um Guia Colaborativo. Este PE é de caráter informativo, através da divulgação, e enquadra-se no Produto Técnico Tecnológico- PTT9 manual/ instrução do tipo matéria textual.

Após as constatações discurridas acima, mediante a pesquisa, e percebendo-se este estudo como de caráter inicial, voltado para esta temática, dentro do contexto do IFPI, percebeu-se que o PE deveria ser um recurso que desse evidência ao que a instituição já possui como ferramenta de divulgação científica.

A pretenção inicial, com este guia, é a possibilidade de proporcionar conhecimento ao servidor sobre o ProfEPT/IFPI e seus recursos educacionais através da BIA. Possivelmente, a inserindo juntamente com os PEs no clima organizacional da instituição como ferramentas de apoio ao exercício profissional do servidor. Valorizando-se, desta forma, a memória já construída através da BIA, do programa, dos autores e do seu material depositado.

Nesse contexto, a BIA é apresentada na forma de um guia, de forma contextualizada com a EPT, o ProfEPT e o IFPI, evidenciando o lado de memórias da linha de pesquisa. Viabilizando conhecimento sobre os conteúdos do repositório aos servidores, apresentando orientações de como usá-la, tendo em vista, que a pesquisa constatou que os poucos servidores que a conhecem lhe descreveram como algo de difícil acesso.

A partir da constatação dos dados descritos acima, foram percorridos os seguintes passos na elaboração do PE. Inicialmente, foi realizado o esboço inicial do projeto que foi apresentado ao orientador que avaliou e sugeriu ideias e correções no sentido de apromorar o resultado do trabalho. Posteriormente, foi solicitada a diagramação do PE, para em seguida, ser submetido a avaliação dos colaboradores que participaram desta pesquisa.

5.1 APLICAÇÃO E AVALIAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL

A etapa de aplicação e avaliação do PE é necessária a fim de se obter a percepção dos participantes sobre o recurso educacional desenvolvido e da necessidade de avaliação sobre sua efetividade. Após a diagramação do PE, o recurso foi enviado, em formato PDF, via e-mail e *whatsapp* para submissão à avaliação de 10 colaboradores.

Os colaboradores, após conhecerem o PE, foram instruídos a emitir sua avaliação através do formulário google, que foi elaborado com 12 questões que apresentavam as seguintes opções de respostas: Atende, Não atende e Atende parcialmente.

Ao final do prazo dado para avaliação obteve-se o retorno de 10 avaliações que serão descritas no Quadro 8, além de algumas sugestões de melhorias.

Quadro 8 - Apresentação dos dados de avaliação do PE

Perguntas	Opções de respostas		
	Atende	Não atende	Atende parcialmente
O Guia consegue atender ao objetivo de apresentar a Base Institucional Acadêmica (BIA) ao usuário?	100%		
O Guia consegue demonstrar de forma didática os meios de acesso à BIA?	100%		
Através deste guia, você conseguiu entender o que é um Produto Educacional e como acessá-lo na BIA?	100%		
O guia apresenta um texto atrativo e de fácil compreensão?	100%		
Este guia atende ao objetivo de uma ferramenta de divulgação dos produtos educacionais desenvolvidos no PROFEPT/IFPI?	90 %		10%
Na sua percepção, este guia poderia ser inserido no site institucional do IFPI como uma ferramenta de divulgação sobre a BIA e os PEs desenvolvidos no PROFEPT?	100%		
Em sua percepção, caso inserido no site do IFPI, este guia poderia dar maior visibilidade e conhecimento aos servidores do IFPI sobre os produtos educacionais e a BIA?	100%		
A linguagem apresentada no guia apresenta de forma clara e concisa as informações sobre a BIA, o PROFEPT/IFPI e os PEs?	100%		
O guia apresenta de forma satisfatória informações sobre a EPT, a BIA, o PROFEPT	90%		10%

e os produtos educacionais?			
A sequência das informações no Produto Educacional contribuiu para a compreensão do seu conteúdo?	100%		
Na sua percepção, O guia poderá contribuir para o planejamento e o desenvolvimento de práticas pedagógicas e profissionais dos servidores do IFPI, a partir da visibilidade das pesquisas científicas e dos produtos educacionais depositados na BIA?	100%		
Este guia contribui para visibilidade do PROFEPT e dos Produtos educacionais junto aos docentes e servidores do IFPI?	100%		

Fonte: A autora (2025).

Constatando-se que a maioria dos servidores do IFPI não possuem conhecimento sobre a BiA, um dos objetivos do guia foi o de apresentá-la ao servidor. Justifica-se esse objetivo no sentido de se entender, que é a partir dela, que os servidores poderão acessar e conhecer de maneira completa os PEs que estão nela depositados. Através dos resultados obtidos, via formulário, para 100% dos colaboradores, o guia atendeu ao objetivo de apresentação da BIA.

Diante dos dados coletados por este estudo, foi observado que para os servidores que já conheciam a BIA, eles a classificaram como de difícil acesso. Portanto buscou-se, através do PE, demonstrar meios que facilitassem ao pesquisador navegar pela BIA. Questionado aos colaboradores se o guia demonstrava de forma didática os meios de acesso a plataforma, 100% dos colaboradores indicaram que o PE atendeu ao objetivo.

Buscando-se mensurar, se através do guia, o colaborador já poderia ter uma noção sobre o que seria um PE e sobre como acessá-lo na plataforma BIA, 100% indicaram que o PE atendia a este quesito.

Em relação ao *design*, foi aferido se o PE foi elaborado com um texto que poderia ser considerado atrativo e de fácil compreensão através da pergunta quatro. Para 100% dos participantes, o guia atendeu a esse objetivo. Ainda em referência à apresentação do PE, na pergunta oito, foi averiguado se este apresentava

linguagem de forma clara e concisa em relação às informações sobre a BIA, o PROFEPT/IFPI e os PEs e para 100% dos participantes, o PE atendia a este requisito.

Sobre o guia ser considerado uma ferramenta que atenderia ao objetivo de divulgação dos PEs desenvolvidos no ProfEPT/IFPI, na questão cinco, para 90% dos participantes, o PE atendia, mas para 10% o PE atendia de forma parcial. Ainda no sentido do guia ser considerado uma ferramenta de divulgação dos PEs, foi aferido na, questão seis, se o guia poderia ser inserido no site do IFPI como uma ferramenta de divulgação da BIA e dos PEs. Para 100% dos colaboradores o guia atenderia ao objetivo.

Para 100% dos participantes o guia também atenderia ao objetivo de proporcionar maior visibilidade e conhecimento sobre a BIA e aos PEs desenvolvidos no ProfEPT, caso fosse inserido no site do IFPI. Dados obtidos a partir do questionamento de número sete.

Partindo-se para a fase de finalização da avaliação do guia, buscou-se a partir das questões nove, dez, onze e doze, reforçar por meio dos dados obtidos se o guia teria atendido aos objetivos propostos.

Portanto, para 90% dos colaboradores, o guia apresentou de maneira satisfatória informações sobre a EPT, a BIA, o ProfEPT e os PEs. Para 100% dos participantes, a sequência das informações do PE contribuiu para compreensão do seu conteúdo.

Para 100% dos colaboradores, o guia colaborativo poderá contribuir para o planejamento e o desenvolvimento de práticas pedagógicas e profissionais dos servidores do IFPI, a partir da visibilidade das pesquisas científicas e dos produtos educacionais depositados na BIA.

Para 100% dos colaboradores, este guia poderá contribuir para visibilidade do ProfEPT e dos Produtos educacionais junto aos docentes e servidores do IFPI. Concluindo, na avaliação foi dada a opção dos participantes de comentarem ou fazerem sugestões em relação ao guia. A seguir serão expostas as contribuições nas falas dos colaboradores.

Comentário 1: "O guia foi bem pensado e elaborado. Além do depósito na BIA, acho que ele deveria ser divulgado em mais locais na instituição pelo menos por um período determinado. Acredito que muitos servidores não conhecem esses produtos. Eu só conheço porque sou uma das alimentadoras da base."

Comentário 2: “Excelente trabalho que, certamente, contribuirá para a divulgação dos PEs junto à comunidade acadêmica do IFPI, assim como para promover maior visibilidade dos PEs para o público em geral.”

Comentário 3: “O PE é de fácil leitura, verdadeiramente útil e necessário. As cores e fontes são agradáveis de se visualizar.”

Comentário 4: “Parabéns pelo guia! Muito necessário para a EPT e o ProfEPT.”

Comentário 5: “Gostei da fonte, das cores, da organização de tópicos e da estética.”

Sugestões: “O guia deveria privilegiar as cores do IFPI.”

“Mudar a fonte do título.”

A partir da avaliação objetiva, das contribuições e sugestões dos colaboradores, entende-se que o PE atendeu ao objetivo proposto. O de contribuir como uma ferramenta que possibilita visibilidade aos PEs permitindo simultaneamente ao servidor conhecer, acessar e valorizar ferramentas importantes e de qualidade para o IFPI como a BIA e os PEs.

5.2 VALIDAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL

Após a aplicação e avaliação do recurso educacional pelos colaboradores, o PE passará pelo processo de validação que ocorrerá pelos membros banca de defesa da dissertação e do produto educacional do programa ProfEPT/IFPI campus Parnaíba

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A maioria das instituições públicas de ensino superior sempre tiveram um grande prestígio perante aos integrantes de suas nações. No Brasil, essa não é uma realidade diferente. As instituições de ensino superior são responsáveis pela condução de estudos que geram inovações e tecnologias para diversos meios da sociedade.

No entanto, muitas dessas instituições enfrentam barreiras para compartilhar com a sociedade, fora do ambiente acadêmico, os resultados e produtos de suas pesquisas. Essa realidade também se aplica ao Programa de Pós-Graduação ProfEPT, tanto em nível nacional quanto no contexto do estado do Piauí. O ProfEPT/IFPI que funciona no campus Parnaíba, desde o ano de 2019, já possui o quantitativo de 60 produtos educacionais, frutos das pesquisas desenvolvidas no programa, nos anos de 2020 à 2024. No entanto, foi constatado que há uma baixíssima adoção ou utilização destes recursos educacionais.

Gerando desta forma, a inquietação de se averiguar quais os motivos que contribuem para este cenário através do objetivo geral, que é apontar as ações institucionais e os fatores limitantes que têm marcado o cenário de funcionamento do ProfEPT/IFPI com vistas a garantia para propagação dos produtos educacionais e pesquisas desenvolvidas no período de 2020 a 2024.

Para se buscar as respostas que indicassem uma solução ao objetivo geral elencou-se os seguintes objetivos específicos: Caracterizar os produtos educacionais desenvolvidos no ProfEPT quanto a sua natureza, ano de criação, conteúdos disciplinares contemplados e áreas do conhecimento.

Para consecução desse objetivo, foi realizada uma catalogação dos PEs na plataforma BIA, na qual se pode averiguar o quantitativo de recursos já elaborados e registrados na base, os tipos de recursos, anos de registros, público e áreas do conhecimento contempladas.

A importância da catalogação destes dados está em que a partir deles se terá a noção do quanto se foi produzido no programa, se estes PEs atendem aos requisitos exigidos pelo programa, se possuem aderência as linhas do programa e se são elaborados para o público da EPT. O resultado obtido é que os recursos educacionais desenvolvidos no ProfEPT/IFPI atendem aos requisitos obrigatórios

exigidos. Portanto, estão prontos para serem utilizados e replicados na EPT do IFPI, em outras instituições ou modalidades de ensino.

O segundo objetivo específico seria o de elencar os impactos institucional, científico e social do IFPI a partir do desenvolvimento dos produtos educacionais no ProfEPT/IFPI no período de 2020 a 2024. Em relação a este objetivo compreendeu-se que os impactos ainda podem ser considerados insatisfatórios. Isso é devido a falta de conhecimento sobre os produtos educacionais que a maioria dos servidores do IFPI demonstrou através dos dados da pesquisa.

O terceiro objetivo da dissertação foi avaliar em que medida a falta de conhecimento sobre os produtos educacionais desenvolvidos no âmbito do ProfEPT/IFPI impacta o nível de valoração científica e institucional dentro de sua comunidade.

Conforme os achados desta pesquisa, a falta de conhecimento do servidor sobre os produtos educacionais acarreta uma baixa valoração institucional em relação ao ProfEPT. A maioria dos servidores que participaram da pesquisa declararam não saber o que era ou conhecer um PE.

Portanto, os produtos não são conhecidos nem utilizados. Apenas são elaborados e depositados em uma plataforma. Não há como haver valoração sobre aquilo que não se tem conhecimento. Para amenizar-se o problema, acredita-se que seriam necessárias mais ações institucionais que proporcionassem maior visibilidade dos produtos educacionais no cotidiano dos servidores.

O quarto objetivo deveria identificar, a partir da atuação empírica, se os produtos educacionais desenvolvidos no período de 2020 a 2024, em quatro campi do IFPI vêm produzindo soluções e ou respostas aos problemas tomados como objetos de pesquisas no âmbito da EPT do IFPI e considerando os objetivos para os quais foram pensados na pesquisa acadêmica.

Para a identificação proposta no objetivo, foi selecionado os servidores de quatro campi, que representam as quatro regiões em que está dividido o estado. Corrente, Floriano, Terezina Central e Parnaíba. A partir da seleção dos campi, utilizou-se como critério de inclusão, os servidores de ambos os sexos que estivessem ativos no período de 2020 a 2024.

A partir da análise dos dados, fornecidos por esses servidores, foi percebido, que embora, os PEs possuam os requisitos necessários para utilização na EPT do IFPI, ainda não há muitas soluções ou respostas aos problemas do IFPI mediante

soluções apontadas nos PEs, na prática. Como já apontado anteriormente, há baixíssima utilização dos recursos educacionais no contexto do IFPI devido ao baixíssimo conhecimento que o servidor declarou possuir sobre os PEs desenvolvidos no ProfEPT.

O último objetivo específico, elencado para esta pesquisa, seria o de desenvolver como produto educacional, um recurso que possibilitasse maior visibilidade ao ProfEPT e aos PEs. Para a consecução deste objetivo foi elaborado um guia, O Guia colaborativo.

Percebido através da pesquisa que a maioria dos servidores, 70,2%, afirmaram não conhecer ou sequer ouviram falar sobre o local onde são depositados os PEs para serem acessados, a BIA. Pensou-se que inicialmente, deveria ser desenvolvido um recurso que permitisse ao servidor conhecer a BIA e simultaneamente entendesse e conhecesse também um PE.

A ideia deste produto é que o servidores, a partir do guia, conheçam e entendam como acessar os PEs. Para esta finalidade, buscou-se apontar no guia os passos que possibilitassem a visibilidade e utilização destes recursos.

Em conclusão deste estudo, após o relato e análise dos achados desta pesquisa, pode-se verificar que um dos principais fatores limitantes que tem caracterizado e dificultado a propagação dos PEs é a falta de divulgação do programa e dos recursos educacionais por parte do IFPI. Pois esta falta de divulgação traz como consequência a baixa visibilidade dos PEs ocasionando a baixíssima inserção e adoção dos PEs na EPT do IFPI.

Observa-se que esta não é uma realidade enfrentada somente pelo o IFPI. A maioria das instituições de nível superior ainda necessitam buscar meios que amenizem esta dificuldade. No entanto, este estudo limitou-se a analisar apenas a realidade do IFPI, sugerindo uma contribuição limitada a realidade da divulgação do conhecimento científico entre a instituição e o ProfEPT. Por outro lado, pesquisas futuras podem ser realizadas em outros Estados brasileiros, com vistas a generalizar os achados em âmbito nacional.

Ressalta-se, ainda, que é reconhecida a limitação deste estudo e entende-se que ele não será a solução completa para a situação encontrada. Mas, acredita-se que a partir deste, possa-se desenvolver mais estudos e ações que venham a contribuir na mitigação do problema encontrado, tais como eventos, workshops ou ações específicas de sensibilização para engajar mais servidores e alunos.

REFERÊNCIAS

BARROS, Aidil Jesus Paes de; LEHFEL, Neide Aparecida de Souza. **Fundamentos de metodologia**. 2. ed. ampl. São Paulo: Mc Graw-Hill, 2010.

BASE INSTITUCIONAL ACADÊMICA. **Página Inicial**. 2025. Disponível em: <http://bia.ifpi.edu.br:8080/jspui/>. Acesso em: 10 jan 2025

BATISTA, Eraldo Leme; MÜLLER, Meire Terezinha. Percurso histórico do ensino profissional no Brasil. **Revista Espaço Acadêmico**, v. 21, n. 228, p. 52-69, 2021.

BRASIL. CAPES. **Documento de Área: Ensino**. Brasília, 2016. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo> Acesso em: 05 jan 2025.

BRASIL. CAPES. **Documento de Área: Ensino**. Brasília, 2019a. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br> Acesso em: 06 maio 2023.

BRASIL. **Portaria Capes nº 60, de 20 de Março de 2019**. Disponível em: <https://abmes.org.br/legislacoes/detalhe/2716>. Acesso em: 18 maio 2023.

BRASIL. **Portaria Capes nº 389, de 20 de março de 2019**. Disponível em: <https://abmes.org.br/arquivos/legislacoes/Port-MEC-389-2017-03-23>. Pdf. Acesso em: 18 maio 2023.

CARDOSO, Márcia Regina Gonçalves; DE OLIVEIRA, Guilherme Saramago; GHELLI, Kelma Gomes Mendonça. Análise de conteúdo: uma metodologia de pesquisa qualitativa. **Cadernos da FUCAMP**, v. 20, n. 43, 2021.

CASTRO, Cloves; PLÁCIDO, Reginaldo; MEDEIROS, Ivonete. Educação Tecnológica no Brasil: a geopolítica e a geografia política do processo histórico. **Metodologias e Aprendizado**, v. 6, p. 516-533, 2023.

COSTA, Célio Juvenal.; MENEZES, Luiz Sezinando.; A educação no Brasil colonial (1549-1759). In: NEVES, F. M.; RODRIGUES, E.; ROSSI, E. R.; **Fundamentos históricos da educação no Brasil**. 2. ed. Rev. Ampl. Maringá: Eduem, 2009, p. 31-44.

CUNHA, M. Soares; PIMENTEL, Álamo. PANORAMA HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA NO BRASIL. **Vivências**, [s. l.], v. 18, n. 36, p. 25–45, 2022. DOI: 10.31512/vivencias.v18i36.702. Disponível em: <http://revistas.uri.br/index.php/vivencias/article/view/702>. Acesso em: 21 fev. 2024.

ESCURRA, María Fernanda. O trabalho como categoria fundante do ser social e a crítica à sua centralidade sob o capital. **Verinotio—Revista on-line de Filosofia e Ciências Humanas**, n. 22, p. 17-17, 2016.

FREITAS, R. Produtos Educacionais na Área de Ensino da Capes: o que

há além da forma?. **Educação Profissional e Tecnológica em Revista**, [S. l.], v. 5, n. 2, p. 5-20, 2021. DOI: 10.36524/profept.v5i2.1229. Disponível em: <https://ojs.ifes.edu.br/index.php/ept/article/view/1229> . Acesso em: 03 maio 2023.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo : Atlas, 2002.

GONÇALVES, C. Érica L. de C.; OLIVEIRA, C. de S.; MAQUINÉ, G. O.; MENDONÇA, A. P. (Alguns) desafios para os Produtos Educacionais nos Mestrados Profissionais nas áreas de Ensino e Educação. **Educitec - Revista de Estudos e Pesquisas sobre Ensino Tecnológico**, Manaus, Brasil, v. 5, n. 10, 2019. DOI: 10.31417/educitec.v5i10.500. Disponível em: <https://sistemascmc.ifam.edu.br/educitec/index.php/educitec/article/view/500>. Acesso em: 17dez. 2024.

GOUVEIA, Fernanda Paixão de Souza. A expansão dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia no território brasileiro: entre o local e o nacional. **Espaço e Economia. Revista brasileira de geografia econômica**, n. 9, 2016. Disponível em: <https://journals.openedition.org/espacoeconomia/2434>. Acessado em : 23 jan 2024.

INSTITUTO FEDERAL DO PIAUÍ. **Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI 2020-2024**: construindo para o futuro / Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí - IFPI. Teresina: IFPI, 2020.

INSTITUTO FEDERAL DO PIAUÍ. **Página Inicial**. 2025. Disponível em: <https://www.ifpi.edu.br/>. Acesso em: 05 jan 2025.

MANACORDA, Mario Alighiero. **História da educação**: da antiguidade aos nossos dias. tradução de Gaetano Lo Monaco; revisão da tradução Rosa dos Anjos Oliveira e Paolo Nosella 3. ed. São Paulo: Cortez, 1992.

MARQUES, N. L. R.; BUSS, C. da S.; MÜLLER, M. G.; SILVA, M. A. B. V. da. Concepções a respeito do Trabalho Final do Mestrado Profissional em Ensino de Ciências. **Revista Educar Mais**, [s. l.], v. 4, n. 1, p. 172–187, 2020. DOI: 10.15536/reducarmais.4.2020.172-187.1758. Disponível em: <https://periodicos.ifsul.edu.br/index.php/educarmais/article/view/1758>. Acesso em: 11 maio 2023.

PACHECO, Eliezer Moreira. **Os Institutos Federais**: uma revolução na educação profissional e tecnológica. Natal: IFRN, 2010.

PRODANOV, C. L.; FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico [recurso eletrônico]**: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

RÊGO, Vilson Ribamar; RODRIGUES, Gerardo Antônio. **100 anos de uma Escola Centenária**. Teresina: IFPI, 2009.

REIS, Amanda de Cássia Campos. **História e memória da educação em Oeiras-Piauí**. Piauí, 2006. Dissertação (Mestrado em Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação do Centro de Ciências da Educação da Universidade Federal do Piauí.

RIBEIRO, R. J. O mestrado profissional na política atual da Capes. **Revista Brasileira de Pós-Graduação**, [S. l.], v. 2, n. 4, 2011. DOI: 10.21713/2358-2332.2005.v2.72. Disponível em: <https://rbpg.capes.gov.br/rbpg/article/view/72>. Acesso em: 10 maio 2023.

RIZZATTI, I. M.; MENDONÇA, A. P.; MATTOS, F.; RÔÇAS, G.; SILVA, M. A. B. V.; CAVALCANTI, R. J. S.; OLIVEIRA, R. R. Os produtos e processos educacionais dos programas de pós-graduação profissionais: proposições de um grupo de colaboradores. **ACTIO: Docência em Ciências**, v. 5, n.2, Curitiba, p. 1-17, 2020. Disponível em: <https://periodicos.utfpr.edu.br/actio/article/view/1265>. Acesso em: 08 maio 2023.

SANTOS, Renato Marinho Brandão; NASCIMENTO, José Matheus do. **História e Políticas da Educação Profissional no Brasil**. Instituto Federal rio Grande do Norte: IFRN, 2022. (Especialização em Educação Profissional).

SANTANA, Francisco das Chagas. **A expansão do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí, de 2008 a 2010**: um estudo sobre a localidade dos campi no território piauiense. 2013. 175 f. Tese (doutorado) - Universidade Estadual Paulista, Instituto de Geociências e Ciências Exatas, 2013.

SAVIANI, Dermeval. Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos. **Revista brasileira de educação**, v. 12, n. 34, p. 152-165, 2007.

SILVA, Ronison Oliveira da et al. Aspectos relevantes na construção de produtos educacionais no contexto da educação profissional e tecnológica. **REPPE-Revista de Produtos Educacionais e Pesquisas em Ensino**, v. 3, n. 2, p. 105-119, 2019.

SILVA, F. S. da; BRITO, L. L. A live como ferramenta de divulgação científica de produtos educacionais de formação para a diversidade sexual e de gênero na Educação Profissional e Tecnológica. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, [S. l.], v. 2, n. 21, p. e12884, 2021. DOI: 10.15628/rbept.2021.12884. Disponível em: <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/RBEPT/article/view/12884> . Acesso em: 27 abril de 2023.

SISTEMA UNIFICADO DE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA. **Login**. 2025. Disponível em: <https://suap.ifpi.edu.br/>. Acesso em: 08jan 2025.

UMPIERRE, Andréa Borges; SILVA, A. M. T. B. Os Mestrados Profissionais em Ensino de Ciências e seus Produtos Educacionais: Aplicabilidade e divulgação desse material na área da formação de professores. **Anais do XI Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências–XI ENPEC**, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC, 2017.

URBANETZ, S. T.; CASSIANO, E. L.; BETTONI, V. O MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA - PROFEPT - E O SIGNIFICADO DESSA OFERTA DE FORMAÇÃO EM PÓS GRADUAÇÃO NO BRASIL. **Movimento-revista de educação**, v. 7, n. 14, 27 nov. 2020.

YIN, R. K. **Pesquisa Estudo de Caso**: desenho e métodos. 2 ed. Porto Alegre: Bookman, 1994.

APÊNDICES

Apêndice A -Questionário com perguntas fechadas para inserção de respostas via formulário google que será utilizado no IFPI campus- Corrente, Floriano, Parnaíba e Teresina Central.

Prezado colaborador, o seguinte questionário tem como objetivo aferir sobre seu perfil profissional dentro da instituição do Instituto Federal do Piauí(IFPI) e o seu nível de conhecimento relacionado ao programa de pós-graduação profissional-PROFEPT e o Produto Educacional (PE) desenvolvido no programa.

Para dar continuidade você precisará concordar em participar e dar ciência sobre as condições e riscos de participar desta pesquisa conforme o TCLE que deverá ser assinado.

() Estou ciente das condições e riscos de participar desta pesquisa conforme o TCLE apresentado e informo que concordo em participar

1- Em qual campus você trabalha?

() IFPI- campus Corrente () IFPI- campus Floriano () IFPI- campus Parnaíba

() IFPI- campus Teresina Central

2- Qual seu nível instrucional?

() nível médio () superior () Especialista () Mestre () Doutor

3- Qual função você exerce no IFPI?

() Técnico administrativo () Professor

4- Como você considera sua atuação profissional dentro do IFPI em relação ao ensino?

() Trabalho diretamente com o ensino () Trabalho indiretamente com o ensino

5- Você tem conhecimento sobre o PROFEPT do IFPI-campus Parnaíba?

() sim, tenho () Não tenho

6- Onde você acessa informações sobre o PROFEPT- campus Parnaíba?

() Site da instituição IFPI () Plataforma da Base Institucional acadêmica (BIA)

() Outras fontes

7- Você tem conhecimento sobre o que são PEs desenvolvidos nos mestrados profissionais (MP)?

☐ Sim, tenho ☐ Não tenho

8- Você já teve acesso a um PE desenvolvido em um MP?

☐ Sim, já acessei ☐ Não acessei

9- Qual motivo para acesso do PE?

☐ Interesse profissional ☐ Curiosidade ☐ Interesse acadêmico

10- Você já acessou um PE desenvolvido no mestrado PROFEPT- IFPI?

☐ Sim, acessei ☐ Não acessei

11- Qual motivo para acesso do PE do PROFEPT- IFPI?

☐ Interesse profissional ☐ Curiosidade ☐ Interesse acadêmico ☐ Nunca acessei

12- O acesso do PE do PROFEPT- IFPI se deu através de que meio?

☐ Site IFPI ☐ Plataforma BIA ☐ Outra fonte ☐ Nunca acessei

13- Você já utilizou um PE desenvolvido no PROFEPT/ IFPI como guia/orientação/modelo para a realização de alguma atividade profissional?

☐ Sim, utilizei ☐ Não utilizei

14- Você conhece a plataforma BIA do IFPI?

☐ Sim, conheço ☐ Não conheço

15- Você conhece a função institucional da plataforma BIA para o IFPI?

☐ Sim, conheço ☐ Não conheço

16- Qual o seu motivo de acesso à plataforma BIA?

☐ interesse profissional ☐ curiosidade ☐ interesse acadêmico ☐ nunca acessei

17- Você acha que há necessidade de maior divulgação sobre o PROFEPT e os PEs desenvolvidos no programa dentro do IFPI?

☐ Sim ☐ Não

18- Você acha que a falta de conhecimento pelos dos servidores do IFPI sobre os PEs é derivada pela falta de divulgação sobre o programa e os PEs

☐ Sim ☐ Não

19- Qual medida o IFPI poderia adotar para que haja maior conhecimento sobre os

PEs desenvolvidos no PROFEPT pelos técnicos e docentes do IFPI?

- ☐ Maiores ações de divulgação nas plataformas digitais institucionais;
- ☐ Produção de eventos que expusessem a produção acadêmica do PROFEPT;
- ☐ Não há necessidade de divulgação.

20- Em sua opinião, qual seria o impacto a nível profissional e de ensino que haveria no IFPI, se houvesse maior utilização dos PEs desenvolvidos no PROFEPT/ IFPI nas práticas profissionais e pedagógicas do IFPI?

- ☐ Alto ☐ Baixo ☐ Não consigo mensurar

21- Qual seria a importância do conhecimento sobre os PEs desenvolvidos no PROFEPT, para os servidores?

- ☐ Melhoria profissional ☐ Desenvolvimento de atividade pedagógica ☐ Não tenho interesse

22- Por qual motivo você desejaria conhecer um PE desenvolvido no PROFEPT/ IFPI?

- ☐ Curiosidade ☐ Melhoria profissional ☐ Desenvolvimento de atividades profissionais no IFPI
- ☐ Não tenho interesse

23- A etapa seguinte deste estudo será realizada por meio de entrevistas com perguntas abertas, que poderão ser on-line ou não. Ficando a critério do participante optar no ato do agendamento pela melhor maneira de efetivar sua participação. Você teria interesse em continuar participando da etapa seguinte deste estudo?

- ☐ Sim, tenho interesse ☐ Não tenho interesse

Apêndice B-Perguntas abertas para entrevista.

- 1- Em qual campus do IFPI você trabalha atualmente?
- 2- Você exerce qual função profissional dentro do IFPI?
- 3- Há quanto tempo você trabalha no IFPI?
- 4- Qual seu nível instrucional?
- 5- Fale um pouco sobre o que você tem de conhecimento sobre o programa de pós-graduação profissional, o PROFEPT, ofertado pelo IFPI no campus Parnaíba.
- 6- Fale um pouco sobre o conhecimento que você tem sobre o que seria um produto educacional (PE).
- 7- Você já teve acesso a um PE ou mais de um desenvolvido no PROFEPT/IFPI?
- 8- Se você já acessou um PE, por qual motivo acessou?
- 9- Se você nunca acessou um PE, por qual motivo nunca acessou?
- 10- Você tem conhecimento sobre os temas trabalhados nos PEs?
- 11- Você acredita que haveria algum PE que poderia trazer alguma melhoria para sua prática profissional dentro do IFPI?
- 12- Para você, qual o nível de conhecimento que a comunidade acadêmica do IFPI teria sobre os PEs desenvolvidos no PROFEPT?
- 13- Você acredita que o IFPI, como instituição educacional, tem adotado medidas para inserção dos PEs na prática profissional dos servidores e de ensino?
- 14- Você tem conhecimento sobre onde estariam sendo disponibilizados os PEs para consulta pela comunidade acadêmica do IFPI?
- 15- Você conhece a Base Institucional Acadêmica (BIA) do IFPI?
- 16- Como tomou conhecimento sobre a BIA?
- 17- Considerando o seu conhecimento como satisfatório em relação aos PEs, desenvolvidos no PROFEPT, explique qual ação institucional do IFPI contribuiu para este conhecimento.
- 18- Considerando o seu conhecimento como insatisfatório em relação aos PEs, desenvolvidos no PROFEPT, você poderia sugerir uma ou mais ações institucionais que o IFPI poderia adotar para que haja maior conhecimento sobre os PEs?

Apêndice C – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido



1/3

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Prezado participante,

Você está sendo convidado (a) a participar da pesquisa **“Pesquisa enquanto compromisso social, retribuição pessoal e valoração institucional: panorama histórico e desafios científicos do profept/ifpi no período 2020-2024”**, desenvolvida por Liliane Pereira da Silva Dias, discente do Programa de Pós-graduação em Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (IFPI), campus Parnaíba, sob orientação do Professor Doutor Juscelino Gomes Lima, docente do programa.

O objetivo central do estudo é: **Apontar as ações institucionais e os fatores limitantes que têm marcado o cenário de funcionamento do PROFEPT/IFPI com vistas a garantia para propagação dos produtos educacionais e pesquisas desenvolvidas no período de 2020 a 2024.**

O convite a sua participação se deve ao fato de você ser servidor efetivo do **Instituto Federal do Piauí** e ter exercido sua função profissional no período de 2020 a 2024 nesta instituição. Sua participação é muito importante.

Sua participação é voluntária, isto é, ela não é obrigatória, e você tem plena autonomia para decidir se quer ou não participar, bem como retirar sua participação a qualquer momento. Você não será penalizado caso decida não participar da pesquisa ou, tendo aceitado, desistir desta.

Serão garantidas a confidencialidade e a privacidade das informações por você prestadas.

Qualquer dado que possa identificá-lo será omitido na divulgação dos resultados da pesquisa, e o material será armazenado em local seguro, com acesso apenas dos pesquisadores.

A qualquer momento, durante a pesquisa, ou posteriormente, você poderá solicitar do pesquisador informações sobre sua participação e/ou sobre a pesquisa, o que poderá ser feito através dos meios de contato explicitados neste Termo.

Aceitando colaborar com este estudo, sua participação ocorrerá da seguinte forma: Inicialmente você será convidado, via email institucional, localizado no SUAP, portal eletrônico do IFPI, a responder a um questionário eletrônico, em que será mensurado a partir de suas respostas o nível de conhecimento em relação aos Produtos educacionais desenvolvidos no programa de Pós-graduação, PROFEPT, desenvolvido no IFPI-campus Parnaíba, com tempo total estimado em 10 minutos para o registro de suas respostas.

A partir deste questionário, também será averiguado sobre o seu interesse em participar da segunda etapa deste estudo que será através de entrevistas. Caso manifeste interesse em continuar participando deste estudo, através do formulário google, você será contatado novamente via email institucional, acessível no SUAP, portal eletrônico do IFPI, para o agendamento da entrevista em dia e horário que for de maior conveniência para sua realidade, sendo também disponibilizado através do contato a opção da entrevista ser realizada por via on line ou presencial. No ato do agendamento da entrevista você já será informado que poderá ter sua participação gravada e não sendo do seu interesse a gravação, suas respostas serão registradas por escrito em bloco de papel.

Nesta etapa da entrevista, sua participação será a de responder a perguntas abertas em relação ao programa PROFEPT e os produtos educacionais, por meio das entrevistas, na qual se



2/3

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí

buscará compreender sobre os níveis de disseminação e impactos resultantes ou não dos Produtos educacionais no âmbito da Educação Profissional Tecnológica do IFPI. A duração da entrevista será de no máximo 40 minutos, podendo ser interrompida a qualquer momento, caso manifeste o desinteresse em continuar. Os dados obtidos através do questionário e das entrevistas serão transcritos e armazenados, em arquivos digitais, que serão acessados apenas pela pesquisadora e o seu orientador. Ao final da pesquisa, todo material será mantido em arquivo, por pelo menos 5 anos, conforme Resolução 466/12 e orientações do CEP/UNINOVAFAPÍ.

O benefício indireto relacionado através da sua colaboração nesta pesquisa, será inicialmente de se compreender o nível de inserção em que estão os Produtos educacionais desenvolvidos no PROFEPT, no Ensino Profissional e Tecnológico do IFPI e os possíveis benefícios pedagógicos e profissionais já causados mediante a sua adoção neste segmento de ensino. O benefício direto será o desenvolvimento do Produto Educacional, visto que este poderá apresentar significativa contribuição para melhoria do trabalho profissional dos servidores e do trabalho pedagógico relativo ao ensino da instituição IFPI.

Esta pesquisa possui o risco de causar constrangimento ao participante ao responder a entrevista, por terem de se referir a crenças, atitudes e valores. Será oferecida a possibilidade de interromper e remarcar para outro dia, caso o participante deseje. Caso este constrangimento gere mobilização ou desregulação emocional, o participante será encaminhado para o setor de saúde do seu campus para atendimento com o profissional de psicologia. Para assegurar o acesso, caso o participante não esteja no campus, será custeado seu transporte até o local.

Além disso, na etapa de preenchimento do formulário online pode ocorrer o risco de vazamento de respostas. Para evitar esta possibilidade, será utilizada uma plataforma segura (Google Formulários), não será solicitada nenhuma informação pessoal ou que possa identificar o participante e será reduzido o número de pessoas que têm acesso às respostas, sendo acessadas apenas pelos pesquisadores.

Conforme previsto nas normas brasileiras de pesquisa com a participação de seres humanos, não haverá qualquer tipo de compensação financeira por sua participação neste estudo. Não terá custos para os participantes.

Os resultados desta pesquisa poderão ser apresentados em encontros, revistas científicas, etc., porém será garantido o sigilo que assegure a privacidade e o anonimato dos participantes. Os resultados deste estudo serão tomados públicos, seja em meios favoráveis ou não.

Não haverá nenhum tipo de pagamento ou gratificação financeira pela participação na pesquisa, sendo sua participação voluntária. Os participantes da pesquisa que vierem a sofrer qualquer tipo de dano previsto ou não no termo de consentimento e resultante de sua participação no estudo, além do direito à assistência integral, têm direito à indenização, conforme itens III.2.0, IV.4.c, V.3, V.5 e V.6 da Resolução CNS 466/12. A pesquisa é isenta de custos e você tem direito de ressarcimento em caso de despesas pela participação. É seu direito retirar o consentimento para participação nesta pesquisa a qualquer tempo, sem qualquer ônus.

Após ser esclarecido(a) sobre as informações a seguir, no caso de aceitar fazer parte do estudo, rubrique todas as páginas e assine ao final deste documento, que está em duas vias assinadas e rubricadas pelos pesquisadores. Uma das vias é sua e a outra é do pesquisador responsável. Poderá também ter acesso ao registro de consentimento sempre que solicitado. Em caso de recusa você não será penalizado(a) de forma alguma.



3/3

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí

Em caso de dúvida quanto à condução ética do estudo, entre em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa do UNINOVAFAPÍ (que foi utilizado para a submissão da presente pesquisa), no endereço: Rua Vitorino Orthiges Fernandes, 6123 – Uruguai, CEP: 64073-505 - Teresina – Piauí, Tel - (086) 2106- 0738, e-mail: cep@uninovafapi.edu.br. O Comitê de Ética em Pesquisa é a instância que tem por objetivo defender os interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade e para contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos. Dessa forma o comitê tem o papel de avaliar e monitorar o andamento do projeto de modo que a pesquisa respeite os princípios éticos de proteção aos direitos humanos, da dignidade, da autonomia, da não maleficência, da confidencialidade e da privacidade.

Ou poderá ainda procurar os pesquisadores envolvidos nos contatos abaixo:

- Liliane Pereira da Silva Dias (pesquisadora responsável): (89) 99400-1484, liliane.silva@ifpi.edu.br
- Juscelino Gomes Lima (pesquisador orientador): (86) 98170-5665, geocelino@ifpi.edu.br.

-PI. ____ de ____ de 2024

Documento assinado digitalmente
LILIANE PEREIRA DA SILVA DIAS
Data: 25/06/2024 03:02:32-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Liliane Pereira da Silva Dias
CPF: 021.043.233-04

Documento assinado digitalmente
JUSCELINO GOMES LIMA
Data: 22/06/2024 09:26:58-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Juscelino Gomes Lima
CPF: 819.174.143-15

Aceito que minha entrevista seja:

- () Gravada, apenas o áudio.
() Registrada em bloco de notas específico.

Declaro que entendi os objetivos e condições de minha participação na pesquisa e concordo em participar.

(Assinatura do participante da pesquisa)

Nome legível do participante:

RG e CPF: